



Hernâni Pombas Caniço

OS NOVOS TIPOS DE FAMÍLIA E NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA — APGAR SAUDÁVEL

Volume II

Tese de Doutoramento em Ciências da Saúde, Ramo de Medicina, especialidade de Familiar e Comunitária (Medicina Preventiva), orientada por Professor Doutor Armando Carvalho (Orientador) e Professor Doutor Vítor Rodrigues (Co-Orientador), e apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**OS NOVOS TIPOS DE FAMÍLIA E NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM
SAÚDE DA PESSOA – Apgar Saudável**

Tese de Doutoramento

**VOLUME II
ADENDA**

HERNÂNI POMBAS CANIÇO

Orientadores:

Professor Doutor Armando Carvalho (Orientador)

Professor Doutor Vítor Rodrigues (Co-Orientador)

**Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Coimbra, 2014**

Índice Documental

I - Caracterização do Tipo de Famílias – Modelo de Registo	3
II - Questionário Apgar Saudável – Modelo	4
III - Termo de Responsabilidade do Investigador	16
IV - Protocolo de Consentimento Informado	17
V – Instruções de Preenchimento	18
VI - Carta aos Utentes sem comparência à consulta	19
VII - Parecer do Conselho Científico da Imprensa da Universidade de Coimbra, quanto à publicação do Livro /Novos Tipos de Família, Plano de Cuidados”	20
VIII - Parecer da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra	23
IX - Decisão do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra	31
X - Parecer da Administração Regional de Saúde do Centro	34
XI - Parecer da Comissão Nacional de Protecção de Dados	46
XII – Pré-Teste - Caracterização dos Tipos de Família / Capítulo “B - Família”	55
XIII – Pré-Teste - Resultados da aplicação do Questionário “Apgar Saudável”	58
XIV – Pré-Teste - Discussão dos Resultados da aplicação do Questionário “Apgar Saudável”	116
XV – Plano de Cuidados à Família / Processo Familiar	118
XVI – Questões levantadas pelos peritos	121
XVII – Resultados do Questionário “Apgar Saudável aplicado à Lista de Utentes / Resumo	128
XVIII - Resultados do Questionário - SPSS 19.0 Output.....	136

I - CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE FAMÍLIAS
Modelo de registo

Lista de utentes: Hernâni Caniço

Processo familiar:

Paciente(s) identificado(s)

Data (dia / mês / ano):

Tipos de Família – Classificação

Estrutura e dinâmica	Relação conjugal	Relação parental
<input type="checkbox"/> Díade Nuclear <input type="checkbox"/> Grávida <input type="checkbox"/> Nuclear <input type="checkbox"/> Alargada <input type="checkbox"/> Prole extensa <input type="checkbox"/> Reconstruída <input type="checkbox"/> Homossexual <input type="checkbox"/> Monoparental <input type="checkbox"/> Dança a dois <input type="checkbox"/> Unitária <input type="checkbox"/> Co-habitação <input type="checkbox"/> Comunitária <input type="checkbox"/> Hospedeira <input type="checkbox"/> Adoptiva <input type="checkbox"/> Consanguínea <input type="checkbox"/> Com dependente <input type="checkbox"/> Com fantasma <input type="checkbox"/> Acordeão <input type="checkbox"/> Flutuante <input type="checkbox"/> Descontrolada <input type="checkbox"/> Múltipla	<input type="checkbox"/> Tradicional <input type="checkbox"/> Moderna <input type="checkbox"/> Fortaleza <input type="checkbox"/> Companheirismo <input type="checkbox"/> Paralela <input type="checkbox"/> Associação	<p align="center">Estável</p> <input type="checkbox"/> Equilibrada <p align="center">Instável</p> <input type="checkbox"/> Rígida <input type="checkbox"/> Super-protectora <input type="checkbox"/> Permissiva <input type="checkbox"/> Centrada nos pais <input type="checkbox"/> Centrada nos filhos <input type="checkbox"/> Sem objectivos

II – Saúde da Pessoa

Questionário Inicial “Apgar saudável” Modelo aplicado (assinale com x)

Nº □ □ □

Género

- Masculino
 Feminino

Estado civil

- Solteiro / a
 Casado / a, União de facto
 Divorciado / a, Separado / a
 Viúvo / a

Agregado familiar (habitação)

- Uma pessoa (vive só)
 Duas pessoas
 Três pessoas
 Quatro pessoas
 Cinco pessoas
 Seis ou mais pessoas

Data de Nascimento

□□ / □□ / □□□□

Dia / Mês / Ano

Profissão

.....

Habilitações Literárias

- Não sabe ler e / ou escrever
 Ensino Básico
 Ensino Secundário
 Ensino Técnico-profissional
 Ensino Superior Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento

A – REALIZAÇÃO PESSOAL

1 – O que considera mais importante para a sua saúde?

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o menos importante e 5 o mais importante)

- A Saúde Física
 - A Saúde Mental
 - A Saúde Afectiva
 - A Saúde Sexual
 - A Saúde Familiar
 - Outra situação (aponte e classifique):.....
-

2 – Para o seu bem-estar, o que mais contribui:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o que menos contribui e 5 o que mais contribui)

- Ter profissão e emprego adequados
 - Ter boa situação económico-financeira
 - Ter objectivos de vida
 - Ter capacidade de realização / acção
 - Ter a rede de relações humanas que quer
 - Outro motivo (aponte e classifique):.....
-

3 – No seu espaço de lazer, o que mais valoriza / aprecia:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o que menos valoriza e 5 o que mais valoriza)

- Os seus hobbies / entretenimentos, imagem e som, colecções, bricolage
 - Ter actividades de competição e prémios
 - Adquirir formação complementar ou específica (estudar, aprender)
 - Ser útil aos outros (família, amigos, sociedade)
 - Ter repouso e fruição, tranquilidade
 - Outro acto (aponte e classifique):
-

4 – Quais as características do seu perfil que mais valoriza e estima, e que tem ou que gostaria de ter:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o que menos valoriza e 5 o que mais valoriza)

- Ser responsável, empenhado, dedicado
 - Ser tranquilo, ponderado, equilibrado
 - Ter sentido da descoberta, interesse pela inovação, aventura
 - Ser solidário, ter emoção, ser ou estar apaixonado
 - Ser alegre, divertido, comunicador
 - Outras características (aponte e classifique):.....
-

B – FAMÍLIA

1 – *Quanto ao seu agregado familiar (habitação):*

(assinalar as situações abaixo discriminadas que se verificam na sua família)

1.1 – *Relativamente ao tipo de família (estrutura e dinâmica global)*

- Existe uma união entre duas pessoas que co-habitam, sem filhos nem descendentes de relações anteriores de cada um
- A mulher encontra-se grávida
- Há uma só união entre adultos e um só nível de descendência (pai, mãe e filho(s))
- Para além de pais e filho(s), co-habitam mais de duas gerações (avós, netos, tios, primos ou cunhados), por consanguinidade ou não
- Habitam várias crianças e jovens de idades muito diferentes

- Há uma nova união conjugal (segunda ou mais), com existência ou não de descendentes de relações anteriores, de um ou dos dois membros do casal
- Existe uma união conjugal entre 2 pessoas do mesmo sexo
- O pai ou a mãe co-habita só com o(s) seu(s) filho(s), não mantendo relação conjugal de co-habitação permanente (por viuvez, separação de facto, opção individual, etc.)
- Co-habitam 2 pessoas com laços familiares (de sangue ou não), mas sem relação conjugal nem parental (por exemplo, tio e sobrinho, avó e neto, irmãos, primos ou cunhados)
- É uma pessoa que vive sozinha

- São homem (s) e / ou mulher (es) que vivem na mesma habitação, sem laços familiares ou relações conjugais (estudantes universitários, imigrantes que co-habitam, grupos de amigos)
- É um grupo de homens e/ou mulheres e seus eventuais descendentes, vivendo em comunidade, podendo co-habitar ou morar em casas separadas mas próximas (comunidades religiosas, seitas, comunas, etnias)
- É uma família em que ocorreu a colocação temporária de um membro exterior à família (criança), sem laços familiares prévios (são famílias de acolhimento, ou hospedagem temporária de um amigo ou colega)
- É uma família que adoptou uma (ou mais) criança(s), podendo co-habitar filhos biológicos
- Existe uma relação conjugal consanguínea

- Um dos membros da família é particularmente dependente dos cuidados de outros, por motivo de doença (deficiência mental e / ou motora)
- É uma família em que ocorreu o desaparecimento de um dos membros, de forma definitiva (falecimento) ou dificilmente reversível (divórcio, rapto, desaparecimento ou motivo desconhecido), mas continua presente na dinâmica da família

- É uma família em que um dos cônjuges se ausenta por períodos prolongados ou frequentes (trabalhadores humanitários expatriados, militares em missão, trabalhadores colocados longe da residência, ou emigrantes de longa duração)
- É uma família em que os membros mudam frequentemente de habitação, como no caso de pais com emprego de localização variável (funções públicas de rotação e mobilidade geográfica profissional, viajantes, etc.) ou uma família em que um progenitor muda frequentemente de parceiro
- É uma família em que existe um membro com problemas crónicos de comportamento, relacionado com a vida, doença ou comportamentos aditivos (esquizofrenia, toxicodependência, alcoolismo, etc.)
- É uma família em que um elemento identificado integra duas (ou mais) famílias e suas habitações, constituindo agregados diferentes, eventualmente com descendentes em ambos os agregados

1.2 – Relativamente à relação conjugal:

- Cada membro da família, do género masculino / feminino separados, tem a sua função, conforme o género, a idade e a hierarquia
- Há divisão de trabalho, inter-ajuda e solidariedade, com participação também da mulher na actividade pública e do homem no domínio doméstico, conciliando-se a actividade profissional e a vida familiar de ambos
- Os cônjuges partilham objectivos de vida e actividades, mas a dinâmica interna tem regras pré-estabelecidas difíceis de modificar, havendo dificuldade em assumir os problemas, adaptar-se a novas situações de crise e em pedir ajuda externa à família
- Os cônjuges partilham objectivos de vida e actividades, não existindo regras pré-estabelecidas e inamovíveis, mas sim a capacidade de assumir os problemas no sentido da sua resolução, de forma partilhada e dialogada
- Os cônjuges não partilham objectivos de vida e actividades, mas existem regras pré-estabelecidas que dirigem o funcionamento interno
- Existe uma união afectiva, embora os cônjuges não partilham actividades quotidianas, havendo liberdade individual, sem regras pré-definidas

1.3 – Relativamente à relação entre pais e filhos:

- A família mostra-se unida e os pais são concordantes e conscientes do seu papel, certos do mundo que querem dar a mostrar aos seus filhos / as, cheio de metas e sonhos; os filhos assumem o seu estatuto e a função, em respeito e labor, liberdade e responsabilidade
- Há dificuldade em compreender, assumir e acompanhar o desenvolvimento saudável dos filhos / as, sendo as crianças submetidas a rigorosa disciplina pelos pais
- Há preocupação excessiva em proteger os filhos / as, e os filhos são contagiados pelos medos dos pais e sentem necessidade de se defender de forma exagerada e apresentam desculpas para tudo
- Os pais não disciplinam os filhos e têm medo das suas reacções, permitindo-lhes fazer o que querem, havendo até violência verbal ou física; os filhos têm influência no círculo de amigos e social, podendo tornar-se irascíveis

- As prioridades dos pais são os projectos pessoais individuais, profissionais e / ou lúdicos; o tempo partilhado com os filhos é escasso
- Existem conflitos conjugais; os pais têm a companhia dos filhos para sua satisfação e motivação, e vivem para e pelos filhos
- As relações familiares são instáveis, os pais estão confusos em relação ao mundo que querem mostrar aos seus filhos e os filhos estão inseguros, desconfiados e temerosos

1.4 - Grau de satisfação, funcionalidade

1.4.1 - Está satisfeito com o seu tipo de família?

(de 1 a 5, sendo 1 insatisfeito(a) e 5 muito satisfeito(a))

1.4.2 - Considera a sua família funcional?

(de 1 a 5, sendo 1 disfuncional e 5 funcional)

1.4.3 - Se considera a sua família não funcional, o que mudaria na composição e na dinâmica da sua família?

.....

C – TRABALHO

1 – Quanto ao seu estatuto profissional, o que considera mais importante e satisfatório:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- A minha profissão, que considero adequada à minha formação
- O meu trabalho e emprego, que considero adequado ao meu gosto
- O local de trabalho
- A duração e o meu horário de trabalho
- As condições logísticas e de materiais no trabalho
- Outro factor (aponte e classifique):.....

2 – Quanto às relações laborais, o que considera mais importante e satisfatório:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- A relação de proximidade com os colegas de trabalho
- O ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade

- A organização do trabalho produtivo, partilhado e rentável
- A relação profissional com a entidade patronal e seus responsáveis
- As relações humanas com o público, fornecedores externos ou outros contactantes
- Outro factor (aponte e classifique):.....

3 – Quanto à remuneração, o que considera mais importante:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Estar satisfeito com a remuneração que tenho, adequada ao meu valor
- Acumular mais trabalhos e empregos, para ter melhor remuneração
- Não ter preocupação com o valor da remuneração necessária e suficiente
- Assegurar a minha sustentabilidade e da minha família
- Garantir remuneração avultada e adquirir e fazer o que não necessito mas gosto
- Outra atitude (aponte e classifique):.....

4 – Quanto à igualdade de oportunidades, o que considera mais importante:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Ter as mesmas oportunidades que os meus colegas, para idênticas qualificações
- Ser promovido por mérito ou antiguidade, para incentivo e realização no trabalho
- Obter dividendos para melhor estatuto económico
- Ser valorizado como recurso humano, em detrimento dos materiais e meios de produção
- Não haver discriminação de género masculino e feminino no meu trabalho
- Outra atitude (aponte e classifique):.....

5 – Quanto à influência do trabalho e a família, o que considera mais importante:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Haver independência total do trabalho em relação à família
- O trabalho não interferir com a afectividade familiar
- A família não alterar a produtividade do trabalho
- Ser origem de conflitos, quer no trabalho quer na família
- Ser factor de equilíbrio, quer no trabalho quer na família
- Outra influência (aponte e classifique):.....

D – AMIGOS

1 – Quanto às características dos seus amigos, o que mais aprecia:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Terem apreço, gosto, interesse não material
- Demonstrarem afeição, estima, companheirismo
- Serem disponíveis, dedicados, amigos da família
- Terem causas comuns, incluindo causa social, clube e/ ou partido
- Serem aliados, divertidos, distraírem-no(a)
- Outra qualidade (aponte e classifique):.....
.....

2 – Quanto às qualidades e capacidades dos seus amigos, o que mais valoriza:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 valoriza pouco e 5 valoriza muito)

- A sua aparência e capacidade de atracção física
- O seu conhecimento e competência pessoal e / ou profissional
- A sua capacidade de compreensão e inter-ajuda
- A sua experiência pessoal e / ou profissional
- A confiança e segurança que lhe transmitem
- Outra capacidade (aponte e classifique):.....
.....

3 – Quanto às actividades dos seus amigos, o que mais valoriza:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 valoriza pouco e 5 valoriza muito)

- A participação em redes sociais (facebook, twitter, ...)
- A participação em grupos de reflexão (análise científica, técnica, política, ambiental, etc.)
- A participação ou liderança de grupos de intervenção / acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade)
- Serem úteis de forma individual e não estarem organizados
- Não terem actividades de comunicação por sistema
- Outra actividade (aponte e classifique) :.....
.....

4 – Quanto à importância e influência dos amigos na sua vida, o que mais valoriza:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 valoriza pouco e 5 valoriza muito)

- Terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral
- Serem bons para ouvir os desabafos, e ponderados nas apreciações
- Darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza

- Motivarem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência
 - Aceitarem “cunhas” e resolverem os seus problemas
 - Outra atitude (aponte e classifique):.....
-

E – SOCIEDADE

1 - Quanto ao que faz ou poderia fazer, a favor da sociedade, acha importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Ser dirigente associativo, líder de grupo, ser mobilizador
 - Ser activista, ter intervenção comunitária, agir individualmente
 - Ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade
 - Apoiar iniciativas de grupos, sem se envolver demasiado
 - Ignorar os movimentos de opinião e acção social
 - Outra atitude (aponte e classifique):.....
-

2 – Quanto ao voluntariado, acha importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Sentir-se bem consigo, fazendo o que lhe apetece
 - Cumprir uma missão útil, ocasional
 - Ser voluntário é ser solidário
 - Que os voluntários não tenham protagonismo e publicidade
 - Que as organizações de voluntariado não promovam fins indevidos
 - Outra atitude (aponte e classifique):.....
-

3 – Quanto à sua motivação e preocupações sociais, acha importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Ignorar os problemas sociais, não correndo riscos desnecessários a fazer actividades a que não é obrigado
 - Ser voluntário e apoiante activo de causas e ideias, de forma regular ou não
 - Combater a pobreza e exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico
 - Ter motivação e/ou interesse para participação activa em clubes desportivos, grupos culturais, agremiações recreativas, associações cívicas, partidos políticos ou organizações humanitárias
 - Outra atitude (aponte e classifique):.....
-

4 - De todos os tipos de organizações, instituições e associações, como as classifica:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Os clubes desportivos (futebol, etc.)
- Os grupos culturais (teatro, cinema, literatura, folclore, etc.)
- As agremiações recreativas e de lazer (jogos, torneios, outras diversões)
- As associações cívicas (comissões, causas, petições, etc.)
- Os partidos políticos (qualquer que seja)
- As organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.)
- Outra Organização (aponte e classifique):.....

5 – Em que acha que a sociedade deve contribuir para si?
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Proporcionar-lhe recursos económico-financeiros
- Dar-lhe segurança e apoio social, evitando a solidão
- Promover e desenvolver a cultura, a arte e o lazer
- Dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes
- Reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar
- Outra atitude (aponte e classifique):

F – ESTILO DE VIDA

1 – Qual a importância da alimentação e nutrição na sua saúde e bem-estar:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- A alimentação e nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde
- A alimentação e nutrição devem ter quantidade, espécie e paladar que proporcionem bem-estar pessoal e social
- A alimentação (alimentos, confecção e indústria) deve ter custos baixos para satisfazer a procura e a necessidade
- O aconselhamento alimentar deve ter em conta o stress do dia-a-dia e a situação de saúde (ou doença) de cada pessoa
- O aconselhamento alimentar deve ter em conta o trabalho da pessoa, a sua capacidade económica e os recursos logísticos ao seu dispor
- Outra atitude (aponte e classifique):

2 – Qual a importância do exercício físico para a sua saúde e bem-estar:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

É ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização

É ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa

É ou deve ser de tipo, intensidade e duração, conforme cada pessoa individualizada

Deve ter em conta eventuais limitações de mobilidade e outras doenças já existentes

Deve ser adaptado ao horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar

Outra atitude (aponte e classifique):

3 – Relativamente aos hábitos abaixo indicados e ao prejuízo que representam para a saúde física e mental, o que pensa?:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

O tabagismo é um malefício, devendo ser completamente eliminado

O abuso do álcool, agudo ou crónico, prejudica gravemente a saúde, mais cedo ou mais tarde

O consumo de drogas leves ou duras conduz à perda de saúde e à viciação

A vida familiar é afectada pelos hábitos nocivos, conduzindo ao conflito e à dissolução

A vida social é melhorada pelo consumo de tabaco, álcool ou substâncias que alteram o estado orgânico e psíquico

Outra atitude (aponte e classifique):

4 – De que modo a participação em actividades culturais influencia a saúde:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

A participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc.

A participação em colóquios, seminários, conferências, jornadas, etc., envolvendo saúde e ambiente

A participação em congressos científicos e outras actividades relacionadas também com o trabalho

A participação em actividades de bairro / condomínio, grupos regionais / festas populares, mostra de rua, feira e quermesses

Considerando a política um acto de cultura, a participação em comícios, sessões de esclarecimento ou convívios partidários ou acções organizadas da sociedade civil / movimentos cívicos

Outra atitude (aponte e classifique):

4 – De que forma o grau de promiscuidade afecta a saúde:

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

Através do meio ambiente e da poluição química e sanitária que envolva a zona de habitação

Através da habitação própria ou em uso, por ausência de condições de espaço, higiene e salubridade

Participação em grupos de rotura social, com utilização de agressividade, violência e espírito classista

Ambiente de trabalho desregrado e indisciplinado, ou de opressão e limitação de direitos em saúde

Comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias

Outra atitude (aponte e classifique):

G – MORBILIDADES

1 – De que forma as doenças crónicas afectam a saúde?

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

Através dos sintomas, queixas e mal-estar, poder ter várias doenças, tomar muitos medicamentos e com efeitos secundários

Afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa

Pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação de trabalho e utilidade pessoal

Pela existência de complicações, expectativa de vida difícil e futuro incerto, a ideia assustadora de morte

Pela preocupação quanto às condições de apoio institucional (apoio hospitalar, centro de saúde, apoio domiciliário, centro de dia, lar)

Outra atitude (aponte e classifique):

2 – De que forma as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais?

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

A incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções

A limitação intelectual para organização da vida pessoal e familiar

A perda da dinâmica e boa relação entre as pessoas, amigos e família

A perda da autonomia, emprego e capacidade de exercício profissional

A dependência nas actividades de dia-a-dia – higiene, sustentabilidade económica e segurança

Outra atitude (aponte e classifique):

3 – De que forma a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar?

(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

Reduzindo a capacidade intelectual e de estudo e novas hipóteses de qualificação, graduação e emprego

Interferindo com a vida profissional, suas responsabilidades e compromissos

Alterando a motivação, empenho, dedicação e afecto para os idosos e doentes crónicos

Reduzindo a capacidade económica, com menos remuneração e menos regalias para os cuidadores

Quando há falta de apoio dos cuidados continuados da rede pública

Outra atitude (aponte e classifique):

Estamos muito gratos pela sua colaboração. Bem-haja!

Hernâni Pombas Caniço

III – Termo de Responsabilidade do Investigador

Eu, Hernâni Pombas Caniço, médico, chefe de serviço de medicina geral e familiar, Assistente Convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, doutorando em Ciências da Saúde, no ramo de Medicina, na especialidade de Clínica Geral, Medicina Familiar e Comunitária / Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, estou a realizar um estudo sobre **OS NOVOS TIPOS DE FAMÍLIA E NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA – Apgar saudável**.

Assim, pretendo conhecer a sua opinião, pelo que agradeço a sua colaboração ao aceitar o preenchimento do questionário anexo, pedindo antecipadamente desculpa por eventuais incómodos em tempo.

O questionário é anónimo e os dados que me forneça são confidenciais, destinando-se a ser tratados em conjunto.

Assumo a responsabilidade que esses dados serão utilizados para fins de investigação no âmbito da minha tese de doutoramento em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, susceptíveis de publicação, parcial ou total, em revistas médicas e da área de saúde, e para a elaboração do plano de cuidados à família.

O projecto de investigação tem os seguintes objectivos:

1 - Caracterizar o **TIPO DE FAMÍLIAS** da lista de utentes do médico de família / autor do estudo, segundo a **estrutura** / dinâmica global, a **relação conjugal** e a **relação parental**, durante o período de estudo.

2 - Criação de novo método de avaliação em **Saúde da Pessoa**, designado “**APGAR SAUDÁVEL**”.

O Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra autorizou a realização deste estudo.

A resposta ao questionário é facultativa, sendo o seu preenchimento considerado como expressão de consentimento informado em participar na investigação.

Grato pela sua colaboração, com as mais cordiais saudações

(Hernâni Pombas Caniço)

Caso pretenda contactar-me, estarei disponível pelo telefone (+351) 967 454 438, ou pelo e-mail hernanicanico@gmail.com

IV - Protocolo de Consentimento Informado

Prezado (a) participante

No âmbito de propósito de candidatura a Doutoramento, encontramos-nos a desenvolver um estudo sobre os novos tipos de família e novo método de avaliação em saúde da pessoa – apgar saudável.

Neste estudo, por meio de questionários e entrevistas, pretendemos caracterizar o tipo de famílias da lista de utentes do médico de família / autor do estudo e do Centro de Atendimento de Jovens do Centro de Saúde S. Martinho do Bispo, segundo a estrutura / dinâmica global, a relação conjugal e a relação parental, durante o período de estudo, e criar novo método de avaliação em Saúde da Pessoa, designado “apgar saudável”.

Assim, solicitamos a sua colaboração neste estudo, ficando garantido o sigilo de todas as informações e dados recolhidos, e não lhe podendo o estudo trazer qualquer prejuízo.

Os dados serão apenas utilizados na elaboração e divulgação científica, respeitando sempre a confidencialidade da sua identidade, comprometendo-nos a não usar ou divulgar nenhuma informação que possa identificá-lo (a).

Com as mais cordiais saudações

Coimbra, Portugal, ---- / ---- / ----

(Hernâni Pombas Caniço, autor do estudo)

Eu, _____, residente em

tendo recebido as informações supracitadas, e ciente dos meus direitos, autorizo o Dr. Hernâni Pombas Caniço a aplicar o estudo “Novos tipos de família e novo método de avaliação em saúde da pessoa – apgar saudável”, não me opondo à utilização das informações e dados recolhidos durante o estudo, garantindo o meu anonimato.

....., ---- / ---- / ----

(Assinatura da pessoa a quem se aplica o estudo)

**V –
Saúde da Pessoa
Questionário “Apgar saudável”**

Instruções de Preenchimento

Prezado Utente:

1 – Assinale a sua resposta, com **X**, em cada hipótese, com a pontuação (de 1 a 5) que considere a mais adequada, e se aplica à sua opinião, sendo:

1 – **menos** importante / contribui / valoriza / aprecia / estima / satisfatório

2 – **pouco** importante / contribui / valoriza / aprecia / estima / satisfatório

3 – **importante / contribui / valoriza / aprecia / estima / satisfatório**

4 – **moderadamente** importante / contribui / valoriza / aprecia / estima / satisfatório

5 – **muito** importante / contribui / valoriza / aprecia / estima / satisfatório

2 – Para si, não há respostas certas ou erradas, é a sua opinião.

3 – No capítulo “Família”, assinale com **X**, as hipóteses que se aplicam ao seu estado.

4 – O questionário pretende saber a sua opinião sobre os temas apresentados, independentemente da sua situação familiar, laboral ou de saúde.

5 - Quando não souber ou não quiser responder, deixe em branco.

6 – Se precisar ou quiser a ajuda de outro ou outros elementos do seu agregado familiar para preencher o questionário, pode fazê-lo.

7 – Se achar que será outra pessoa do seu agregado familiar que deverá responder ao questionário, por se sentir mais à vontade ou por outra razão, pode entregar o questionário para preenchimento a essa pessoa (cônjuge, filho/a, irmão/ã, etc.).

8 – Entregue o questionário logo que possível, no envelope fechado, ao seu médico de família ou nos serviços administrativos que com ele trabalham.

Bem-haja!

Hernâni Pombas Caniço

VI –
Carta aos Utentes Sem Comparência a Consulta no Período de Estudo
Modelo

Ex. / a Sr. / a

As mais cordiais saudações.

De acordo com os nossos registos clínicos, faz parte da nossa Lista de Utentes.

Estamos a contactá-lo / a, porque estamos a solicitar aos nossos doentes o preenchimento de um Questionário sobre a sua saúde e da sua família, conforme está explicado nos documentos anexos.

Muito agradecemos o preenchimento desse Questionário e a sua devolução nos serviços administrativos do Módulo 2 do Centro de Saúde S. Martinho do Bispo, logo que possível, no envelope fechado, no horário do Centro de Saúde (das 8 às 20 horas, de 2^a a 6^a feira), ou por carta.

Certo da vossa melhor atenção, renovo as mais cordiais saudações

O Médico de Família

(Hernâni Pombas Caniço)

VII –

**Parecer do Conselho Científico da Imprensa da Universidade de Coimbra, quanto
à publicação do Livro /Novos Tipos de Família, Plano de Cuidados”**



Ex.mo Senhor
Prof. Doutor Hernâni Caniço
Sala Prof. Armando Porto
Centro de Saúde Norton de Matos
Av. Dr. Mendes Silva
3030-193 Coimbra

Coimbra, 01 de Março de 2010

IUC/139/2010

Assunto: Parecer sobre a obra *Novos Tipos de Família: Plano de Cuidados*

Seu Ex.º Professor:

Tenho o gosto de lhe enviar o parecer referente à obra mencionada em epígrafe, que V. Ex.ª teve a gentileza de confiar à Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC) para edição.

Com os meus cumprimentos, *também pessoais,*

O Director,

(Prof. Doutor João Gouveia Monteiro)

NOVOS TIPOS DE FAMÍLIA, PLANO DE CUIDADOS

PARECER

Após leitura do trabalho enviado e respondendo às questões colocadas, parece-me que o trabalho é oportuno (*referência dos autores para a não existência de obras académicas organizadas com este conteúdo*), os autores têm mérito (*professores da cadeira de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra*) e o conteúdo parece interessante (*sistematiza a tipificação do alvo de intervenção dos médicos - em particular de Medicina Geral e Familiar - A FAMÍLIA, propondo o que me parece deveras importante, planos de cuidados dirigidos aos diferentes tipos de família*).

O público-alvo identificado pelos autores, também me parece adequado, embora eventualmente a receptividade por parte dos médicos de família, possa num primeiro momento, não ser tão imediata, salvo se houver a necessária divulgação.

A estrutura do trabalho, parece-me também adequada: Introdução, Métodos, Tipos de família, Conclusões e Referências Bibliográficas, tendo no entanto detectado 2 problemas a corrigir:

- Os autores não abordam o tipo de família "20" (será o tipo de família descontrolada, de acordo com o quadro resumo de famílias - pg 26) - na página 17 passam da família 19 - flutuante, para a família 21 - múltipla);
- Deverá ser corrigida a titulação, dado que passam do título 3.2.1 - Relação Conjugal, para o título 3.2.3 Relação parental (deverá ser o 3.2.2.).

**VIII –
Parecer da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de
Coimbra**

COMISSÃO DE ÉTICA DA FMUC

Of. Refª **33-CE-2011**

Data 30 / 06 / 2011

Exmo Senhor

Prof. Doutor Manuel Santos Rosa

Presidente do Conselho Científico da

Faculdade de Medicina

Assunto: Projecto de Investigação no âmbito do Doutoramento em Ciências da Saúde.

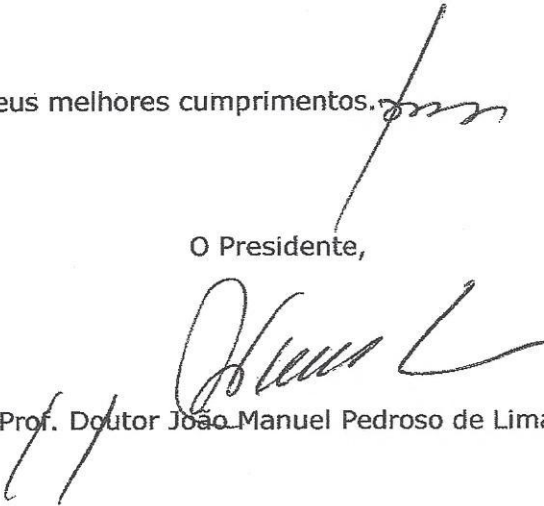
Candidato(a): Hernâni Pombas Caniço

Titulo do Projecto: "Os novos tipos de família e Novo Método de Avaliação em Saúde da Pessoa - Apgar Saudável."

A Comissão de Ética da Faculdade de Medicina, após análise do projecto de investigação supra identificado, decidiu emitir o parecer que a seguir se transcreve: "**Parecer Favorável**".

Queira aceitar os meus melhores cumprimentos.

O Presidente,


Prof. Doutor João Manuel Pedroso de Lima

24/01/13

Gmail - Parecer da CE_Hernâni Pombas Caniço



Hernâni Caniço <hernanicanico@gmail.com>

Parecer da CE_Hernâni Pombas Caniço

2 mensagens

Comissão de Ética (CE) <comissaoetica@fmed.uc.pt>
Para "Dr. Hernâni Caniço" <hernanicanico@gmail.com>
Cc: "Comissão de Ética (CE)" <comissaoetica@fmed.uc.pt>

5 de Julho de 2011 às 16:09

Exmo. Senhor

Dr. Hernâni Pombas Caniço,

Cumpre-nos informar que o projecto de investigação apresentado por V. Exa. no âmbito do Doutoramento em Ciências da Saúde e com o título "**Os novos tipos de família e Novo Método de Avaliação em Saúde da Pessoa - Apgar Saudável**" mereceu o parecer favorável da Comissão de Ética da FMUC.

Na presente data segue para o Conselho Científico da FMUC para aprovação do tema e de orientação científica. Para futuras informações, é favor contactar o STAG – CC através do e-mail cccientifico@fmed.uc.pt.

Cordiais cumprimentos.

Grata Bazarra Campos

Universidade de Coimbra • Faculdade de Medicina •

STAG – Secretariado Executivo

Pólo das Ciências da Saúde • Unidade Central

Azinhaga de Santa Comba, Celas

3000-354 COIMBRA • PORTUGAL

Tel.: +351 239 857 707 (Ext. 542707) | Fax: +351 239 823 236

E-mail: comissaoetica@fmed.uc.pt | www.fmed.uc.pt



ParecerCE_HernaniCanico.pdf

24K

Hernâni Caniço <hernanicanico@gmail.com>
Para "Comissão de Ética (CE)" <comissaoetica@fmed.uc.pt>

5 de Julho de 2011 às 17:13



COMISSÃO DE ÉTICA

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO - EXPERIMENTAÇÃO CLÍNICA

Instruções: o(a) aluno(a)/investigador(a) deve preencher os campos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 em computador. Posteriormente, assina o formulário e entrega-o na **Divisão Académica** (em caso de se tratar de um projecto de investigação inserido num curso de mestrado e/ou doutoramento) **OU** no **Secretariado Executivo** (em caso de se tratar de um projecto de investigação autónomo) **em PAPEL E EM SUPORTE DIGITAL** JUNTAMENTE com os anexos constantes dos pontos 3 e 4 (se aplicável) e COM OS CONSENTIMENTOS DESCRITOS NO PONTO 11. **Todas as comunicações serão efectuadas via e-mail.**

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)/INVESTIGADOR(A) PRINCIPAL

Nome (completo):

Morada:

C. Postal: - Localidade:

Telemóvel: Endereço de e-mail:

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO(S) CO-INVESTIGADOR(ES) (se aplicável)

Nome (completo):

Telemóvel: Endereço de e-mail:

Nome (completo):

Telemóvel: Endereço de e-mail:

Nome (completo):

Telemóvel: Endereço de e-mail:

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Modalidade do projecto:

Título do projecto:

Serviço(s) onde o projecto será executado:

Existem outros centros, nacionais ou não, onde a mesma investigação será feita?

Em caso afirmativo indique-os:

Descreva sucintamente os objectivos da investigação:

1 - CARACTERIZAR O TIPO DE FAMÍLIAS DA LISTA DE UTENTES DO MÉDICO DE FAMÍLIA / AUTOR DO ESTUDO, SEGUNDO A ESTRUTURA / DINÂMICA GLOBAL, A RELAÇÃO CONJUGAL E A RELAÇÃO PARENTAL, DURANTE O PERÍODO DO ESTUDO.
2 - CRIAÇÃO DE NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA, DESIGNADO "APGAR SAUDÁVEL"

3. OUTROS DADOS SOBRE O PROJECTO

A Investigação proposta envolve Exames Complementares?

Em caso afirmativo, por favor, indique:

Tipo:
Frequência:
Natureza da amostra:

(NOTA: Especifique se estes exames são feitos especialmente para esta investigação ou se serão executados no âmbito dos cuidados médicos habituais a prestar aos doentes).

A Investigação proposta envolve Questionários?



Em caso afirmativo, por favor, indique:

A quem são feitos?

A utentes do lista do médico de família / autor do estudo e a utentes do Centro de Atendimento a Jovens do Centro de Saúde S. Martinho do Bispo

Como será mantida a confidencialidade?

Não há nenhum registo de nome do utente nos questionários, que serão entregues ao próprio utente e devolvidos em envelope fechado tendo o autor do estudo como destinatário.

(NOTA: Junte 1 exemplar do questionário que será utilizado).

4. ENSAIOS CLÍNICOS DE NOVOS FÁRMACOS

Tipo de ensaio:

seleccionar

Tipo de Fármaco:

Nome(s) Genérico(s):	
Grupo farmacológico ou terapêutico:	
Aprovação noutros países:	
Aprovação pelo INFARMED:	
Fármaco:	seleccionar
Forma Medicamentosa:	seleccionar
Indicação terapêutica contemplada na investigação:	seleccionar
Posologia contemplada na investigação:	seleccionar
Via de administração contemplada na investigação:	seleccionar
Tipo de Ensaio:	seleccionar
Comparação com placebo:	seleccionar
Comparação com fármaco padrão:	seleccionar
Ensaio com dupla ocultação randomizado:	seleccionar
Ensaio aberto:	seleccionar
Outro tipo (especifique)	

(NOTA: 1 - No caso de medicamentos já aprovados oficialmente junte a bula oficial do produto comercializado.

2 - No caso de medicamentos ainda não aprovados, junte documento do fabricante, certificando a segurança do produto no qual conste a posologia e vias de administração recomendadas, bem como as indicações terapêuticas.)

5. JUSTIFICAÇÃO CIENTÍFICA DA INVESTIGAÇÃO

(descreva sucintamente os fundamentos científicos da investigação. Indique, em particular, se a investigação já foi feita anteriormente com seres humanos, se o problema foi devidamente estudado a nível experimental de modo a otimizar os aspectos analíticos e técnicos e a avaliar os possíveis efeitos adversos).

A publicação do livro "Novos Tipos de Família, Plano de Cuidados", do qual é primeiro autor o signatário doutorando, juntamente com Pedro Bairrada, Esther Rodríguez e Armando Carvalho, apresenta a classificação de 34 tipos de família, dos quais 4 são originais, e o respectivo plano de cuidados para cada uma delas. Tal facto determinou a necessidade de aplicação dessa classificação às famílias portuguesas, agrupando e ordenando as suas características, bem como fomentou a utilidade de aplicação prática de um plano de cuidados adequado para cada uma delas.

Por outro lado, tal como a antiga classificação dos tipos de família, também os métodos de avaliação familiar se encontram desactualizados, citando-se ainda num desses métodos (pasmem-se) como modelo de aplicação, as famílias americanas dos anos 70 (há mais de 40 anos).

A realização pessoal de cada indivíduo tornou-se uma nova exigência dos tempos modernos, face às múltiplas áreas, ciências e formas da comunicação, estimulantes para a procura da felicidade e reconhecimento da sociedade.

O trabalho específico e a vida laboral, face à gestão do tempo, ao aperfeiçoamento tecnológico e à competitividade, constitui uma condicionante do equilíbrio da família, com benefícios e riscos e sua instabilidade.

Os amigos, como elo de suporte para o diálogo, exposição de sentimentos e emoções e abertura em rede, revitalizarem núcleos de ponderação, apoio ou comportamentos.

A sociedade reorganizou-se e estruturou-se de acordo com movimentos de massas, ideias e opiniões, acentuando a função social do cidadão, exercício da cidadania e contributo para o desenvolvimento.

Os estilos de vida aprofundaram a imagem da perfeição e o culto da personalidade, ao mesmo tempo que agravaram comportamentos desviantes e trouxeram as doenças da civilização como epidemia da globalização.

As morbidades, particularmente as não curáveis, criaram limitações não aceites e até disfunção familiar, além do crescimento das expectativas de sucesso poder ser frustrado pela realidade da ciência médica e sua temporalidade.



perturbações do ego e das famílias, podendo instalar-se um clima explosivo em atitudes, conflitos e rotura de vida estável.

Estes considerando determinaram a urgência da continuidade do estudo da família, a sua caracterização demográfica e a criação de novas formas da sua avaliação, actuais, pragmáticas e úteis, que sejam factor de equilíbrio em plano terapêutico e desmotivadoras da agressividade, actos sem racionalidade e fractura social.

Não temos conhecimento de outros estudos feitos sobre esta investigação actual, para além da bibliografia incluída no livro "Novos Tipos de Família, Plano de Cuidados".

A optimização da investigação será comprovada pela antiguidade dos métodos de avaliação familiar em uso e leccionados no 5º e 6º Anos do Mestrado Integrado em Medicina, na Unidade Curricular de Clínica Geral / Medicina Geral e Familiar, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que serão revistos em plano curricular e Guia de Estudo.

Não existem efeitos adversos conhecidos nesta investigação.

6. DOENTES ABRANGIDOS NA INVESTIGAÇÃO

Número: As mulheres grávidas são excluídas?

Indique como se processará o recrutamento dos doentes:

O recrutamento será feito através da vinda à consulta do paciente identificado ao médico de família / autor do estudo (um por cada família inscrita no ficheiro clínico do médico de família / autor do estudo), e dos / as utentes do Centro de Atendimento de Jovens do Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo atendidos no período do estudo, desde que disponíveis para participar no estudo.

7. CONTROLOS

Número:

Indique, por favor, como serão escolhidos:

8. DESCRIÇÃO RESUMIDA DO PLANO DA INVESTIGAÇÃO

1 - ORGANIZAÇÃO / SELECÇÃO DA LISTA DE UTENTES DO MÉDICO DE FAMÍLIA / AUTOR DO ESTUDO, COM CARACTERIZAÇÃO DE GÉNERO, IDADE, SÓCIO-DEMOGRÁFICA, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E MORBILIDADES.

2 - ENTREVISTA:

2.1 - ENTREVISTA A PACIENTES IDENTIFICADOS DE TODAS AS FAMÍLIAS INSCRITAS NA LISTA DE UTENTES DO MÉDICO DE FAMÍLIA / AUTOR DO ESTUDO, EM NÚMERO NECESSÁRIO E SUFICIENTE PARA DEFINIR O RESPECTIVO TIPO DE FAMÍLIA, DE ACORDO COM AS 3 VERTENTES ENUNCIADAS.

2.2 - ENTREVISTA A UTENTES DO CENTRO DE ATENDIMENTO DE JOVENS, COMO AMOSTRA REPRESENTATIVA DO ESTRATO ETÁRIO.

3 - QUESTIONÁRIO EM SAÚDE DA PESSOA

3.1 - APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS PACIENTES ENTREVISTADOS.

3.2 - APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO A UTENTES DO CENTRO DE ATENDIMENTO DE JOVENS, COMO AMOSTRA REPRESENTATIVA DO ESTRATO ETÁRIO.

9. ENUMERAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS, EXAMES OU SUBSTÂNCIAS QUE IRÃO SER ADMINISTRADAS AOS DOENTES (dietas especiais, medicamentos, radioisótopos, contrastes radiológicos, etc.)

NÃO APLICÁVEL.

10. RISCO/BENEFÍCIO

Que riscos ou incómodos podem ser causados aos doentes pelo estudo?

Apenas o tempo consumido para entrevista e preenchimento de questionários (aproximadamente 60 minutos).

Que benefícios imediatos poderão advir para os doentes pela sua anuência em participar no estudo?

O CONHECIMENTO DO TIPO DE FAMÍLIA, A APLICAÇÃO DE NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA, E O ESTABELECIMENTO DE PLANO DE CUIDADOS DE SAÚDE INDIVIDUAL E À FAMÍLIA MAIS ADEQUADO AO GRAU DE CONHECIMENTO OBTIDO, COMO FACTOR DE COESÃO FAMILIAR E BEM-ESTAR INDIVIDUAL E COLECTIVO, ALÉM DA REPERCUSSÃO E ESTABILIDADE SOCIAL.

Considera que os meios utilizados no estudo podem violar a privacidade do doente?



Em caso afirmativo, por favor, indique as medidas que serão tomadas para assegurar a confidencialidade:

Os doentes que não aceitarem participar no estudo ficarão, por esse facto, prejudicados em termos de assistência médica, relativamente aos participantes:

11. CONSENTIMENTO

A expressão do consentimento informado terá forma escrita, conforme a Lei.

(Nota: Deverá juntar um exemplar de um "Texto de informação ao doente" e um exemplar de um "Termo de consentimento informado" assinado pelo doente ou pelo seu representante legal.

Descreva resumidamente o conteúdo da informação a transmitir ao doente:

ESTOU A REALIZAR UM ESTUDO SOBRE OS NOVOS TIPOS DE FAMÍLIA E NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA – APGAR SAUDÁVEL.

ASSIM, PRETENDO CONHECER A SUA OPINIÃO, PELO QUE AGRADEÇO A SUA COLABORAÇÃO AO ACEITAR O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO ANEXO, PEDINDO ANTECIPADAMENTE DESCULPA POR EVENTUAIS INCÓMODOS EM TEMPO.

O QUESTIONÁRIO É ANÓNIMO E OS DADOS QUE ME FORNEÇA SÃO CONFIDENCIAIS, DESTINANDO-SE A SER TRATADOS EM CONJUNTO.

ASSUMO A RESPONSABILIDADE QUE ESSES DADOS SERÃO UTILIZADOS APENAS PARA FINS DE INVESTIGAÇÃO NO ÂMBITO DA MINHA TESE DE DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, E SUSCEPTÍVEIS DE PUBLICAÇÃO, PARCIAL OU TOTAL, EM REVISTAS MÉDICAS E DA ÁREA DE SAÚDE.

O PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO TEM OS SEGUINTE OBJECTIVOS:

1 - CARACTERIZAR O TIPO DE FAMÍLIAS DA LISTA DE UTENTES DO MÉDICO DE FAMÍLIA / AUTOR DO ESTUDO, SEGUNDO A ESTRUTURA / DINÂMICA GLOBAL, A RELAÇÃO CONJUGAL E A RELAÇÃO PARENTAL, DURANTE O PERÍODO DE ESTUDO.

2 - CRIAÇÃO DE NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA, DESIGNADO "APGAR SAUDÁVEL".

A RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO É FACULTATIVA, SENDO O SEU PREENCHIMENTO CONSIDERADO COMO EXPRESSÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO EM PARTICIPAR NA INVESTIGAÇÃO.

A investigação ou estudo envolve:

Menores de 14 anos:	<input type="text" value="Não"/>
Inimputáveis:	<input type="text" value="Não"/>

Em caso afirmativo, por favor, indique as medidas que serão tomadas para respeitar os seus direitos e obter o seu consentimento esclarecido ou dos seus representantes legais:

12. RELATIVAMENTE AO ESTUDO

Data prevista de início: 1/7/2011

Data prevista de conclusão: 31/12/2011

Pagamento aos doentes:

Pelas deslocações	<input type="text" value="Não"/>
Pelas faltas ao serviço:	<input type="text" value="Não"/>
Por danos resultantes da sua participação no estudo:	<input type="text" value="Não"/>

Em caso afirmativo, por favor, especifique a entidade que assume a responsabilidade das indemnizações:

Outro tipo de pagamentos (especifique):



Do estudo, resulta alguma espécie de benefício financeiro ou outro para o investigador e/ou instituição?

Não

Em caso afirmativo, por favor, especifique:

Os dados obtidos constituirão propriedade exclusiva de companhia farmacêutica ou outra entidade?

Não

Em caso afirmativo, por favor, especifique a entidade:

Qual a forma de atribuição dos eventuais direitos de propriedade intelectual constituídos ou reconhecidos?

Patentes:

Certificados complementares de protecção para medicamentos de uso humano:

Pertencentes em exclusivo ao Investigador:

Pertencentes em exclusivo à Universidade ou a outra entidade:

Pertencentes em regime de contitularidade ao Investigador, Universidade ou a outra entidade:

Não se aplica:

13. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, abaixo assinado(a), declaro por minha honra, na qualidade de investigador(a) principal, que as informações prestadas neste questionário são verdadeiras. Mais declaro que durante o estudo serão respeitadas todas as disposições legais em vigor e as recomendações constantes da Declaração de Helsínquia (1964 e subsequentes revisões) e da Organização Mundial de Saúde.

Data do pedido de aprovação: _30_/05_/2011

(assinatura)

14. PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA

Reunião de ___/___/___

A Comissão, _____

**IX –
Decisão do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de
Coimbra**

Exmo. Senhor
Dr. Hernâni Pombas Caniço
Rua do Grupo Regional
Urb. S. João, Lote 6 D
3050-424 Pampilhosa

Sua referência:

V/data:

Nossa referência:

Data de emissão:

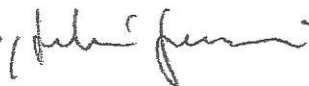
Of. 1203/2011

26/07/2011

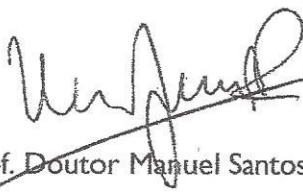
Assunto: *Doutoramento em Ciências da Saúde, no ramo Medicina – Alteração do tema do projecto de trabalho*

O Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, reunido em 25 de Julho do corrente ano, apreciou o pedido apresentado por V. Exa. em 21/03/2011 de alteração de tema do projecto de investigação, com vista à obtenção do grau de Doutor em Ciências da Saúde, no ramo de Medicina, na especialidade de Clínica Geral, Medicina Familiar e Comunitária/Medicina Preventiva, tendo deliberado dar parecer favorável ao requerido.

Com os meus melhores cumprimentos,



O Director da FMUC



Prof. Doutor Manuel Santos Rosa



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Exma. Senhora
Dra. Célia Cravo
Administradora da Universidade de Coimbra

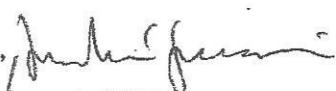
Sua referência: V/data: Nossa referência: Data de emissão:
Of. 1202/2011 26/07/2011

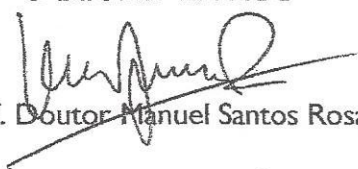
Assunto: *Doutoramento em Ciências da Saúde, no ramo Medicina – Alteração do tema do projecto de trabalho*

O Licenciado **Hernâni Pombas Caniço**, cuja intenção de Doutoramento em Ciências da Saúde, no ramo de Medicina, na especialidade de Clínica Geral, Medicina Familiar e Comunitária/Medicina Preventiva, foi aprovada em 09/02/2010 pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Coimbra (cópia em anexo), requereu em 21/03/2011 a alteração do tema do projecto de investigação inicialmente proposto: "*O contributo da medicina geral e familiar na cooperação em saúde no desenvolvimento de um país africano de língua portuguesa e reflexo em Portugal*" para: "*Os novos tipos de família e novo método de avaliação em saúde da pessoa - Apgar saudável*", mantendo no entanto os mesmo orientadores.

Neste contexto e para os devidos efeitos, comunicamos a V. Exa. que o Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, reunido em 25 de Julho do corrente ano, aprovou a alteração requerida pelo doutorando.

Com os meus mais cordiais cumprimentos,


O Director da FMUC


Prof. Doutor Manuel Santos Rosa

X –

Parecer da Administração Regional de Saúde do Centro



Hernâni Caniço <hernanicanico@gmail.com>

FW: Scan from a Xerox WorkCentre

1 mensagem

Carla Baeta <carla@arscentro.min-saude.pt>
Para hernanicanico@gmail.com
Cc: Mario Rui <mario@arscentro.min-saude.pt>

23 de Setembro de 2011 à 17:13:03

Dr. Hernani Caniço

Cumpr-me remeter a V. Ex.^a deliberação do conselho directivo ao pedido de aplicação de questionários/Apgar Saudável que seguidamente se transcreve:
"Autorizado a realização do trabalho proposto pelo Dr. Hernâni Caniço, devendo informar o seu orientador das dúvidas levantadas pela Comissão.
19.9.2011"

Com os meus melhores cumprimentos,
Carla Baeta
Apoio ao CD ARSCentro, IP

 **img-923100711-0001.pdf**
335K

Parecer da CAPPCAE da ARS do Centro

Parecer: condicionado

Identificação do Estudo/Evento:

Nº Registo: 2011/28

Nome do estudo/evento: *Os novos tipos de família e novo método de avaliação em saúde da pessoa - Apgar saudável*

Data de recepção: 03-08-2011

Entidade promotora: Hernâni Pombas Caniço

Deliberação da Comissão:

A CAPPCAE, após exame da presente proposta, emite o seguinte parecer: 1- O estudo individualizado implica parecer prévio favorável da CNPD (obrigatório); 2 - Sendo os utentes do CAJ anónimos, não se entende como é feita a selecção e questionário; 3 - Não está caracterizado como se obtém a amostra nem como os dados serão tratados ou os resultados operacionalizados; 4 - existe aparentemente conflito de interesse entre a actividade clínica e a actividade investigacional.

Autorizada a realização do trabalho proposto pelo Dr. Hernâni Caniço, desde que o seu conteúdo não prejudique a imagem da A.R.S. do Centro, I.P. pela Comissão
19.9.11

[Assinatura]
Dr. João Pedro Pimentel
Presidente,

[Assinatura]
Dr. Mário R. Correia
Vice-Presidente,

[Assinatura]
Dr. Joaquim Gomes da Silva
Vogal,

[Assinatura]
Dr.ª Regina Dias Bento
Vogal.

PROPOSTA DE ESTUDO DE DOUTORAMENTO
 Protocolo de Investigação
 Hernâni Pombo Canífo
 21.03.11

OS NOVOS TIPOS DE FAMÍLIA E NOVO MÉTODO DE AVALIAÇÃO
 EM SAÚDE DA PESSOA - Apgar saudável

Introdução:

A publicação do livro "Novos Tipos de Família, Plano de Cuidados", do qual é primeiro autor o signatário, juntamente com Pedro Bairrada, Esther Rodriguez e Armando Carvalho, apresenta a classificação de 34 tipos de família, dos quais 4 são originais, e o respectivo plano de cuidados para cada uma delas.

Tal facto determinou a necessidade de aplicação dessa classificação às famílias portuguesas, agrupando e ordenando as suas características, bem como fomentou a utilidade de aplicação prática de um plano de cuidados adequado para cada uma delas.

Por outro lado, tal como a antiga classificação dos tipos de família, também os métodos de avaliação familiar se encontram desactualizados, citando-se ainda num desses métodos (pasmem-se) como modelo de aplicação, as famílias americanas dos anos 70 (há mais de 40 anos).

A realização pessoal de cada indivíduo tornou-se uma nova exigência dos tempos modernos, face às múltiplas áreas, ciências e formas da comunicação, estimulantes para a procura da felicidade e reconhecimento da sociedade.

O trabalho específico e a vida laboral, face à gestão do tempo, ao aperfeiçoamento tecnológico e à competitividade, constitui uma condicionante do equilíbrio da família, com benefícios e riscos e sua instabilidade.

Os amigos, como elo de suporte para o diálogo, exposição de sentimentos e emoções e abertura em rede, revitalizarão núcleos de ponderação, apoio ou comportamentos.

A sociedade reorganizou-se e estruturou-se de acordo com movimentos de massas, ideias e opiniões, accentuando a função social do cidadão, exercício da cidadania e contributo para o desenvolvimento.

Os estilos de vida aprofundaram a imagem da perfeição e o culto da personalidade, ao mesmo tempo que agravaram comportamentos desviantes e trouxeram as doenças da civilização como epidemia da globalização.

As morbidades, particularmente as não curáveis, criaram limitações não aceites e até disfunção familiar, além do crescimento das expectativas de sucesso poder ser frustrado pela realidade da ciência médica e sua temporalidade.

A crise social instalada em Portugal e na Europa agravou os indícios, assimetrias, danos e sequelas das perturbações do ego e das famílias, podendo instalar-se um clima explosivo em atitudes, conflitos e rotura de vida estável.

Estes considerandos determinaram a urgência da continuidade do estudo da família, a sua caracterização demográfica e a criação de novas formas da sua avaliação, actuais, pragmáticas e úteis, que sejam factor de equilíbrio em plano terapêutico e desmotivadoras da agressividade, actos sem racionalidade e fractura social.

N. CANÍFO, após 17 anos de plena prática, revisão e aperfeiçoamento:
 1 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)
 2 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)
 2011/2

1 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)
 2 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

3 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

4 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

5 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

6 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

7 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

8 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

9 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

10 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

11 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

12 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

13 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

14 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

15 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

16 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

17 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

18 - OSA e o indivíduo (v. revista da SACAP) (18 de Junho)

18/11/2011

1 - Caracterizar o TIPO DE FAMÍLIAS da lista de utentes do médico de família / autor do estudo, segundo a estrutura / dinâmica global, a relação conjugal e a relação parental, durante o período de estudo.

2 - Criação de novo método de avaliação em Saúde da Pessoa, designado "APGAR SAUDÁVEL".

Material e Métodos:

1 - Organização / selecção da lista de utentes do médico de família / autor do estudo, com caracterização de género, idade, socio-demográfica, habilitações literárias e morbilidade.

2 - Entrevistas:

2.1 - Entrevista a pacientes identificados de todas as famílias inscritas na lista de utentes do médico de família / autor do estudo, em número necessário e suficiente para definir o respectivo tipo de família, de acordo com as 3 vertentes enunciadas.

2.2 - Entrevista a utentes do Centro de Atendimento de Jovens, como amostra representativa do estrato etário.

3 - Questionário em Saúde da Pessoa

3.1 - Aplicação de Questionário aos pacientes entrevistados.

3.2 - Aplicação de Questionário a utentes do Centro de Atendimento de Jovens, como amostra representativa do estrato etário.

ITEMS do Questionário

A - REALIZAÇÃO PESSOAL

Objectivos: Identificar as características e factores pessoais que contribuem para a promoção de saúde e sucesso individual

Áreas:

Saúde

Critérios: física, mental, afectiva, sexual, familiar

Bem-estar

Critérios: profissão / emprego, económico-financeiro, objectivos de vida, capacidade de realização, relações humanas

Lazer

Critérios: hobbies / entretenimentos, competição, formação complementar, ser útil, função)

Perfil

Cr terios: responsabilidade / irresponsabilidade, empenho / desinteresse, dedica o / desmotiva o; tranquilidade / distress, pondera o / irreflex o, equil brio / surtos; descoberta / quotidiano, inova o / falta de criatividade, aventura / modera o; solidariedade / egocentrismo, emo o / frieza, apaixonado / n o gostar; alegria / tristeza, divertido / aborrecido, comunica o / incommunica o)

B - FAM LIA

Objetivos: Identificar a import ncia do plano de cuidados   fam lia, atrav s da defini o dos varios tipos de fam lia, segundo a estrutura e din mica global, rela o conjugal e rela o parental, classifica o da sua funcionalidade e tend ncia   transforma o

 reas:

Estrutura / Din mica global

Tipos: di de nuclear, fam lia gr vida, nuclear, alargada, prole extensa, reconstru da, homossexual, monoparental, danga a dois, unit ria, co-habita o, comunit ria, hospedeira, adoptiva, consangu nea, com dependente, com fantasma, acorde o, flutuante, descontrolada, m ltipla

Rela o conjugal

Tipos: tradicional, moderna, fortaleza, companheirismo, paralela, associa o

Rela o parental

Tipos: est vel, r gida, super-protectora, permissiva, centrada nos pais, centrada nos filhos, sem objetivos

Grau de satisfa o, funcionalidade, transforma o

C - TRABALHO

Objetivos: Determinar os factores profissionais e laborais que condicionam o quotidiano do indiv duo como pessoa e sua articula o com a fam lia

 reas:

Estatuto profissional

Cr terios: profiss o, trabalho e emprego, local de trabalho, dura o e hor rio, condi oes logísticas e materiais

Rela o laboral

Cr terios: colegas, ambiente, organiza o, entidade patronal, contactantes

Remunera o adequada

Cr terios: valor, trabalho, preocupa o, sustentabilidade, excesso

Igualdade de oportunidades

Cr terios: competi o, promo o, dividendos, recurso humano, igualdade de g nero

Intera o com a fam lia

Cr terios: independ ncia, afectividade, produtividade, conflitos, equil brio

D - AMIGOS

Objetivos: Determinar a relev ncia dos amigos na pessoa, atrav s do conceito, caracter sticas e potencialidades, forma de organiza o e influ ncia

 reas:

Caracter sticas

Cr terios: afei o, estima, companheirismo, dedica o, aprezo / gosto / interesse, partid rio de uma causa, conforto, aliado, diverso, amigo da fam lia, amiguismo

Capacidades

Cr terios: atrae o, compet ncia, parceria, experi ncia, confian a

Redes de amigos

Cr terios: redes sociais, grupos de reflex o, grupos de interven o / ac o, (in) utilidade, isolamento / n o exist ncia

Grau de import ncia / influ ncia

Cr terios: exemplo, desabato / pondera o,  nimo / des nimo, mobiliza o - ac o, "cunha" / solu o

E - SOCIEDADE

Objetivos: Determinar o est mulo individual   participa o na sociedade c vil organizada e suas causas e conflitos de interesses, como contributo   cidadania e promotor de sa de

 reas:

Rede social

Cr terios: dirigente, interven o comunit ria, causas, iniciativas, ignor ncia

Voluntariado

Cr terios: bem-estar, miss o, solidariedade, protagonismo, natureza dos fins

Motiva o

Cr terios: n o socializa o, activismo, combate ideol gico e pragm tico, interesse em organiza oes, institui oes e associa oes

Tipos de organiza oes, institui oes e associa oes

Cr terios: clubes desportivos, grupos culturais, agremia oes recreativas, associa oes c vicas, pol tica ou organiza oes humanit rias

Contributo da sociedade

Cr terios: recursos econ mico-financeiros, seguran a e apoio social, cultura, arte e lazer, bem-estar biol gico e ps quico, factores de risco humano e vulnerabilidade

F - ESTILO DE VIDA

Objetivos: Determinar a influ ncia do(s) estilo(s) de vida como factor da promo o e preserva o da sa de e preven o da(s) doen a(s)

Áreas:

Alimentação

Crítérios: equilíbrio e qualidade, quantidade, espécie e paladar, custos, quotidiano e situação de saúde pessoal, o trabalho, capacidade económica e recursos logísticos

Exercício físico

Crítérios: prioridade, características físicas e perfil psicológico, tipo, intensidade e duração, limitações de mobilidade e doenças, horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar

Hábitos

Crítérios: tabagismo, alcoolismo, drogas e viação, vida familiar, vida social

Participação cultural

Crítérios: artes e espectáculos, encontros lúdicos, reuniões científicas, festas populares, política

Grav de Promiscuidade

Crítérios: poluição ambiental, habitação de risco, grupos de agressão, risco laboral, risco sexual

G – MORBILIDADES

Objectivos: Estabelecer a interacção entre a situação de doença, particularmente a doença que não cura, as suas sequelas e a rede de cuidadores, e a qualidade de vida da população.

Áreas:

Doenças crónicas

Crítérios: sintomas / mal-estar, auto-imagem e auto-estima, complicações, expectativa de vida, apoio institucional

Limitação da vida diária

Crítérios: incapacidade física e motora, limitação intelectual, dinâmica da relação interpessoal, autonomia profissional, o quotidiano – higiene, a sustentabilidade e segurança

Cuidadores

Crítérios: capacidade e qualificação, interferência com a sua vida profissional, motivação, empenho e dedicação - afecto, capacidade ou apoio económico, articulação com cuidados continuados)

4 - Interpretação das respostas e validação do Questionário, considerando a frequência nas perguntas fechadas e a criatividade em perguntas abertas.

5 - Tratamento estatístico dos dados, segundo SPSS 16.0.

6 - Bibliografia actualizada de suporte, incluindo do autor.

CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE FAMILIAS
Modelo de registo

Lista de utentes: Hernâni Caniço

Processo familiar:

Paciente(s) identificado(s)

Data (dia / mês / ano):

Tipos de Família - Classificação		
Estrutura e dinâmica	Relação conjugal	Relação parental
Diade Nuclear		
Grávida		
Nuclear		Estável
Alargada	Tradicional	Equilibrada
Prole extensa	Moderna	
Reconstruída		
Homossexual		Instável
Monoparental	Fortaleza	Rígida
Dança a dois		
Unitária	Compartirismo	Super-protectora
Cc-habitação	Paralela	Permissiva
Comunitária	Associação	Centrada nos pais
Hospedeira		Centrada nos filhos
Adoptiva		
Consanguínea		Sem objectivos
Com dependente		
Com fantasma		
Acordeão		
Filhanete		
Descontrolada		
Múltipla		

Saúde da Pessoa

Questionário "Aparar saudável"

Modelo
(assinalar com x)

Nº

Género

Masculino

Feminino

Estado civil

Solteiro / a

Casado / a, União de facto

Divorciado / a, Separado / a

Viuvo / a

Agregado familiar (habitação)

Uma pessoa (vive só)

Duas pessoas

Três pessoas

Quatro pessoas

Cinco pessoas

Seis ou mais pessoas

Data de Nascimento

/ /

Dia / Mês / Ano

Profissão

Habilidades Literárias

Não sabe ler e / ou escrever

Ensino Básico

Ensino Secundário

Ensino Técnico-profissional

Ensino Superior

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

A - REALIZAÇÃO PESSOAL

1 - O que considera mais importante para a sua saúde?
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o menos importante e 5 o mais importante)

A Saúde Física

A Saúde Mental

A Saúde Afectiva

A Saúde Sexual

A Saúde Familiar

Outra situação (aponte e classifique):

2 - Para o seu bem-estar, o que mais contribui:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o que menos contribui e 5 o que mais contribui)

Ter profissão e emprego adequados

Ter boa situação económico-financeira

Ter objectivos de vida

Ter capacidade de realização / acção

Ter a rede de relações humanas que quer

Outro motivo (aponte e classifique):

3 - No seu espaço de lazer, o que mais valoriza / aprecia:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o que menos valoriza e 5 o que mais valoriza)

Os seus hobbies / entretenimentos, imagem e som, colecções, bricolage

Ter actividades de competição e prémios

Adquirir formação complementar ou específica (estudar, aprender)

Ser útil aos outros (família, amigos, sociedade)

Ter repouso e fruição, tranquilidade

Outro acto (aponte e classifique):

4 - Quais as características do seu perfil que mais valoriza e estima, e que tem ou que gostaria de ter:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 o que menos valoriza e 5 o que mais valoriza)

Ser responsável, empenhado, dedicado

Ser tranquilo, ponderado, equilibrado

Ter sentido da descoberta, interesse pela inovação, aventura

Ser solidário, ter emoção, ser ou estar apaixonado

Ser alegre, divertido, comunicador

Outras características (aponte e classifique):

B - FAMÍLIA

1 - Quanto ao seu agregado familiar (habitação):
(assinalar as situações abaixo discriminadas que se verificam na sua família)

1.1 - Relativamente ao tipo de família (estrutura e dinâmica global)

Existe uma união entre duas pessoas que co-habitam, sem filhos nem descendentes de relações anteriores de cada um

A mulher encontra-se grávida

Há uma só união entre adultos e um só nível de descendência (pai, mãe e filho(s))

Para além de pais e filho(s), co-habitam mais de duas gerações (avós, netos, tios, primos ou cunhados), por consanguinidade ou não

Habitam várias crianças e jovens de idades muito diferentes

Há uma nova união conjugal (segunda ou mais), com existência ou não de descendentes de relações anteriores, de um ou dos dois membros do casal

Existe uma união conjugal entre 2 pessoas do mesmo sexo

O pai ou a mãe co-habita só com o(s) seu(s) filho(s), não mantendo relação conjugal de co-habitação permanente (por viveir, separação de facto, opção individual, etc.)

Co-habitam 2 pessoas com laços familiares (de sangue ou não), mas sem relação conjugal nem parental (por exemplo, tio e sobrinho, avó e neto, irmãos, primos ou cunhados)

É uma pessoa que vive sozinha

São homem (s) e / ou mulher (es) que vivem na mesma habitação, sem laços familiares ou relações conjugais (estudantes universitários, imigrantes que co-habitam, grupos de amigos)

É um grupo de homens e/ou mulheres e seus eventuais descendentes, vivendo em comunidade, podendo co-habitar ou morar em casas separadas mas próximas (comunidades religiosas, seitas, comunas, etnias)

É uma família em que ocorreu a colocação temporária de um membro exterior à família (criança), sem laços familiares prévios (são famílias de acolhimento, ou hospedagem temporária de um amigo ou colega)

É uma família que adoptou uma (ou mais) criança(s), podendo co-habitar filhos biológicos

Existe uma relação conjugal consanguínea

Um dos membros da família é particularmente dependente dos cuidados de outros, por motivo de doença (deficiência mental e / ou motora)

É uma família em que ocorreu o desaparecimento de um dos membros, de forma definitiva (falecimento) ou dificilmente reversível (divórcio, rapto, desaparecimento ou motivo desconhecido), mas continua presente na dinâmica da família

É uma família em que um dos cônjuges se ausenta por períodos prolongados ou frequentes (trabalhadores humanitários expatriados, militares em missão, trabalhadores colocados longe da residência, ou emigrantes de longa duração)

É uma família em que os membros mudam frequentemente de habitação, como no caso de pais com emprego de localização variável (funções públicas de rotação e mobilidade geográfica profissional, viajantes, etc.) ou uma família em que um progenitor muda frequentemente de parceiro

É uma família em que existe um membro com problemas crónicos de comportamento, relacionado com a vida, doença ou comportamentos aditivos (esquizofrenia, toxicod dependência, alcoolismo, etc.)

É uma família em que um elemento identificado integra duas (ou mais) famílias e suas habitações, constituindo agregados diferentes, eventualmente com descendentes em ambos os agregados

1.2 - Relativamente à relação conjugal:

Cada membro da família, do género masculino / feminino separados, tem a sua função, conforme o género, a idade e a hierarquia

Há divisão de trabalho, inter-ajuda e solidariedade, com participação também da mulher na actividade pública e do homem no domínio doméstico, conciliando-se a actividade profissional e a vida familiar de ambos

Os cônjuges partilham objectivos de vida e actividades, mas a dinâmica interna tem regras pré-estabelecidas difíceis de modificar, havendo dificuldade em assumir os problemas, adaptar-se a novas situações de crise e em pedir ajuda externa à família

Os cônjuges partilham objectivos de vida e actividades, não existindo regras pré-estabelecidas e inamovíveis, mas sim a capacidade de assumir os problemas no sentido da sua resolução, de forma compartilhada e dialógica

Os cônjuges não partilham objectivos de vida e actividades, mas existem regras pré-estabelecidas que dirigem o funcionamento interno

Existe uma união afectiva, embora os cônjuges não partilham actividades quotidianas, havendo liberdade individual, sem regras pré-definidas

1.3 - Relativamente à relação entre pais e filhos:

A família mostra-se unida e os pais são concordantes e conscientes do seu papel, certos do mundo que querem dar a mostrar aos seus filhos / as, cheio de meios e sonhos; os filhos assumem o seu estatuto e a função, em respeito e labor, liberdade e responsabilidade

Há dificuldade em compreender, assumir e acompanhar o desenvolvimento saudável dos filhos / as, sendo as crianças submetidas a rigorosa disciplina pelos pais

Há preocupação excessiva em proteger os filhos / as, e os filhos são contagiados pelos medos dos pais e sentem necessidade de se defender de forma exagerada e apresentam desculpas para tudo

Os pais não disciplinam os filhos e têm medo das suas reacções, permitindo-lhes fazer o que queiram, havendo até violência verbal ou física; os filhos têm influência no círculo de amigos e social, podendo tornar-se irascíveis

As prioridades dos pais são os projectos pessoais individuais, profissionais e / ou lúdicos; o tempo partilhado com os filhos é escasso
Existem conflitos conjugais; os pais têm a companhia dos filhos para sua satisfação e motivação, e vivem para e pelos filhos
As relações familiares são insígneas, os pais estão confusos em relação ao mundo que querem mostrar aos seus filhos e os filhos estão inseguros, desconfiados e temerosos

1.4 - Grau de satisfação, funcionalidade

1.4.1 - Está satisfeito com o seu tipo de família?

(de 1 a 5, sendo 1 insatisfeito(a) e 5 muito satisfeito(a))

1.4.2 - Considera a sua família funcional?
(de 1 a 5, sendo 1 disfuncional e 5 funcional)

1.4.3 - Se considerava a sua família não funcional, o que mudaria na composição e na dinâmica da sua família?

.....
.....
.....
.....

C - TRABALHO

1 - Quanto ao seu estatuto profissional, o que considera mais importante e satisfatório:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- A minha profissão, que considero adequada à minha formação
- O meu trabalho e emprego, que considero adequado ao meu gosto
- O local de trabalho
- A duração e o meu horário de trabalho
- As condições logísticas e de materiais no trabalho
- Outro factor (aponte e classifique):.....

2 - Quanto às relações laborais, o que considera mais importante e satisfatório:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- A relação de proximidade com os colegas de trabalho
- O ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade

A organização do trabalho produtivo, partilhado e rentável
A relação profissional com a entidade patronal e seus responsáveis
As relações humanas com o público, fornecedores externos ou outros contactantes
Outro factor (aponte e classifique):.....

3 - Quanto à remuneração, o que considera mais importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Estar satisfeito com a remuneração que tenho, adequada ao meu valor
- Acumular mais trabalhos e empregos, para ter melhor remuneração
- Não ter preocupação com o valor da remuneração necessária e suficiente
- Assegurar a minha sustentabilidade e da minha família
- Garantir remuneração avulsa e adquirir e fazer o que não necessito mas gosto
- Outra atitude (aponte e classifique):.....

4 - Quanto à igualdade de oportunidades, o que considera mais importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Ter as mesmas oportunidades que os meus colegas, para idênticas qualificações
- Ser promovido por mérito ou antiguidade, para incentivo e realização no trabalho
- Obter dividendos para melhor estatuto económico
- Ser valorizado como recurso humano, em detrimento dos materiais e meios de produção
- Não haver discriminação de género masculino e feminino no meu trabalho
- Outra atitude (aponte e classifique):.....

5 - Quanto à influência do trabalho e a família, o que considera mais importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Haver independência total do trabalho em relação à família
- O trabalho não interferir com a afectividade familiar
- A família não alterar a produtividade do trabalho
- Ser origem de conflitos, quer no trabalho quer na família
- Ser factor de equilíbrio, quer no trabalho quer na família
- Outra influência (aponte e classifique):.....

D - AMIGOS

1 - Quanto às características dos seus amigos, o que mais aprecia:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Terem apreço, gosto, interesse não material
- Demonstrarem afeição, estima, companheirismo
- Serem disponíveis, dedicados, amigos da família
- Terem causas comuns, incluindo causa social, clube e/ ou partido
- Serem aliados, divertidos, distraírem-no(a)
- Outra qualidade (aponte e classifique):.....

2 - Quanto às qualidades e capacidades dos seus amigos, o que mais valoriza:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 valoriza pouco e 5 valoriza muito)

- A sua aparência e capacidade de atracção física
- O seu conhecimento e competência pessoal e / ou profissional
- A sua capacidade de compreensão e inter-ajuda
- A sua experiência pessoal e / ou profissional
- A confiança e segurança que lhe transmitem
- Outra capacidade (aponte e classifique):.....

3 - Quanto às actividades dos seus amigos, o que mais valoriza:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 valoriza pouco e 5 valoriza muito)

- A participação em redes sociais (facebook, twitter, ...)
- A participação em grupos de reflexão (análise científica, técnica, política, ambiental, etc.)
- A participação ou liderança de grupos de intervenção / acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade)
- Serem úteis de forma individual e não estarem organizados
- Não terem actividades de comunicação por sistema
- Outra actividade (aponte e classifique):.....

4 - Quanto à importância e influência dos amigos na sua vida, o que mais valoriza:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 valoriza pouco e 5 valoriza muito)

- Terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral
- Serem bons para ouvir os desabaços, e ponderados nas apreciações
- Darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza

Motivem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência
Aceitem "cunhas" e resolvem os seus problemas
Outra atitude (aponte e classifique):.....

E - SOCIEDADE

1 - Quanto ao que faz ou poderia fazer, a favor da sociedade, acha importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Ser dirigente associativo, líder de grupo, ser mobilizador
- Ser activista, ter intervenção comunitária, agir individualmente
- Ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade
- Apoiar iniciativas de grupos, sem se envolver demasiado
- Ignorar os movimentos de opinião e acção social
- Outra atitude (aponte e classifique):.....

2 - Quanto ao voluntariado, acha importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Sentir-se bem consigo, fazendo o que lhe apetece
- Cumprir uma missão útil, ocasional
- Ser voluntário é ser solidário
- Que os voluntários não tenham protagonismo e publicidade
- Que as organizações de voluntariado não promovam fins indevidos
- Outra atitude (aponte e classifique):.....

3 - Quanto à sua motivação e preocupações sociais, acha importante:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Ignorar os problemas sociais, não correndo riscos desnecessários a fazer actividades a que não é obrigado
- Ser voluntário e apoiante activo de causas e ideias, de forma regular ou não
- Combater a pobreza e exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico

Ter motivação e/ou interesse para participação activa em clubes desportivos, grupos culturais, agremiações recreativas, associações cívicas, partidos políticos ou organizações humanitárias
Outra atitude (aponte e classifique):.....

4 - De todos os tipos de organizações, instituições e associações, como as classifica: (de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Os clubes desportivos (futebol, etc.)
- Os grupos culturais (teatro, cinema, literatura, folclore, etc.)
- As agremiações recreativas e de lazer (jogos, torneios, outras diversões)
- As associações cívicas (comissões, causas, petições, etc.)
- Os partidos políticos (qualquer que seja)
- As organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.)
- Outra organização (aponte e classifique):

5 - Em que acha que a sociedade deve contribuir para si? (de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- Proporcionar-lhe recursos económico-financeiros
- Dar-lhe segurança e apoio social, evitando a solidão
- Promover e desenvolver a cultura, a arte e o lazer
- Dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes
- Reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar
- Outra atitude (aponte e classifique):

F - ESTILO DE VIDA

1 - Qual a importância da alimentação e nutrição na sua saúde e bem-estar: (de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- A alimentação e nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde
- A alimentação e nutrição devem ter quantidade, espécie e paladar que proporcionam bem-estar pessoal e social
- A alimentação (alimentos, confecção e indústria) deve ter custos baixos para satisfazer a procura e a necessidade
- O aconselhamento alimentar deve ter em conta o stress do dia-a-dia e a situação de saúde (ou doença) de cada pessoa
- O aconselhamento alimentar deve ter em conta o trabalho da pessoa, a sua capacidade económica e os recursos logísticos ao seu dispor
- Outra atitude (aponte e classifique):

2 - Qual a importância do exercício físico para a sua saúde e bem-estar: (de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- É ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização
- É ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa
- É ou deve ser de tipo, intensidade e duração, conforme cada pessoa individualizada
- Deve ter em conta eventuais limitações de mobilidade e outras doenças já existentes
- Deve ser adaptado ao horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar
- Outra atitude (aponte e classifique):

3 - Relativamente aos hábitos abaixo indicados e ao prejuízo que representam para a saúde física e mental, o que pensa?: (de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- O tabagismo é um malefício, devendo ser completamente eliminado
- O abuso do álcool, agudo ou crónico, prejudica gravemente a saúde, mais cedo ou mais tarde
- O consumo de drogas leves ou duras conduz à perda de saúde e à viciação
- A vida familiar é afectada pelos hábitos nocivos, conduzindo ao conflito e à dissolução
- A vida social é melhorada pelo consumo de tabaco, álcool ou substâncias que alteram o estado orgânico e psíquico
- Outra atitude (aponte e classifique):

4 - De que modo a participação em actividades culturais influencia a saúde: (de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

- A participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc.
- A participação em colóquios, seminários, conferências, jornadas, etc., envolvendo saúde e ambiente
- A participação em congressos científicos e outras actividades relacionadas também com o trabalho
- A participação em actividades de bairro / condomínio, grupos regionais / festas populares, mostra de rua, feira e quermesses
- Considerando a política um acto de cultura, a participação em comícios, sessões de esclarecimento ou convívios partidários ou acções organizadas da sociedade civil / movimentos cívicos

Outra atitude (aponte e classifique):

4 - De que forma o grau de promiscuidade afecta a saúde:
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

Através do meio ambiente e da poluição química e sanitária que envolva a zona de habitação

Através da habitação própria ou em uso, por ausência de condições de espaço, higiene e salubridade

Participação em grupos de rotura social, com utilização de agressividade, violência e espírito classista

Ambiente de trabalho desregado e indisciplinado, ou de opressão e limitação de direitos em saúde

Comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias

Outra atitude (aponte e classifique):

G - MORBILIDADES

1 - De que forma as doenças crónicas afectam a saúde?
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

Através dos sintomas, queixas e mal-estar, poder ter várias doenças, tomar muitos medicamentos e com efeitos secundários

Afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa

Pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação de trabalho e utilidade pessoal

Pela existência de complicações, expectativa de vida difícil e futuro incerto, a ideia assustadora de morte

Pela preocupação quanto às condições de apoio institucional (apoio hospitalar, centro de saúde, apoio domiciliário, centro de dia, lar)

Outra atitude (aponte e classifique):

2 - De que forma as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais?
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

A incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções

A limitação intelectual para organização da vida pessoal e familiar

A perda da dinâmica e boa relação entre as pessoas, amigos e família

A perda da autonomia, emprego e capacidade de exercício profissional

A dependência nas actividades de dia-a-dia - higiene, sustentabilidade económica e segurança

Outra atitude (aponte e classifique):

3 - De que forma a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar?
(de 1 a 5, para cada hipótese, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante)

Reduzindo a capacidade intelectual e de estudo e novas hipóteses de qualificação, graduação e emprego

Interferindo com a vida profissional, suas responsabilidades e compromissos

Alterando a motivação, empenho, dedicação e afecto para os idosos e doentes crónicos

Reduzindo a capacidade económica, com menos remuneração e menos regalias para os cuidadores

Quando há falta de apoio dos cuidadores continuados da rede pública

Outra atitude (aponte e classifique):

Estamos muito gratos pela sua colaboração. Bem-haja!

XI –

Parecer da Comissão Nacional de Protecção de Dados



Hernâni Caniço <hernanicanico@gmail.com>

Autorização - CNPD

2 mensagens

Geral <geral@cnpd.pt>

3 de Janeiro de 2012 14:54

Para: "hernanicanico@gmail.com" <hernanicanico@gmail.com>

Proc. N.º: 14422/2011

Of. N.º: 69 de 03/01/2012

Exmo. Sr. Dr. Hernâni Caniço,

Reencaminho a notificação anteriormente enviada, anexando a respectiva Autorização desta CNPD.

Com os melhores cumprimentos,

Isabel Cristina Cruz

(Secretária-Geral)

GC

Para: aspcarvalho@gmail.com

Anexos: 10_12463_2011

N. Ref. 02.02

Proc. N.º 14422/2011

Of. N.º 34346

12/12/2011

Assunto: Legalização de tratamentos automatizados de dados pessoais.

Com referência ao assunto em epígrafe, ficam(m) V. Exa(s). devidamente notificado(s) para todo o conteúdo da Autorização em anexo, proferida em 28 de Novembro p. p., cuja cópia se anexa.

*

Solicita-se a acusação da recepção do presente e-mail através da opção recibo de leitura.

Com os melhores cumprimentos.

A Secretária da CNPD,

Isabel Cristina Cruz

RC



10_12463_2011.pdf
169K

Hernâni Caniço <hernanicanico@gmail.com>
Para: Geral <geral@cnpd.pt>

4 de Janeiro de 2012 00:01

Ex. Sra.
Dra. Isabel Cristina Cruz
MI Secretária geral do CNPD

Não tendo conseguido accionar a opção recibo de leitura, informo que recebi este e-mail, com o respectivo anexo.

Com os melhores cumprimentos,
Hernâni Caniço

No dia 3 de Janeiro de 2012 14:54, Geral <geral@cnpd.pt> escreveu:

Proc. N.º: 14422/2011

Of. N.º: 69 de 03/01/2012

Exmo. Sr. Dr. Hernâni Caniço,

Reencaminho a notificação anteriormente enviada, anexando a respectiva Autorização desta CNPD.

Com os melhores cumprimentos,

Isabel Cristina Cruz

(Secretária-Geral)

GC

Para: aspcarvalho@gmail.com

Anexos: 10_12463_2011

N. Ref. 02.02

Proc. N.º 14422/2011

Of. N.º 34346

12/12/2011

Assunto: Legalização de tratamentos automatizados de dados pessoais.

Com referência ao assunto em epígrafe, ficam(m) V. Exa(s). devidamente notificado(s) para todo o conteúdo da Autorização em anexo, proferida em 28 de Novembro p. p., cuja cópia se anexa.

*

Solicita-se a acusação da recepção do presente e-mail através da opção recibo de leitura.

Com os melhores cumprimentos.

A Secretária da CNPD,

Isabel Cristina Cruz

RC

--
AJUDAR QUEM PRECISA E MERECE NÃO CUSTA.
BENEFICIE DO SEU DONATIVO!

Seja solidário!

Faça um DONATIVO, beneficiando no seu IRS de majoração em 130%, se for para Saúde em Português, ou 140% ,se for para um dos projectos de Saúde em Português.

Ofereça, SEM ENCARGOS, 0,5 % dos seus impostos liquidados a SAÚDE EM PORTUGUÊS.

Na sua Declaração de IRS, basta preencher o Anexo H, Quadro 9, campo 901, e colocar em NIPC: 503 224 049

Os 530.000 destinatários que beneficiaram da acção de Saúde em Português em África, Brasil, Haiti, Sri Lanka, Timor e Portugal agradecem a sua atenção, carinho e apoio.

Eles e os futuros beneficiários pagarão... com um sorriso!

Notificação de tratamento de dados à CNPD

1ª Notificação Alteração de Notificação anterior

1. Responsável pelo Tratamento

Pessoa Colectiva Pessoa Singular

a) Denominação/*
nome

b) NIPC/NIF *

c) Actividade Desenvolvida *

d) Morada *

e) Código Postal *

f) Telefone *

g) Email *

h) País * Portugal União Europeia Fora da União Europeia

i) Nome comercial

j) Pessoa de contacto*

k) Telefone *

l) Email *

Processamento da Informação

Serviço externo encarregado do processamento da informação Sim Não

2. Finalidade do tratamento

a) Descrição*

3. Dados Pessoais contidos em cada registo

Dados tratados

Convicções Filosóficas*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Origem Racial ou étnica*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Vida Privada*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Dados de <u>saúde</u> , genéticos ou vida sexual*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Filiação partidária ou sindical, fé religiosa*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Dados relativos a <u>crédito</u> e solvabilidade*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Suspeita de actividades ilícitas*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Infracções penais*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Contraordenações*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>
Outros dados referentes ao artigo 8º*	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input checked="" type="checkbox"/>

Dados pessoais: Género, Estado civil, Agregado familiar (habitação), Data de nascimento, Profissão, Habilitações Literárias.
Questionário de Opinião (grau de importância) sobre: Realização Pessoal, Família, Trabalho, Sociedade, Estilo de Vida, Morbilidades

4. Recolha de Dados

Recolha directa

- presencial por impresso
 telefone
 internet URL:
 Outra

Recolha indirecta

5. Comunicação de Dados a terceiros

Existe comunicação de dados a terceiros * Sim Não

6. Interconexões

Interconexões de tratamentos * Sim Não

7. Fluxos internacionais de dados para países terceiros

Existem fluxos para fora da UE/EEE * Sim Não ATENÇÃO - Deve assinalar uma opção

8. Prazo máximo de conservação dos dados pessoais

Qual o prazo máximo de conservação dos dados? *

3 anos

9. Exercício do Direito de Acesso Exercício do Direito de Acesso

Morada do local de exercício do direito de acesso é a mesma indicada em 1.d)

a) Morada para exercício do direito de acesso:

Rua do Grupo Regional,
Urbanização S. João Lote 6 D

b) Código postal:

3050 424 Pampilhosa

c) Telefone:

231940590

d) Email:

hernanicanico@gmail.com

e) De que forma é exercido o direito de acesso

Presencial Escrita

Outra:

10. Medidas de segurança a implementar

a) Medidas segurança físicas

Especifique as medidas físicas de segurança do sistema:

Arquivo adequado em domicílio, sem acesso exterior.

b) Medidas segurança lógica

Especifique as medidas de segurança lógica do sistema:

Habitação própria, com chave adequada e condomínio fechado, e seguro multi-riscos da habitação.

Submeter

XII – Pré-Teste - Caracterização dos Tipos de Família / Capítulo “B - Família”

Quanto à caracterização dos tipos de família, segundo o modelo de registo utilizado (anexo), em **Pré-teste**, foi estudada uma amostra de 132 inquiridos, no universo de utentes do Centro de Atendimento de Jovens do Centro de Saúde S. Martinho do Bispo e uma turma de alunos em Clínica Geral / Medicina Geral e Familiar do 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina, no período do estudo.

Extraímos do questionário aplicado, o capítulo “**B - Família**”, onde estavam colocadas todas as hipóteses correspondentes à definição dos tipos de família constantes do livro “Novos Tipos de Família, Plano de Cuidados”.

A classificação dos tipos de família assim obtida representa a opinião dos inquiridos, de acordo a definição do autor. Obtivemos os seguintes **resultados**:

Quanto à **estrutura / dinâmica global**, foram registados 172 tipos de famílias, sendo 18 tipos de família diferentes. Não foram encontrados 3 tipos de família: família comunitária, família hospedeira e família adoptiva (Quadro XIII).

Quadro XIII – Tipo de Família, quanto à estrutura / dinâmica global

Tipos de Família – Estrutura	N	%
Nuclear	79	45,9
Reconstruída	14	8,1
Alargada	12	7,0
Prole extensa	11	6,4
Monoparental	9	5,2
Com fantasma	9	5,2
Díade nuclear	7	4,1
Consanguínea	6	3,5
Dança a dois	5	2,9
Com dependente	5	2,9
Acordeão	5	2,9
Flutuante	4	2,3
Co-habitação	4	2,3
Unitária	3	1,7
Descontrolada	3	1,7
Grávida	2	1,2
Homossexual	2	1,2
Múltipla	1	0,6
Comunitária	0	0,0
Hospedeira	0	0,0
Adoptiva	0	0,0

Houve 2 inquiridos/as não respondentes neste item.

O facto de se ter encontrado maior número de tipos de família (172) do que o número de inquiridos (132), deve-se ao facto de haver inquiridos/as que assinalaram mais do que uma hipótese.

A família predominante foi a família nuclear, seguida da família reconstruída e da família alargada, e a menos numerosa foi a família múltipla.

Houve diversidade de tipos de família, nenhuma tendo atingido a maioria absoluta de tipos de família.

Quanto à **relação conjugal**, foram registados 158 tipos de família, segundo 6 tipos de família diferentes (Quadro XIV).

Quadro XIV – Tipo de Família, quanto à relação conjugal

Tipos de Família – Relação Conjugal	N	%
Moderna	66	41,8
Companheirismo	46	29,1
Tradicional	20	12,7
Fortaleza	13	8,2
Associação	9	5,7
Paralela	4	2,5

Houve 18 inquiridos/as não respondentes neste item.

Todos os tipos de família descritos na metodologia do estudo foram encontrados.

O facto de se ter encontrado maior número de tipos de família (158) do que o número de inquiridos (132), deve-se ao facto de haver inquiridos/as que assinalaram mais do que uma hipótese.

A família predominante foi a família moderna, e a menos numerosa a família paralela.

O subgrupo “família tradicional + família moderna” obteve a maioria dos tipos de família (54,5%).

No subgrupo “família companheirismo + família fortaleza + família associação + família paralela”, a família companheirismo foi largamente predominante.

Quanto à **relação parental**, foram registados 142 tipos de família, segundo 6 tipos de família diferentes. Não foi encontrado o tipo de “família centrada nos pais” (Quadro XV).

Quadro XV – Tipo de Família, quanto à relação parental

Tipos de Família – Relação Parental	N	%
Equilibrada	102	71,8
Super-protectora	15	10,6
Rígida	9	6,3
Centrada nos filhos	9	6,3
Sem objectivos	6	4,2
Permissiva	1	0,7
Centrada nos pais	0	0,0

Houve 8 inquiridos/as não respondentes neste item.

O facto de se ter encontrado maior número de tipos de família (142) do que o número de inquiridos (132), deve-se ao facto de haver inquiridos/as que assinalaram mais de uma hipótese.

A família predominante foi a família equilibrada (família estável), e a menos numerosa a família permissiva.

Entre as famílias instáveis, foi predominante a família superprotectora.

XIII – Pré-Teste - Resultados da aplicação do Questionário “Apgar Saudável”

Resultados da aplicação do Questionário “Apgar saudável” como **Pré-teste** a utilizadores do centro de Atendimento de Jovens do Centro de Saúde S. Martinho do Bispo e Alunos do 5º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra: caracterização do respondente, pontuação dos 140 itens respondidos:

Quanto à **caracterização socio-demográfica** (número e percentagem válida), o inquirido/a predominante é do género feminino, solteira, com 4 pessoas no agregado familiar, entre os 15-24 anos, estudante, com ensino superior (licenciatura + mestrado). Foram inquiridos/as 132 pessoas.

Quanto ao **género**, 126 eram do género feminino (95,5%) e 6 do género masculino (4,5%).

Todos/as os/as inquiridos/as responderam (100%).

Quanto ao **estado civil**, 128 eram solteiros (97%) e 4 eram casados ou em união de facto (3,0%).

Todos/as os/as inquiridos/as responderam (100%).

Quanto ao **agregado familiar**, viviam sozinhos/as 5 pessoas (3,8%), viviam duas pessoas em 12 casos (9,2%), viviam três pessoas em 36 casos (27,5%), viviam quatro pessoas em 52 casos (39,7%), viviam cinco pessoas em 16 casos (12,2%), viviam seis pessoas em 10 casos (7,6%).

Não respondeu 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto ao **grupo etário**, entre os 15-24 anos havia 115 pessoas (89,1%) e entre os 25-34 anos havia 14 pessoas (10,9%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto à **profissão**, eram estudantes 113 pessoas (88,3%), desempregados/as 4 (3,1%), e exerciam profissão 11 pessoas (8,6%), assim discriminados: 5 trabalhador / estudante e os restantes 1 de cada: técnico de saúde ambiental, operador de caixa, colaboradora de loja, engenheira alimentar, animadora turístico-cultural, cozinheira.

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto às **habilitações**, com ensino básico havia 2 pessoas (1,6%), com ensino secundário 59 pessoas (45,7%), com ensino tecnico-profissional 9 pessoas (7,0%), com licenciatura 53 pessoas (41,1%), com mestrado 6 pessoas (4,7%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto à **realização pessoal**:

A - Os inquiridos / as consideram mais importante para a **saúde**, na escala de 1 a 5 (menos a mais importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, a saúde mental (4,41 pontos), a saúde familiar (4,11), a saúde física (4,02), a saúde afectiva (3,89) e a saúde sexual (3,28).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / importante + muito importante + mais importante), por ordem decrescente, foi considerada a saúde mental e a saúde familiar (90% cada), a saúde física (87,7%), a saúde afectiva (84%) e a saúde sexual (70%).

O grau de importância mais frequente foi o **mais importante** quanto à saúde familiar, saúde mental, saúde física, saúde afectiva e, sendo **muito importante** quanto à saúde sexual.

Quanto à **saúde física**, consideram-na mais importante, 56 pessoas (43,1%), muito importante, 45 (34,6%), importante 13 (10,0%), e pouco ou menos importante 8 pessoas cada (6,2% cada).

O grau de importância declarada (3 + 4 + 5 / importante + muito importante + mais importante) foi explicitado por 114 pessoas (87,7%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto à **saúde mental**, consideram-na mais importante, 92 pessoas (70,2%), muito importante, 21 (16,0%), menos importante 7 (5,3%), pouco importante, 6 pessoas (4,6%), e importante, 5 (3,8%).

O grau de importância declarada (3 + 4 + 5 / importante + muito importante + mais importante) foi explicitado por 118 pessoas (90,0%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto à **saúde afectiva**, consideram-na mais importante, 51 pessoas (38,9%), muito importante, 42 (32,1%), importante 17 (13,0%), pouco importante, 14 pessoas (10,7%), e menos importante, 7 (5,3%).

O grau de importância declarada (3 + 4 + 5 / importante + muito importante + mais importante) foi explicitado por 110 pessoas (84,0%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto à **saúde sexual**, consideram-na muito importante, 42 pessoas (32,3%), mais importante, 30 (23,1%), menos importante, 26 (20,0%), importante 19 (14,6%), e pouco importante, 13 pessoas (10,0%).

O grau de importância declarada (3 + 4 + 5 / importante + muito importante + mais importante) foi explicitado por 91 pessoas (70,0%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto à **saúde familiar**, consideram-na mais importante, 68 pessoas (51,9%), muito importante, 26 (19,8%), importante, 24 (18,3%), pouco importante 10 (7,6%), e menos importante, 3 pessoas (2,3%).

O grau de importância declarada (3 + 4 + 5 / importante + muito importante + mais importante) foi explicitado por 118 pessoas (90,0%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **outra situação**, não houve qualquer sugestão (0%).

B - Os inquiridos / as consideram o que mais contribui para o **bem-estar**, na escala de 1 a 5 (menos a mais contribui), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, ter objectivos de vida (4,18), a capacidade de realização / acção (4,03 pontos), a profissão e

emprego adequados (3,90), a rede de relações humanas (3,74), e a boa situação económico-financeira (3,51).

Considerando o grau de *contributo* declarado (3 + 4 + 5 / contribui + contribui muito + contribui mais), por ordem decrescente, foi considerado ter objectivos de vida (90,9%), ter capacidade de realização / acção (85,6%), ter profissão e emprego adequados (84,7%), ter a rede de relações humanas que quer (80,2%), e ter boa situação económica-financeira (80,0%).

O grau de contributo mais frequente foi o **que mais contribui**, quanto a ter profissão e emprego adequados, ter objectivos de vida, ter capacidade de realização / acção e ter a rede de relações humanas que quer, sendo **contribui muito**, quanto a ter boa situação económica-financeira.

Quanto a **ter profissão e emprego adequados**, consideram-nos o que mais contribui, 51 pessoas (38,9%), contribui muito, 41 (31,3%), contribui, 19 (14,5%), contribui pouco, 15 (11,5%), e menos contribui, 5 (3,8% cada).

O grau de *contributo* declarado (3 + 4 + 5 / contribui + contribui muito + contribui mais), foi explicitado por 111 pessoas (84,7%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **ter boa situação económica-financeira**, consideram que contribui muito, 43 pessoas (33,1%), mais contribui, 31 (23,8%), contribui, 30 (23,1%), contribui pouco, 13 (10,0%), e menos contribui, 13 também (10,0%).

O grau de *contributo* declarado (3 + 4 + 5 / contribui + contribui muito + contribui mais), foi explicitado por 118 pessoas (80,0%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **ter objectivos de vida**, consideram-nos o que mais contribui, 66 pessoas (50,4%), contribui muito, 39 (29,8%), contribui, 14 (10,7%), contribui pouco 8 (6,1%), e menos contribui, 4 (3,1%).

O grau de *contributo* declarado (3 + 4 + 5 / contribui + contribui muito + contribui mais), foi explicitado por 119 pessoas (90,9%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **ter capacidade de realização / acção**, consideram-na a que mais contribui, 66 pessoas (50,4%), contribui muito, 33 (25,2%), contribui pouco, 14 (10,7%), contribui, 10 (7,6%), e menos contribui, 8 (6,1%).

O grau de *contributo* declarado (3 + 4 + 5 / contribui + contribui muito + contribui mais), foi explicitado por 109 pessoas (85,6%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **ter a rede de relações humanas que quer**, consideram-na a que mais contribui, 50 pessoas (38,2%), contribui muito, 42 (32,1%), menos contribui, 19 (14,5%), contribui, 13 (9,9%), e contribui pouco, 7 (5,3%).

O grau de *contributo* declarado (3 + 4 + 5 / contribui + contribui muito + contribui mais), foi explicitado por 105 pessoas (80,2%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **outro motivo**, 3 pessoas apresentaram sugestões sobre os contributos para o bem-estar (2,4%), 2 apontando a saúde e 1 indicando sustentação económica + área profissional + interesses e personalidade.

C - Os inquiridos / as consideram o que mais valorizam / apreciam no seu *espaço de lazer*, na escala de 1 a 5 (menos a mais valoriza / aprecia), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, ser útil aos outros (família, amigos, sociedade) (4,23), ter repouso e fruição, tranquilidade (3,95), adquirir formação complementar ou específica (estudar, aprender) (3,88 pontos), ter hobbies / entretenimentos, imagem e som, colecções, bricolage (3,47), ter actividades de competição e prémios (2,25).

Considerando o grau de *valorização / apreciação* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), por ordem decrescente, foi considerado ser útil aos outros (família, amigos, sociedade) (91,6%), ter repouso e fruição, tranquilidade

(89,4%), adquirir formação complementar ou específica (estudar, aprender) (88,6%), e hobbies / entretenimentos, imagem e som, colecções, bricolage (76,3%), e ter actividades de competição e prémios (43,1%).

O grau de valorização / apreciação mais frequente foi **o que mais valoriza / aprecia**, quanto a adquirir formação complementar ou específica (estudar, aprender), quanto a ser útil aos outros (família, amigos, sociedade) e quanto a ter repouso e fruição, tranquilidade, sendo **valoriza muito**, quanto a hobbies / entretenimentos, imagem e som, colecções, bricolage, e **valoriza menos**, quanto a ter actividades de competição e prémios.

Quanto aos **hobbies / entretenimentos, imagem e som, colecções, bricolage**, consideram que valoriza muito, 40 pessoas (30,5%), mais valoriza, 30 (22,9%), valoriza, 30 (22,9%), valoriza pouco, 23 (17,6%), e menos valoriza, 8 (6,1%).

O grau de *valorização / apreciação* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 100 pessoas (**76,3%**).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **ter actividades de competição e prémios**, consideram que menos valoriza, 46 pessoas (35,4%), valoriza, 38 (29,2%), valoriza pouco 28 (21,5%), valoriza muito 14 (10,8%), e mais valoriza 4 (3,1%).

O grau de *valorização / apreciação* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 56 pessoas (43,1%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **adquirir formação complementar ou específica (estudar, aprender)**, consideram ser o que mais valoriza, 47 pessoas (35,9%), valoriza muito, 42 (32,1%), valoriza 27 (20,6%), valoriza pouco 9 (6,9%), e menos valoriza 6 (4,6%).

O grau de *valorização / apreciação* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 116 pessoas (88,6%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **ser útil aos outros (família, amigos, sociedade)**, consideram ser o que mais valoriza, 65 pessoas (49,6%), valoriza muito, 43 (32,8%), valoriza 12 (9,2%), valoriza pouco 10 (7,6%), e menos valoriza 1 (0,8%).

O grau de *valorização / apreciação* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 120 pessoas (91,6%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **ter repouso e fruição, tranquilidade**, consideram ser o que mais valoriza, 50 pessoas (38,2%), valoriza muito, 45 (34,4%), valoriza 22 (16,8%), valoriza pouco 8 (6,1%), e menos valoriza 6 (4,6%).

O grau de *valorização / apreciação* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 117 pessoas (89,4%).

Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **outro acto** que valoriza / aprecia, no seu espaço de lazer, apenas houve 1 sugestão (0,8%), relativa a tempo de qualidade com a família e a namorada.

D - Os inquiridos / as consideram o que mais valorizam / estimam quanto às **características do seu perfil**, na escala de 1 a 5 (menos a mais valoriza / estima), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, ser responsável, empenhado, dedicado (4,32), ser alegre, divertido, comunicador (4,01), ser solidário, ter emoção, ser ou estar apaixonado (3,78), ser tranquilo, ponderado, equilibrado (3,75), ter sentido da descoberta, interesse pela inovação, aventura (3,36).

Considerando o grau de *valorização / estima* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), por ordem decrescente, foi considerado ser responsável, empenhado, dedicado (89,3%), ser alegre, divertido, comunicador (87,7%), ser solidário, ter emoção, ser ou estar apaixonado (85,4%), ser tranquilo, ponderado, equilibrado (81,5%), e ter sentido da descoberta, interesse pela inovação, aventura (77,5%).

O grau de *valorização / estima* mais frequente foi **o que mais valoriza / estima**, quanto a ser responsável, empenhado, dedicado, quanto a ser tranquilo, ponderado, equilibrado, quanto a ser solidário, ter emoção, ser ou estar apaixonado, e quanto a ser alegre, divertido, comunicador, sendo **valoriza / estima muito**, quanto a ter sentido da descoberta, interesse pela inovação, aventura.

Quanto a **ser responsável, empenhado, dedicado**, consideram que mais valoriza / estima, 79 pessoas (60,3%), muito valoriza / estima, 36 (27,5%), valoriza / estima, 2 (1,5%), valoriza / estima pouco, 7 (5,3%), e menos valoriza / estima, 7 (5,3%).

O grau de *valorização / estima* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 100 pessoas (89,3%).
Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

Quanto a **ser tranquilo, ponderado, equilibrado**, consideram que mais valoriza / estima, 45 pessoas (34,6%), muito valoriza / estima, 38 (29,2%), valoriza / estima, 23 (17,7%), valoriza / estima pouco, 17 (13,1%), e menos valoriza / estima, 7 (5,4%).

O grau de *valorização / estima* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 100 pessoas (81,5%).
Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **ter sentido da descoberta, interesse pela inovação, aventura**, consideram que valoriza / estima muito, 47 pessoas (36,4%), valoriza / estima, 30 (23,3%), mais valoriza / estima, 23 (17,8%), menos valoriza / estima, 18 (14,0%), e valoriza / estima pouco, 11 (8,5%).

O grau de *valorização / estima* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 116 pessoas (77,5%).
Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **ser solidário, ter emoção, ser ou estar apaixonado**, consideram que mais valoriza / estima, 47 pessoas (36,2%), valoriza / estima muito, 36 (27,7%), valoriza /

estima, 28 (21,5%), valoriza / estima pouco, 10 (7,7%), e menos valoriza / estima, 9 (6,9%).

O grau de *valorização / estima* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 111 pessoas (85,4%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **ser alegre, divertido, comunicador**, consideram que mais valoriza / estima, 54 pessoas (41,5%), valoriza / estima muito, 47 (36,2%), valoriza / estima, 13 (10,0%), valoriza / estima pouco, 8 (6,2%), e menos valoriza / estima, 8 (6,2%).

O grau de *valorização / estima* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza + valoriza muito + mais valoriza), foi explicitado por 114 pessoas (87,7%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **outras características** do seu perfil que mais valoriza / estima, houve 3 sugestões (2,4%), 1 relativa a ego + auto-confiança + auto-determinação + amor-próprio, outra a autonomia, e outra a ser verdadeiro.

Quanto à **família**:

A – Quanto ao **agregado familiar**, segundo a estrutura / dinâmica familiar, segundo a relação conjugal e segundo a relação parental, as hipóteses respondidas, que são correspondentes aos tipos de famílias do livro “Novos Tipos de família, Plano de Cuidados”, foram já apresentados em “Caracterização dos Tipos de Família” e serão discutidos também a propósito da “Caracterização dos Tipos de Família”.

B – Quanto ao **grau de satisfação** com o tipo de família, a maioria dos inquiridos / as está muito satisfeito (71), correspondendo a 54,2%, seguindo-se, por ordem decrescente, 38 consideravelmente satisfeitos / as (29,0%), 17 estão satisfeitos / as (13,0%), 4 pouco satisfeitos (3,1%), e 1 insatisfeito (0,8%).

Considerando o grau de *satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / satisfeito + consideravelmente satisfeito + muito satisfeito), 96,2% estão satisfeitos.

Registe-se que estão pouco satisfeitos e insatisfeitos 3,9% dos respondentes.

A média de pontuação obtida, quanto ao grau de satisfação com a sua família, foi 4,33. Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

C – Quanto ao **grau de funcionalidade** da família, a maioria considera a sua família funcional (69), correspondendo a 52,3%, seguindo-se, por ordem decrescente, 38 consideravelmente funcional (28,8%), 15 nem muito nem pouco funcional (11,4%), 6 pouco funcional (4,5%), e 3 disfuncional (2,3%).

Considerando o grau de *funcionalidade* declarado (4 + 5 / satisfeito + consideravelmente funcional + funcional), 81,1% consideram a sua família funcional. Registe-se ainda que consideram a sua família nem muito nem pouco funcional, pouco funcional e disfuncional, 18,2% dos respondentes.

A média de pontuação obtida, quanto ao grau de funcionalidade da sua família, foi 4,25. Não respondeu, 1 inquirido/a (0,8%).

D – Quanto ao que mudaria na composição e na dinâmica da sua família, se considera a sua família não funcional, responderam 9 inquiridos (6,8%). Não se repetiu nenhuma resposta.

As **mudanças na(s) família(s)** referiam-se à comunicação, à composição do agregado familiar, à compreensão e flexibilidade, à eliminação do egocentrismo, ao incremento do respeito, dedicação, diálogo e carinho, à redução da conflitualidade conjugal, à promoção da liberdade, ao combate aos problemas ligados ao álcool, e à alteração do tipo de família acordeão.

Quanto ao **trabalho**:

A - Os inquiridos / as consideram mais importante / satisfatório, quanto ao *estatuto profissional*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, o trabalho e emprego, que consideram adequados ao seu gosto (4,29 pontos), a profissão, que consideram adequada à sua formação (4,09), o

local de trabalho (3,41), as condições logísticas e de materiais no trabalho (3,37) e a duração e o horário de trabalho (3,29).

Considerando o grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerada a profissão, que consideram adequada à sua formação (90,7%), o trabalho e emprego, que consideram adequados ao seu gosto (88,4%), o local de trabalho (81,9%), as condições logísticas e de materiais no trabalho (72,5%), e a duração e o horário de trabalho (70,2%).

O grau de importância / satisfação mais frequente foi **muito importante**, quanto à profissão, que consideram adequada à sua formação, e quanto ao trabalho e emprego, que consideram adequados ao seu gosto, sendo **importante** quanto ao local de trabalho, quanto às condições logísticas e de materiais no trabalho, e quanto à duração e o horário de trabalho.

Quanto à **profissão, que consideram adequada à sua formação**, consideram-na muito importante, 51 pessoas (47,7%), importante, 31 (29,0%), moderadamente importante 15 (14,0%), pouco importante, 6 (5,6%), e algo importante 4 (3,7%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 97 pessoas (90,7%).

Não responderam, 25 inquiridos/as (18,9%).

Quanto ao **trabalho e emprego, que consideram adequados ao seu gosto**, consideram-nos muito importante, 59 pessoas (54,1%), importante, 32 (24,2%), moderadamente importante, 11 (10,1%), algo importante, 5 (4,6%), e pouco importante, 2 (1,8%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 102 pessoas (88,4%).

Não responderam, 23 inquiridos/as (17,4%).

Quanto ao **local de trabalho**, consideram-nos importante, 49 pessoas (44,1%), moderadamente importante, 29 (26,1%), muito importante 13 (11,7%), algo importante 11 (9,9%), e pouco importante, 9 (8,1%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 91 pessoas (81,9%).

Não responderam, 21 inquiridos/as (15,9%).

Quanto à **duração e o horário de trabalho**, consideram-nos importante, 39 pessoas (35,1%), moderadamente importante, 21 (18,9%), algo importante 21 (18,9%), muito importante 18 (16,2%), e pouco importante, 11 (9,9%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 78 pessoas (70,2%).

Não responderam, 22 inquiridos/as (16,7%).

Quanto às **condições logísticas e de materiais no trabalho**, consideram-nos importante, 41 pessoas (37,6%), muito importante, 23 (21,1%), pouco importante, 17 (15,6%), moderadamente importante, 15 (13,8%), e algo importante, 13 (11,9%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 79 pessoas (72,5%).

Não responderam, 23 inquiridos/as (17,4%).

Quanto a **outros factores**, considerados mais importantes e satisfatórios, quanto ao estatuto profissional, houve 3 respostas (2,4%), 1 relativa à condição de estudante, outra indicando que estuda o que gosta, e outra referindo que quando se faz com gosto a duração / horário pouco importa.

B - Os inquiridos / as consideram mais importante / satisfatório, quanto às **relações laborais**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, o ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade (4,42 pontos), a organização do trabalho produtivo, partilhado e rentável (3,93), a relação de proximidade com os colegas de trabalho (3,77), a relação profissional com a entidade

patronal e seus responsáveis (3,55), e as relações humanas com o público, fornecedores externos e outros contactantes (3,39).

Considerando o grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado o ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade (90,0%), a organização do trabalho produtivo, partilhado e rentável (88,7%), a relação de proximidade com os colegas de trabalho (82,8%), a relação profissional com a entidade patronal e seus responsáveis (80,6%), e as relações humanas com o público, fornecedores externos e outros contactantes (72,5%).

O grau de importância / satisfação mais frequente foi **muito importante**, quanto à organização do trabalho produtivo, partilhado e rentável, e quanto ao ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade, sendo **importante**, quanto à relação de proximidade com os colegas de trabalho, quanto à relação com a entidade patronal e seus responsáveis, e quanto às relações humanas com o público, fornecedores externos e outros contactantes.

Quanto à **relação de proximidade com os colegas de trabalho**, consideram-na importante, 43 pessoas (37,1%), muito importante, 38 (32,8%), moderadamente importante, 15 (12,9%), algo importante, 10 (8,6%), e pouco importante, 10 (8,6%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 97 pessoas (82,8%).

Não responderam, 16 inquiridos/as (12,1%).

Quanto ao **ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade**, consideram-no muito importante, 75 pessoas (62,5%), importante, 29 (24,2%), moderadamente importante, 4 (3,3%), algo importante, 8 (6,7%), e pouco importante, 2 (1,7%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 108 pessoas (90,0%).

Não responderam, 14 inquiridos/as (10,6%).

Quanto à **organização do trabalho produtivo, partilhado e rentável**, consideram-na muito importante, 44 pessoas (38,3%), importante, 38 (33,0%), moderadamente importante, 20 (17,4%), algo importante, 7 (6,1%), e pouco importante, 6 (5,2%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 102 pessoas (88,7%).

Não responderam, 17 inquiridos/as (12,9%).

Quanto à **relação profissional com a entidade patronal e seus responsáveis**, consideram-na importante, 42 pessoas (36,8%), muito importante, 25 (21,9%), moderadamente importante, 25 (21,9%), algo importante, 15 (13,2%), e pouco importante, 7 (6,1%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 78 pessoas (80,6%).

Não responderam, 18 inquiridos/as (13,6%).

Quanto às **relações humanas com o público, fornecedores externos e outros contactantes**, consideram-nas importante, 35 pessoas (31,0%), muito importante, 30 (26,5%), pouco importante, 21 (18,6%), moderadamente importante, 18 (15,9%), e algo importante, 9 (8,0%).

O grau de *importância / satisfação* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 79 pessoas (72,5%).

Não responderam, 19 inquiridos/as (14,4%).

Quanto a **outros factores**, considerados mais importantes e satisfatórios, quanto às relações laborais, não houve respostas (0%).

C - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à **remuneração**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, assegurar a sua sustentabilidade e da família (4,45 pontos), estar satisfeito com a remuneração que tem, adequada ao seu valor (4,15), garantir remuneração avultada e adquirir e fazer o que não necessita mas gosta (3,03), não ter preocupação

com o valor da remuneração necessária e suficiente (2,77), e acumular mais trabalhos e empregos, para ter melhor remuneração (2,69).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado assegurar a sua sustentabilidade e da família (94,6%), estar satisfeito com a remuneração que tem, adequada ao seu valor (91,8%), garantir remuneração avultada e adquirir e fazer o que não necessita mas gosta (65,7%), não ter preocupação com o valor da remuneração necessária e suficiente (58,5%), e acumular mais trabalhos e empregos, para ter melhor remuneração (55,4%).

O grau de importância mais frequente foi **moderadamente importante**, quanto a garantir remuneração avultada e adquirir e fazer o que não necessita mas gosta, quanto a não ter preocupação com o valor da remuneração necessária e suficiente, e quanto a acumular mais trabalhos e empregos, para ter melhor remuneração, sendo **muito importante**, quanto a assegurar a sua sustentabilidade e da família, e quanto a estar satisfeito com a remuneração que tem, adequada ao seu valor.

Quanto a **estar satisfeito com a remuneração que tem, adequada ao seu valor**, consideram muito importante, 53 pessoas (48,2%), importante, 35 (31,8%), moderadamente importante, 13 (11,8%), pouco importante, 6 (5,5%), e algo importante, 3 (2,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 101 pessoas (91,8%).

Não responderam, 22 inquiridos/as (16,7%).

Quanto a **acumular mais trabalhos e empregos, para ter melhor remuneração**, consideram moderadamente importante, 34 pessoas (30,4%), algo importante, 31 (27,7%), importante, 22 (19,6%), pouco importante, 19 (17,0%), e muito importante, 6 (5,4%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 62 pessoas (55,4%).

Não responderam, 20 inquiridos/as (15,2%).

Quanto a **não ter preocupação com o valor da remuneração necessária e suficiente**, consideram moderadamente importante, 35 pessoas, (31,5%), algo importante, 28 (25,2%), importante, 21 (18,9%), pouco importante, 18 (16,2%), e muito importante, 9 (8,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 65 pessoas (58,5%).

Não responderam, 21 inquiridos/as (15,9%).

Quanto a **assegurar a sua sustentabilidade e da família**, consideram muito importante, 69 pessoas (62,2%), importante 31 (27,9%), moderadamente importante, 5 (4,5%), algo importante, 4 (3,6%), e pouco importante, 2 (1,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 105 pessoas (94,6%).

Não responderam, 21 inquiridos/as (15,9%).

Quanto a **garantir remuneração avultada e adquirir e fazer o que não necessita mas gosta**, consideram moderadamente importante, 31 pessoas (27,9%), importante, 25 (22,5%), algo importante, 20 (18,0%), pouco importante, 18 (16,2%), e muito importante, 17 (15,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 73 pessoas (65,7%).

Não responderam, 21 inquiridos/as (15,9%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto à remuneração, houve 3 respostas (2,4%), 2 referindo não ter remuneração e 1 referindo que a remuneração deveria ser suficiente para as despesas diárias e para fazer poupanças.

D - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à **igualdade de oportunidades**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação

obtida, por ordem decrescente, não haver discriminação de género masculino e feminino no trabalho (4,47 pontos), ter as mesmas oportunidades que os colegas, para idênticas qualificações (4,15), ser promovido por mérito ou antiguidade, para incentivo e realização no trabalho (3,95), ser valorizado como recurso humano, em detrimento dos materiais e meios de produção (3,69), e obter dividendos para melhor estatuto económico (2,89).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado não haver discriminação de género masculino e feminino no trabalho (93,1%), ter as mesmas oportunidades que os colegas, para idênticas qualificações (92,3%), ser promovido por mérito ou antiguidade, para incentivo e realização no trabalho (86,5%), ser valorizado como recurso humano, em detrimento dos materiais e meios de produção (78,2%), e obter dividendos para melhor estatuto económico (59,2%).

O *grau* de importância mais frequente foi **muito importante**, quanto a não haver discriminação de género masculino e feminino no trabalho, quanto a ter as mesmas oportunidades que os colegas, para idênticas qualificações, quanto a ser promovido por mérito ou antiguidade, para incentivo e realização no trabalho, e quanto a ser valorizado como recurso humano, em detrimento dos materiais e meios de produção, sendo (simultaneamente) **moderadamente importante** e **pouco importante**, quanto a obter dividendos para melhor estatuto económico.

Quanto a **ter as mesmas oportunidades que os colegas, para idênticas qualificações**, consideram muito importante, 60 pessoas (51,3%), importante, 30 (25,6%), moderadamente importante, 18 (15,4%), pouco importante, 7 (6,0%), e algo importante, 2 (1,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 108 pessoas (92,3%).

Não responderam, 15 inquiridos/as (11,4%).

Quanto a ser **promovido por mérito ou antiguidade, para incentivo e realização no trabalho**, consideram muito importante, 47 pessoas (39,8%), importante, 39 (33,1%),

moderadamente importante, 16 (13,6%), algo importante, 11 (9,3%), e pouco importante, 5 (4,2%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 102 pessoas (86,5%).

Não responderam, 14 inquiridos/as (10,6%).

Quanto a **obter dividendos para melhor estatuto económico**, consideram moderadamente importante, 26 pessoas (22,6%), bem como pouco importante 26 (22,6%), importante, 24 (20,9%), algo importante, 21 (18,3%), e muito importante, 18 (15,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 68 pessoas (59,2%).

Não responderam, 17 inquiridos/as (12,9%).

Quanto a ser **valorizado como recurso humano, em detrimento dos materiais e meios de produção**, consideram muito importante, 38 pessoas (33,0%), importante 35 (30,4%), algo importante, 18 (15,7%), moderadamente importante 17 (14,8%), e pouco importante, 7 (6,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 90 pessoas (78,2%).

Não responderam, 17 inquiridos/as (12,9%).

Quanto a **não haver discriminação de género masculino e feminino no trabalho**, consideram muito importante, 81 pessoas (69,2%), importante, 20 (17,1%), moderadamente importante, 8 (6,8%), algo importante, 6 (5,1%), e pouco importante, 2 (1,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 109 pessoas (93,1%).

Não responderam, 15 inquiridos/as (11,4%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto à igualdade de oportunidades, não houve respostas (0%).

E - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à **influência do trabalho e da família**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, o trabalho não interferir com a afectividade familiar (4,26 pontos), haver factor de equilíbrio, quer no trabalho quer na família (3,90), a família não alterar a produtividade do trabalho (3,69), haver independência total do trabalho em relação à família (3,54), e ser origem de conflitos, quer no trabalho quer na família (2,00).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado o trabalho não interferir com a afectividade familiar (94,9%), a família não alterar a produtividade do trabalho (85,5%), haver independência total do trabalho em relação à família (83,7%), haver factor de equilíbrio, quer no trabalho, quer na família (também 83,7%), e ser origem de conflitos, quer no trabalho, quer na família (29,0%).

O grau de importância mais frequente foi **muito importante**, quanto ao trabalho não interferir com a afectividade familiar, e quanto a haver factor de equilíbrio, quer no trabalho quer na família, **importante**, quanto à família não alterar a produtividade do trabalho, **moderadamente importante**, quanto à independência total do trabalho em relação à família, e **pouco importante**, quanto a ser origem de conflitos, quer no trabalho quer na família.

Quanto à **independência total do trabalho em relação à família**, consideram moderadamente importante, 40 pessoas (34,2%), muito importante, 30 (25,6%), importante, 28 (23,9%), algo importante, 13 (11,1%), e pouco importante, 6 (5,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 98 pessoas (83,7%).

Não responderam, 15 inquiridos/as (11,4%).

Quanto ao **trabalho não interferir com a afectividade familiar**, consideram muito importante, 62 pessoas (52,5%), importante, 33 (28,0%), moderadamente importante, 17 (14,4%), algo importante, 4 (3,4%), e pouco importante, 2 (1,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 112 pessoas (94,9%).

Não responderam, 14 inquiridos/as (10,6%).

Quanto à **família não alterar a produtividade do trabalho**, consideram importante, 50 pessoas (42,7%), muito importante, 25 (21,4%), bem como moderadamente importante, 25 (21,4%), algo importante, 15 (12,8%), e pouco importante, 2 (1,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 100 pessoas (85,5%).

Não responderam, 15 inquiridos/as (11,4%).

Quanto a **ser origem de conflitos, quer no trabalho quer na família**, consideram pouco importante, 64 pessoas (54,7%), algo importante, 19 (16,2%), moderadamente importante, 14 (12,0%), importante, 10 (8,5%), bem como muito importante, 10 (8,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 34 pessoas (29,0%).

Não responderam, 15 inquiridos/as (11,4%).

Quanto a **haver factor de equilíbrio, quer no trabalho quer na família**, consideram muito importante, 48 pessoas (41,0%), importante, 31 (26,5%), moderadamente importante, 19 (16,2%), algo importante, 16 (13,7%), e pouco importante, 3 (2,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 98 pessoas (83,7%).

Não responderam, 15 inquiridos/as (11,4%).

Quanto a **outra influência**, considerada mais importante, quanto à influência do trabalho e da família, não houve respostas (0%).

Quanto aos *amigos*:

A - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto às *características dos seus amigos* que mais apreciam, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, demonstrarem afeição, estima, companheirismo (4,53 pontos), terem apreço, gosto, interesse não material (4,25), serem disponíveis, dedicados, amigos da família (4,21), serem aliados, divertidos, distraírem-no (3,74), e terem causas comuns, incluindo causa social, clube e/ou partido (2,53).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado demonstrar afeição, estima, companheirismo (96,1%), ser disponíveis, dedicados, amigos da família (91,6%), ter apreço, gosto, interesse não material (91,5%), serem aliados, divertidos, distraírem-no (79,3%), ter causas comuns, incluindo causa social, clube e / ou partido (53,1%).

O *grau* de importância mais frequente foi **muito importante**, quanto a demonstrarem afeição, estima, companheirismo, quanto a serem disponíveis, dedicados, amigos da família, quanto a terem apreço, gosto, interesse não material, e quanto a serem aliados, divertidos, distraírem-no (este item também **importante**), e **pouco importante**, quanto a terem causas comuns, incluindo causa social, clube e / ou partido.

Quanto a **terem apreço, gosto, interesse não material**, consideram muito importante, 74 pessoas (56,9%), importante, 28 (21,5%), moderadamente importante, 17 (13,1%), algo importante, 8 (6,2%), e pouco importante, 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 119 pessoas (91,5%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **demonstrarem afeição, estima, companheirismo**, consideram muito importante, 89 pessoas (67,9%), importante, 30 (22,9%), moderadamente importante, 7 (5,3%), algo importante, 3 (2,3%), e pouco importante, 2 (1,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 126 pessoas (96,1%).

Não responderam, 14 inquiridos/as (10,6%).

Quanto a **serem disponíveis, dedicados, amigos da família**, consideram muito importante, 66 pessoas (50,8%), importante, 36 (27,7%), moderadamente importante, 17 (13,1%), algo importante, 11 (8,5%), e pouco importante, 0 (0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 119 pessoas (91,6%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **terem causas comuns, incluindo causa social, clube e / ou partido**, consideram pouco importante, 44 pessoas (33,8%), moderadamente importante, 34 (26,2%), importante, 26 (20,0%), algo importante, 17 (13,1%), e muito importante, 9 (6,9%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 69 pessoas (53,1%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **serem aliados, divertidos, distraírem-no**, consideram muito importante, 43 pessoas (33,1%), bem como importante, 43 (33,1%), algo importante, 21 (16,2%), moderadamente importante, 17 (13,1%), e pouco importante, 6 (4,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 103 pessoas (79,3%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **outra qualidade**, considerada mais importante, quanto às características dos seus amigos, houve 2 respostas (1,6%), que foram não julgar + saber ouvir + guardar segredos, e ter interesses comuns não relacionados com clube ou partido, mas *hobbies*, por exemplo.

B - Os inquiridos / as valorizam mais, quanto às *qualidades e capacidades dos seus amigos*, na escala de 1 a 5 (valoriza pouco a valoriza muito), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, a capacidade de compreensão e interajuda (4,63 pontos), a confiança e a segurança que lhe transmitem (4,44), o conhecimento e competência pessoal e / ou profissional (3,34), a experiência pessoal e / ou profissional (3,04), e a aparência e capacidade de atracção física (2,03).

Considerando o grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 /valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), por ordem decrescente, foi considerada a capacidade de compreensão e interajuda (97,6%), a confiança e a segurança que lhe transmitem (95,4%), o conhecimento e competência pessoal e / ou profissional (76,5%), a experiência pessoal e / ou profissional (71,8%), e a aparência e capacidade de atracção física (33,5%).

O grau de *valorização* mais frequente foi **valoriza muito**, quanto à capacidade de compreensão e interajuda, e quanto à confiança e segurança que lhe transmitem, bem como **valoriza moderadamente**, quanto ao conhecimento e competência pessoal e / ou profissional, e quanto à experiência pessoal e / ou profissional, e **valoriza pouco**, quanto à aparência e capacidade de atracção física.

Quanto à **aparência e capacidade de atracção física**, consideram que valoriza pouco, 54 pessoas (42,2%), valoriza algo, 31 (24,2%), valoriza moderadamente, 30 (23,4%), valoriza, 11 (8,6%), e valoriza muito, 2 (1,5%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 43 pessoas (33,5%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto ao **conhecimento e competência pessoal e / ou profissional**, consideram que valoriza moderadamente, 41 pessoas (32,0%), valoriza, 38 (29,7%), valoriza algo, 28 (21,9%), valoriza muito, 19 (14,8%), e valoriza pouco, 2 (1,6%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 98 pessoas (76,5%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto à **capacidade de compreensão e interajuda**, consideram que valoriza muito, 93 pessoas (72,1%), valoriza, 30 (23,3%), valoriza moderadamente, 2 (1,6%), valoriza algo, 2 (1,6%), e valoriza pouco, 2 (1,6%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 125 pessoas (97,6%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto à **experiência pessoal e / ou profissional**, consideram que valoriza moderadamente, 51 pessoas (39,8%), valoriza, 32 (25,0%), valoriza algo, 27 (21,1%), valoriza muito, 9 (7,0%), bem como valoriza pouco, 9 (7,0%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito) foi explicitado por 92 pessoas (71,8%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto à **confiança e segurança que lhe transmitem**, consideram que valoriza muito, 77 pessoas (60,2%), valoriza, 37 (28,9%), valoriza moderadamente, 8 (6,3%), valoriza algo, 5 (3,9%), e valoriza pouco, 1 (0,8%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 122 pessoas (95,4%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra qualidade**, considerada mais valorizada, quanto às capacidades e qualidades dos seus amigos, houve apenas 1 resposta (0,8%), que referiu partilha de conhecimentos e ajuda a superar as dificuldades.

C - Os inquiridos / as valorizam mais, quanto às **atividades dos seus amigos**, na escala de 1 a 5 (valoriza pouco a valoriza muito), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, a participação ou liderança em grupos de intervenção / acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade) (3,62 pontos), serem úteis de forma individual e

não estarem organizados (3,31), a participação em grupos de reflexão (análise científica, técnica, política, ambiental, etc.) (3,01), não terem actividades de comunicação por sistema (2,31), e a participação em redes sociais (facebook, twitter, ...) (2,22).

Considerando o grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 /valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), por ordem decrescente, foi considerada a participação em grupos de intervenção / acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade) (84,6%), serem úteis de forma individual e não estarem organizados (76,0%), a participação em grupos de reflexão (análise científica, técnica, política, ambiental, etc.) (69,0%), não terem actividades de comunicação por sistema (43,4%), e a participação em redes sociais (facebook, twitter, ...) (37,2%).

O *grau* de valorização mais frequente foi **valoriza moderadamente**, quanto à participação em grupos de reflexão (análise científica, técnica, política, ambiental, etc.), e quanto a serem úteis de forma individual e não estarem organizados, bem como **valoriza pouco**, quanto a não terem actividades de comunicação por sistema, e quanto à participação em redes sociais (facebook, twitter, ...), e **valoriza**, quanto à participação em grupos de intervenção/ acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade).

Quanto à **participação em redes sociais (facebook, twitter, ...)**, consideram que valoriza pouco, 51 pessoas (31,8%), valoriza algo, 40 (31,0%), valoriza moderadamente, 31 (24,0%), valoriza, 12 (9,3%), e valoriza muito, 5 (3,9%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 48 pessoas (37,2%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto à **participação em grupos de reflexão (análise científica, técnica, política, ambiental, etc.)**, consideram que valoriza moderadamente, 44 pessoas (34,1%), valoriza, 33 (25,6%), valoriza algo, 24 (18,9%), valoriza pouco, 16 (12,4%), e valoriza muito, 12 (9,3%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 89 pessoas (69,0%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto à **participação em grupos de intervenção / acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade)**, consideram que valoriza, 42 pessoas (32,3%), valoriza moderadamente, 36 (27,7%), valoriza muito, 32 (24,6%), valoriza algo, 15 (11,5%), e valoriza pouco, 5 (3,8%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 110 pessoas (84,6%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **serem úteis de forma individual e não estarem organizados**, consideram que valoriza moderadamente, 41 pessoas (31,8%), valoriza, 35 (27,1%), valoriza algo, 23 (17,8%), valoriza muito, 22 (17,1%), e valoriza pouco, 8 (6,2%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 98 pessoas (76,0%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **não terem actividades de comunicação por sistema**, consideram que valoriza pouco, 40 pessoas (31,0%), valoriza moderadamente, 39 (30,2%), valoriza algo, 33 (25,6%), valoriza, 10 (7,8%), e valoriza muito, 7 (5,4%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 56 pessoas (43,4%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **outra actividade**, considerada mais valorizada, quanto às actividades dos seus amigos, não houve respostas (0%).

D - Os inquiridos / as valorizam mais, quanto à **importância e influência dos seus amigos** na sua vida, na escala de 1 a 5 (valoriza pouco a valoriza muito), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza (4,32 pontos), serem bons para ouvir os desabafos, e ponderados

nas apreciações (4,25), motivarem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência (4,06), terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral (3,37), e aceitarem “cunhas” e resolverem os seus problemas (2,07).

Considerando o grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 /valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), por ordem decrescente, foi considerado serem bons para ouvir os desabafos, e ponderados nas apreciações (96,2%), darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza (95,4%), motivarem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência (89,9%), terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral (72,9%), e aceitarem “cunhas e resolverem os seus problemas (33,6%).

O grau de valorização mais frequente foi **valoriza muito**, quanto a serem bons para ouvir os desabafos, e ponderados nas apreciações, quanto a darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza, e quanto a motivarem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência, **valoriza**, quanto a terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral, e **valoriza pouco**, quanto a aceitarem “cunhas” e resolverem os seus problemas.

Quanto a **terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral**, consideram que valoriza, 37 pessoas (28,7%), valoriza moderadamente, 30 (23,3%), valoriza muito, 27 (20,9%), bem como valoriza algo, 27 (20,9%), e valoriza pouco, 8 (6,2%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 94 pessoas (72,9%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **serem bons para ouvir os desabafos, e ponderados nas apreciações**, consideram que valoriza muito, 66 pessoas (50,8%), valoriza, 38 (29,2%), valoriza moderadamente, 21 (16,2%), valoriza pouco, 3 (2,3%), e valoriza algo, 2 (1,5%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 125 pessoas (96,2%).

Não responderam, 1 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza**, consideram que valoriza muito, 66 pessoas (50,8%), valoriza, 46 (35,4%), valoriza moderadamente, 12 (9,2%), valoriza algo, 5 (3,8%), e valoriza pouco, 1 (0,8%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 124 pessoas (95,4%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **motivarem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência**, consideram que valoriza muito, 56 pessoas (43,8%), valoriza, 37 (28,9%), valoriza moderadamente, 22 (17,2%), valoriza algo, 13 (10,2%), e valoriza pouco, 0 (0%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito) foi explicitado por 115 pessoas (89,9%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **aceitarem “cunhas” e resolverem os seus problemas**, consideram que valoriza pouco, 54 pessoas (42,2%), valoriza algo, 31 (24,2%), bem como valoriza moderadamente, 31 (24,2%), valoriza muito, 8 (6,3%), e valoriza, 4 (3,1%).

O grau de *valorização* declarado (3 + 4 + 5 / valoriza moderadamente + valoriza + valoriza muito), foi explicitado por 43 pessoas (33,6%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais valorizada, quanto à importância e influência dos seus amigos na sua vida, não houve respostas (0%).

Quanto à **sociedade**:

A - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto ao *que se faz ou poderia fazer, a favor da sociedade*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade (4,38 pontos), ser activista, ter intervenção comunitária, agir

individualmente (3,34), ser dirigente associativo, líder de grupo, ser mobilizador (3,09), apoiar iniciativas de grupos, sem se envolver demasiado (3,07), e ignorar os movimentos de opinião e acção social (1,80).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade (97,0%), ser activista, ter intervenção comunitária, agir individualmente (84,6%), ser dirigente associativo, líder de grupo, ser mobilizador (70,6%), apoiar iniciativas de grupos, sem se envolver demasiado (70,5%), e ignorar os movimentos de opinião e acção social (22,5%).

O grau de importância mais frequente foi **muito importante**, quanto a ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade, **moderadamente importante**, quanto a ser activista, ter intervenção comunitária, agir individualmente, quanto a ser dirigente associativo, líder de grupo, ser mobilizador, quanto a apoiar iniciativas de grupo, sem se envolver demasiado, e **pouco importante**, quanto a ignorar os movimentos de opinião e acção social.

Quanto a **ser dirigente associativo, líder de grupo, ser mobilizador**, consideraram moderadamente importante, 42 pessoas (32,6%), importante, 37 (28,7%), algo importante, 26 (20,2%), muito importante, 12 (9,3%), bem como pouco importante, 12 (9,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 91 pessoas (70,6%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **ser activista, ter intervenção comunitária, agir individualmente**, consideraram moderadamente importante, 53 pessoas (41,1%), importante, 42 (32,6%), muito importante, 14 (10,9%), bem como algo importante, 14 (10,9%), e pouco importante, 6 (4,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 109 pessoas (84,6%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade**, consideram muito importante, 73 pessoas (56,2%), importante, 39 (30,0%), moderadamente importante, 14 (10,8%), algo importante, 2 (1,5%), bem como pouco importante, 2 (1,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 119 pessoas (97,0%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **apoiar iniciativas de grupos, sem se envolver demasiado**, consideram moderadamente importante, 45 pessoas (34,9%), importante, 39 (30,2%), algo importante, 32 (24,8%), muito importante, 7 (5,4%), e pouco importante, 6 (4,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 91 pessoas (70,5%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **ignorar os movimentos de opinião e acção social**, consideram pouco importante, 74 pessoas (57,4%), algo importante, 26 (20,2%), moderadamente importante, 16 (12,4%), importante, 7 (5,4%), e muito importante, 6 (4,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 29 pessoas (22,5%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto ao que se faz ou poderia fazer, em favor da sociedade, não houve respostas (0%).

B - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto ao **voluntariado**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, ser voluntário é ser solidário (4,30 pontos), cumprir uma missão útil, ocasional, (3,84), que as organizações de voluntariado não promovam fins indevidos

(3,73), sentir-se bem consigo, fazendo o que lhe apetece (3,57), e que os voluntários não tenham protagonismo e publicidade (3,05).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado ser voluntário é ser solidário (94,7%), cumprir uma missão útil, ocasional (90,0%), sentir-se bem consigo, fazendo o que lhe apetece (82,2%), que as organizações de voluntariado não promovam fins indevidos (75,0%), que os voluntários não tenham protagonismo e publicidade (60,6%).

O grau de importância mais frequente foi **muito importante**, quanto a ser voluntário é ser solidário, quanto às organizações de voluntariado não promoverem fins indevidos, e **importante**, quanto a cumprir uma missão útil, ocasional, quanto a sentir-se bem consigo, fazendo o que lhe apetece, e quanto a que os voluntários não tenham protagonismo e publicidade.

Quanto a **sentir-se bem consigo, fazendo o que lhe apetece**, consideram importante, 38 pessoas (29,5%), muito importante, 35 (27,1%), moderadamente importante, 33 (25,6%), pouco importante, 12 (9,3%), e algo importante, 11 (8,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 106 pessoas (82,2%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **cumprir uma missão útil, ocasional**, consideram importante, 57 pessoas (43,8%), muito importante, 34 (26,2%), moderadamente importante, 26 (20,0%), algo importante, 10 (7,7%), e pouco importante, 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 117 pessoas (90,0%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **ser voluntário é ser solidário**, consideram muito importante, 72 pessoas (55,4%), importante, 34 (26,2%), moderadamente importante, 17 (13,1%), algo importante, 5 (3,8%), e pouco importante, 2 (1,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 123 pessoas (94,7%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **que os voluntários não tenham protagonismo e publicidade**, consideram importante, 30 pessoas (23,3%), muito importante, 26 (20,2%), bem como algo importante, 26 (20,2%), pouco importante, 25 (19,4%), e moderadamente importante, 22 (17,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 78 pessoas (60,6%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **que as organizações de voluntariado não promovam fins indevidos**, consideram muito importante, 59 pessoas (46,1%), importante, 22 (17,2%), algo importante, 18 (14,1%), moderadamente importante, 15 (11,7%), e pouco importante, 14 (10,9%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 96 pessoas (75,0%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto ao voluntariado, houve 1 resposta (0,8%), referindo que ser voluntário é ter necessidade de compensação, é um acto egoísta.

C - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à *sua motivação e preocupações sociais*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, combater a pobreza e exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico (4,19 pontos), ser voluntário e apoiante

activo de causas e ideias, de forma regular ou não (3,80), ter motivação e / ou interesse para participação activa em clubes desportivos, grupos culturais, agremiações recreativas, associações cívicas, partidos políticos ou organizações humanitárias (3,73), ignorar os problemas sociais, não correndo riscos desnecessários a fazer actividades a que não é obrigado (1,80).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado combater a pobreza e exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico (96,2%), ser voluntário e apoiante activo de causas e ideias, de forma regular ou não (89,9%), ter motivação e / ou interesse para participação activa em clubes desportivos, grupos culturais, agremiações recreativas, associações cívicas, partidos políticos ou organizações humanitárias, (76,6%), ignorar os problemas sociais, não correndo riscos desnecessários a fazer actividades a que não é obrigado (20,3%).

O grau de importância mais frequente foi **importante**, quanto a ser voluntário e apoiante activo de causas e ideias, de forma regular ou não, e quanto a ter motivação e / ou interesse para participação activa em clubes desportivos, grupos culturais, agremiações recreativas, associações cívicas, partidos políticos ou organizações humanitárias, **muito importante**, quanto a combater a pobreza e exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico, e **pouco importante**, quanto a ignorar os problemas sociais, não correndo riscos desnecessários a fazer actividades a que não é obrigado.

Quanto a **ignorar os problemas sociais, não correndo riscos desnecessários a fazer actividades a que não é obrigado**, consideram pouco importante, 64 pessoas (50,0%), algo importante, 38 (29,7%), moderadamente importante, 15 (11,7%), importante, 10 (7,8%), e muito importante, 1 (0,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 26 pessoas (20,3%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **ser voluntário e apoiante activo de causas e ideias, de forma regular ou não**, consideram importante, 50 pessoas (39,1%), muito importante, 34 (26,6%), moderadamente importante 31 (24,2%), algo importante, 10 (7,8%), e pouco importante 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 115 pessoas (89,9%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **combater a pobreza e exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico**, consideram muito importante, 54 pessoas (41,9%), importante, 50 (38,8%), moderadamente importante, 20 (15,5%), algo importante, 5 (3,9%), e pouco importante, 0 (0,0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 124 pessoas (96,2%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **ter motivação e / ou interesse para participação activa em clubes desportivos, grupos culturais, agremiações recreativas, associações cívicas, partidos políticos ou organizações humanitárias**, consideram importante, 36 pessoas (28,1%), moderadamente importante 33 (25,8%), muito importante, 29 (22,7%), algo importante, 25 (19,5%), e pouco importante, 5 (3,9%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 98 pessoas (76,6%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto à sua motivação e preocupações sociais, houve 1 resposta (0,8%), relativa ao apoio aos toxicodependentes.

D - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à classificação dos *tipos de organizações, instituições e associações*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, as organizações humanitárias

(ONGD, IPSS, etc.) (4,23 pontos), os grupos culturais (teatro, cinema, literatura, folclore, etc.) (3,76), as associações cívicas (comissões, causas, petições, etc.) (3,42), as agremiações recreativas e de lazer (jogos, torneios, outras diversões) (3,09), os partidos políticos (qualquer que seja) (2,56) e os clubes desportivos (futebol, etc.) (2,41).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foram consideradas as organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.) (93,4%), os grupos culturais (teatro, cinema, literatura, folclore, etc.) (89,1%), as associações cívicas (comissões, causas, petições, etc.) (84,1%), as agremiações recreativas e de lazer (jogos, torneios, outras diversões) (76,0%), os partidos políticos (qualquer que seja) (49,2%), e os clubes desportivos (futebol, etc.) (44,5%).

O grau de importância mais frequente foi **moderadamente importante**, quanto às associações cívicas (comissões, causas, petições, etc.), e quanto às agremiações recreativas e de lazer (jogos, torneios, outras diversões), **algo importante**, quanto aos partidos políticos (qualquer que seja), e quanto aos clubes desportivos (futebol, etc.), **muito importante**, quanto às organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.), e **importante**, quanto aos grupos culturais (teatro, cinema, literatura, folclore, etc.).

Quanto aos **clubes desportivos (futebol, etc.)**, consideram algo importante, 36 pessoas (28,1%), pouco importante, 35 (27,3%), moderadamente importante, 32 (25,0%), importante, 19 (14,8%), e muito importante, 6 (4,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 57 pessoas (44,5%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto aos **grupos culturais (teatro, cinema, literatura, folclore, etc.)**, consideram importante, 48 pessoas (37,2%), moderadamente importante, 35 (27,1%), muito importante, 32 (24,8%), algo importante, 14 (10,9%), e pouco importante, 0 (0,0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 116 pessoas (89,1%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto às **agremiações recreativas e de lazer (jogos, torneios, outras diversões)**, consideram moderadamente importante, 59 pessoas (47,2%), importante, 24 (19,2%), algo importante, 23 (18,4%), muito importante, 12 (9,6%), e pouco importante, 7 (5,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 95 pessoas (76,0%).

Não responderam, 7 inquiridos/as (5,3%).

Quanto às **associações cívicas (comissões, causas, petições, etc.)**, consideram moderadamente importante, 45 pessoas (35,7%), importante, 43 (34,1%), muito importante, 18 (14,3%), algo importante, 14 (11,1%), e pouco importante, 6 (4,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 106 pessoas (84,1%).

Não responderam, 6 inquiridos/as (4,5%).

Quanto aos **partidos políticos (qualquer que seja)**, consideram algo importante 31 (25,8%), pouco importante, 30 pessoas (25,0%), moderadamente importante, 27 (22,5%), importante, 26 (21,7%), e muito importante, 6 (5,0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 59 pessoas (49,2%).

Não responderam, 12 inquiridos/as (9,1%).

Quanto às **organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.)**, consideram muito importante, 67 pessoas (54,5%), importante, 29 (23,6%), moderadamente importante, 19 (15,4%), algo importante, 4 (3,3%), bem como pouco importante, 4 (3,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 115 pessoas (93,4%).

Não responderam, 9 inquiridos/as (6,8%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto aos tipos de organizações, instituições e associações, não houve nenhuma resposta (0%).

E - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto ao que acham que *a sociedade deve contribuir para si*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar (4,20), dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes (4,09 pontos), dar-lhe segurança e apoio social, evitando a solidão (3,95), promover e desenvolver a cultura, a arte e o lazer (3,88), proporcionar-lhe recursos economico-financeiros (3,23).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar (92,9%), dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes (91,4%), dar-lhe segurança e apoio social, evitando a solidão (89,2%), promover e desenvolver a cultura, a arte e o lazer (86,2%), e proporcionar-lhe recursos economico-financeiros (74,6%).

O grau de importância mais frequente foi **muito importante**, quanto a reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar, quanto a dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes, e quanto a promover e desenvolver a cultura, a arte e o lazer, e **importante**, quanto a dar-lhe segurança e apoio social, evitando a solidão, e quanto a proporcionar-lhe recursos economico-financeiros.

Quanto a **proporcionar-lhe recursos economico-financeiros**, consideram importante, 46 pessoas (35,4%), moderadamente importante, 33 (25,4%), pouco importante, 19 (14,6%), muito importante, 18 (13,8%), e algo importante, 14 (10,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 97 pessoas (74,6%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **dar-lhe segurança e apoio social, evitando a solidão**, consideram importante, 48 pessoas (37,2%), muito importante, 46 (35,7%), moderadamente importante, 21 (16,3%), algo importante, 11 (8,5%), e pouco importante, 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 115 pessoas (89,2%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **promover e desenvolver a cultura, a arte e o lazer**, consideram muito importante, 50 pessoas (38,5%), importante, 42 (32,3%), moderadamente importante, 20 (15,4%), pouco importante, 10 (7,7%), e algo importante, 8 (6,2%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 112 pessoas (86,2%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes**, consideram muito importante, 55 pessoas (42,6%), importante, 43 (33,3%), moderadamente importante, 20 (15,5%), algo importante, 9 (7,0%), e pouco importante, 2 (1,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 118 pessoas (91,4%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar**, consideram muito importante 62 (48,4%), importante, 43 pessoas (33,6%), moderadamente importante, 14 (10,9%), algo importante, 5 (3,9%), e pouco importante, 4 (3,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 119 pessoas (92,9%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto ao que acha que a sociedade deve contribuir para si, não houve nenhuma resposta (0%).

Quanto ao **estilo de vida**:

A - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à **importância da alimentação e nutrição na sua saúde e bem-estar**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, a alimentação e a nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde (4,65), o aconselhamento alimentar deve ter em conta o *stress* do dia-a-dia e a situação de saúde (ou doença) de cada pessoa (4,02), o aconselhamento alimentar deve ter em conta o trabalho da pessoa, a sua capacidade económica e os recursos logísticos ao seu dispor (3,67), a alimentação (alimentos, confecção e indústria) deve ter custos baixos para satisfazer a procura e a necessidade (3,57), e a alimentação e nutrição devem ter quantidade, espécie e paladar que proporcionem bem-estar pessoal e social (3,48).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado a alimentação e a nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde (96,2%), o aconselhamento alimentar deve ter em conta o *stress* do dia-a-dia e a situação de saúde (ou doença) de cada pessoa (87,6%), o aconselhamento alimentar deve ter em conta o trabalho da pessoa, a sua capacidade económica e os recursos logísticos ao seu dispor (83,0%), a alimentação e nutrição devem ter quantidade, espécie e paladar que proporcionem bem-estar pessoal e social (80,6%), a alimentação (alimentos, confecção e indústria) deve ter custos baixos para satisfazer a procura e a necessidade (79,9%).

O grau de importância mais frequente foi **muito importante**, quanto a alimentação e a nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde, quanto ao aconselhamento alimentar deve ter em conta o *stress* do dia-a-dia e a situação de saúde (ou doença) de cada pessoa, e quanto ao aconselhamento alimentar deve ter em conta o trabalho da pessoa, a sua capacidade económica e os recursos logísticos ao seu dispor, e **importante**, quanto a alimentação e nutrição devem ter quantidade, espécie e paladar

que proporcionem bem-estar pessoal e social, e quanto a alimentação (alimentos, confecção e indústria) deve ter custos baixos para satisfazer a procura e a necessidade.

Quanto a **alimentação e a nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde**, consideram muito importante, 98 pessoas (75,4%), importante, 24 (18,5%), algo importante 4 (3,1%), moderadamente importante 3 (2,3%), e pouco importante, 1 (0,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 125 pessoas (96,2%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto a **alimentação e nutrição devem ter quantidade, espécie e paladar que proporcionem bem-estar pessoal e social**, consideram importante, 39 pessoas (30,2%), moderadamente importante, 33 (25,6%), muito importante, 32 (24,8%), pouco importante 16 (12,4%), e algo importante 9 (7,0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 104 pessoas (80,6%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **alimentação (alimentos, confecção e indústria) deve ter custos baixos para satisfazer a procura e a necessidade**, consideram importante, 45 pessoas (34,9%), muito importante, 30 (23,3%), moderadamente importante 28 (21,7%), algo importante, 20 (15,5%), e pouco importante 6 (4,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 103 pessoas (79,9%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto ao **aconselhamento alimentar deve ter em conta o stress do dia-a-dia e a situação de saúde (ou doença) de cada pessoa**, consideram muito importante, 55 pessoas (42,6%), importante 42 (32,6%), moderadamente importante 16 (12,4%), algo importante 11 (8,5%), e pouco importante, 5 (3,9%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 113 pessoas (87,6%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto ao **aconselhamento alimentar deve ter em conta o trabalho da pessoa, a sua capacidade económica e os recursos logísticos ao seu dispor**, consideram muito importante 41 (31,8%), importante, 38 pessoas (29,5%), moderadamente importante, 28 (21,7%), pouco importante 12 (9,3%), e algo importante, 10 (7,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 107 pessoas (83,0%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto à importância da alimentação e nutrição na sua saúde e bem-estar, não houve nenhuma resposta (0%).

B - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à ***importância do exercício físico para a sua saúde e bem-estar***, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, é ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa (4,27), é ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização (4,22), é ou deve ser de tipo, intensidade e duração, conforme cada pessoa individualizada (4,09), deve ter em conta eventuais limitações de mobilidade e outras doenças já existentes (4,05), deve ser adaptado ao horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar (3,84).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado que o exercício físico, é ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa (93,0%), é ou deve ser de tipo, intensidade e duração, conforme cada pessoa individualizada (89,9%), é ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização (89,1%), deve ter em conta eventuais limitações de mobilidade e outras doenças já existentes (86,7%), e deve ser adaptado ao horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar (82,0%).

O grau de importância, quanto ao exercício físico, em todas as hipóteses, foi **muito importante**, em é ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa, em é ou deve ser de tipo, intensidade e duração, conforme cada pessoa individualizada, em é ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização, deve ter em conta eventuais limitações de mobilidade e outras doenças já existentes, e deve ser adaptado ao horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar.

Quanto ao exercício físico, **é ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização**, consideram muito importante, 71 pessoas (55,0%), importante, 35 (27,1%), moderadamente importante 9 (7,0%), algo importante 8 (6,2%), e pouco importante, 6 (4,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 115 pessoas (89,1%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto ao exercício físico, **é ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa**, consideram muito importante, 68 pessoas (52,7%), importante, 40 (31,0%), moderadamente importante, 12 (9,3%), algo importante 6 (4,7%), e pouco importante 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 120 pessoas (93,0%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto ao exercício físico, **é ou deve ser de tipo, intensidade e duração, conforme cada pessoa individualizada**, consideram muito importante, 60 pessoas (46,5%), importante, 40 (31,0%), moderadamente importante 16 (12,4%), pouco importante, 7 (5,4%), e algo importante 6 (4,7%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 116 pessoas (89,9%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto ao exercício físico, **deve ter em conta eventuais limitações de mobilidade e outras doenças já existentes**, consideram muito importante, 63 pessoas (49,2%), importante 28 (21,9%), moderadamente importante 20 (15,6%), algo importante 14 (10,9%), e pouco importante, 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 111 pessoas (86,7%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto ao exercício físico, **deve ser adaptado ao horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar**, consideram muito importante 57 (44,5%), importante, 34 pessoas (26,6%), pouco importante 18 (14,1%), moderadamente importante, 14 (10,9%), e algo importante, 5 (3,9%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante) foi explicitado por 109 pessoas (82,0%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, quanto à importância do exercício físico na sua saúde e bem-estar, houve 2 respostas (1,6%), citando que o exercício físico deve ser adaptado à realidade em que vivemos, “consumismo” alimentar e fast-food com que somos bombardeados constantemente por publicidade, e outra resposta referindo que o exercício físico é uma prioridade para balançar / equilibrar o bem-estar físico e psicológico.

C - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto ao **tabagismo, abuso do álcool e consumo de drogas e ao prejuízo que representam para a sua saúde física e mental**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, o consumo de drogas leves ou duras conduz à perda de saúde e à viciação (4,37), a vida familiar é afectada pelos hábitos nocivos, conduzindo ao conflito e à dissolução (4,26), o abuso do álcool, agudo ou crónico, prejudica gravemente a saúde, mais cedo ou mais tarde (4,12), o tabagismo é um malefício, devendo ser completamente eliminado (4,01), e a vida social é melhorada pelo consumo de tabaco, álcool ou substâncias que alteram o estado orgânico e psíquico (1,75).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado que, o consumo de drogas leves ou duras conduz à perda de saúde e à viciação (93,0%), o abuso do álcool, agudo ou crónico, prejudica gravemente a saúde, mais cedo ou mais tarde (91,4%), a vida familiar é afectada pelos hábitos nocivos, conduzindo ao conflito e à dissolução (89,0%), o tabagismo é um malefício, devendo ser completamente eliminado (86,8%), a vida social é melhorada pelo consumo de tabaco, álcool ou substâncias que alteram o estado orgânico e psíquico (22,4%).

O grau de importância, quanto ao tabagismo, abuso do álcool e consumo de drogas e ao prejuízo que representam para a sua saúde física e mental, foi **muito importante**, quanto ao consumo de drogas leves ou duras conduz à perda de saúde e à viciação, quanto ao abuso do álcool, agudo ou crónico, prejudica gravemente a saúde, mais cedo ou mais tarde, quanto à vida familiar afectada pelos hábitos nocivos, conduzindo ao conflito e à dissolução, e quanto ao tabagismo como um malefício, devendo ser completamente eliminado, e **pouco importante**, quanto à vida social ser melhorada pelo consumo de tabaco, álcool ou substâncias que alteram o estado orgânico e psíquico.

Quanto ao hábito: **o tabagismo é um malefício, devendo ser completamente eliminado**, consideram muito importante, 61 pessoas (47,3%), importante, 28 (21,7%), moderadamente importante, 23 (17,8%), algo importante, 14 (10,9%), e pouco importante, 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 112 pessoas (86,8%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto ao hábito: **o abuso do álcool, agudo ou crónico, prejudica gravemente a saúde, mais cedo ou mais tarde**, consideram muito importante, 62 pessoas (48,4%), importante, 34 (26,6%), moderadamente importante, 21 (16,4%), algo importante, 7 (5,5%), e pouco importante, 4 (3,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 117 pessoas (91,4%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto ao hábito: **o consumo de drogas leves ou duras conduz à perda de saúde e à viciação**, consideram muito importante, 81 pessoas (63,8%), importante, 27 (21,3%), moderadamente importante, 10 (7,9%), pouco importante, 6 (4,7%), e algo importante, 3 (2,4%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 118 pessoas (93,0%).

Não responderam, 5 inquiridos/as (3,8%).

Quanto ao prejuízo: **a vida familiar é afectada pelos hábitos nocivos, conduzindo ao conflito e à dissolução**, consideram muito importante, 75 pessoas (59,1%), importante, 28 (22,0%), moderadamente importante, 10 (7,9%), bem como algo importante, 10 (7,9%), e pouco importante, 4 (3,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 113 pessoas (89,0%).

Não responderam, 5 inquiridos/as (3,8%).

Quanto ao benefício: **a vida social é melhorada pelo consumo de tabaco, álcool ou substâncias que alteram o estado orgânico e psíquico**, consideram pouco importante 84 pessoas (67,2%), algo importante, 13 (10,4%), bem como moderadamente importante, 13 (10,4%), muito importante, 10 (8,0%), e importante, 5 (4,0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 28 pessoas (22,4%).

Não responderam, 7 inquiridos/as (5,3%).

Quanto a **outra atitude**, considerada mais importante, relativamente aos hábitos indicados e ao prejuízo que representam para a saúde física e mental, não houve respostas (0%).

D - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto ao *modo como a participação em actividades culturais influencia a saúde*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, a participação em colóquios, seminários, conferências, jornadas, etc., envolvendo saúde e ambiente (4,71), a participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc. (4,13), a participação em congressos científicos e outras actividades relacionadas também com o trabalho (3,48), a participação em actividades de bairro / condomínio, grupos regionais / festas populares, mostra de rua, feira e quermesses (3,21), considerando a política um acto de cultura, a participação em comícios, sessões de esclarecimento ou convívios partidários ou acções organizadas da sociedade civil / movimentos cívicos (2,57).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerada a participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc. (93,9%), a participação em colóquios, seminários, conferências, jornadas, etc., envolvendo saúde e ambiente (86,0%), a participação em congressos científicos e outras actividades relacionadas também com o trabalho (85,3%), a participação em actividades de bairro / condomínio, grupos regionais / festas populares, mostra de rua, feira e quermesses (69,8%), e considerando a política um acto de cultura, a participação em comícios, sessões de esclarecimento ou convívios partidários ou acções organizadas da sociedade civil / movimentos cívicos (53,9%).

O *grau* de importância, quanto ao modo como a participação em actividades culturais influencia a saúde, foi **importante**, quanto à participação em colóquios, seminários, conferências, jornadas, etc., envolvendo saúde e ambiente, e quanto à participação em actividades de bairro / condomínio, grupos regionais / festas populares, mostra de rua, feira e quermesses, **moderadamente importante** quanto à participação em congressos científicos e outras actividades relacionadas também com o trabalho, e considerando a política um acto de cultura, a participação em comícios, sessões de esclarecimento ou convívios partidários ou acções organizadas da sociedade civil / movimentos cívicos (esta em *simultâneo* com **pouco importante**), e **muito importante** quanto à participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc.

Quanto à **participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc.**, consideram muito importante, 56 pessoas (43,1%), importante, 47 (36,2%), moderadamente importante, 19 (14,6%), algo importante, 4 (3,1%), bem como pouco importante 4 (3,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 122 pessoas (93,9%).

Não responderam, 2 inquiridos/as (1,5%).

Quanto à **participação em colóquios, seminários, conferências, jornadas, etc., envolvendo saúde e ambiente**, consideram importante, 51 pessoas (39,5%), muito importante, 31 (24,0%), moderadamente importante, 29 (22,5%), algo importante, 14 (10,9%), e pouco importante, 4 (3,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 111 pessoas (86,0%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto à **participação em congressos científicos e outras actividades relacionadas também com o trabalho**, consideram moderadamente importante, 46 pessoas (35,7%), importante, 44 (34,1%), muito importante, 20 (15,5%), algo importante, 16 (12,4%), e pouco importante, 3 (2,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 110 pessoas (85,3%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Quanto à **participação em actividades de bairro / condomínio, grupos regionais / festas populares, mostra de rua, feira e quermesses**, consideram importante, 41 pessoas (31,8%), moderadamente importante 31 (24,0%), algo importante, 28 (21,7%), muito importante, 18 (14,0%), e pouco importante, 11 (8,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 90 pessoas (69,8%).

Não responderam, 3 inquiridos/as (2,3%).

Considerando a política um acto de cultura, a participação em comícios, sessões de esclarecimento ou convívios partidários ou acções organizadas da sociedade civil / movimentos cívicos, consideram moderadamente importante 38 (29,7%), bem como *pouco importante*, 38 pessoas (29,7%), algo importante, 21 (16,4%), importante, 20 (15,6%), e muito importante, 11 (8,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 69 pessoas (53,9%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra atitude**, considerada importante, sobre o modo como a participação em actividades culturais influencia a saúde, não houve respostas (0%).

E - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à *forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, os comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias (4,34), através do meio ambiente e da poluição química e sanitária que envolva a zona de habitação (3,80), através da habitação própria ou em uso, por ausência de condições de espaço, higiene e salubridade (3,79), o ambiente de trabalho desregrado e indisciplinado, ou de opressão e limitação de direitos em saúde (3,67), e a participação em grupos de rotura social, com utilização de agressividade, violência e espírito classista (3,61).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foram considerados os comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias (94,4%), através do meio ambiente e da poluição química e sanitária que envolva a zona de habitação (85,7%), através da habitação própria ou em uso, por ausência de condições de espaço, higiene e salubridade (83,3%), pelo ambiente de trabalho desregrado e indisciplinado, ou de opressão e limitação de direitos em saúde (80,0%), e pela participação em grupos de rotura social, com utilização de agressividade, violência e espírito classista (79,2%).

O grau de importância, sobre a forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde, foi **muito importante**, em todas as hipóteses (os comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias, através do meio ambiente e da poluição química e sanitária que envolva a zona de habitação, através da habitação própria ou em uso, por ausência de condições de espaço, higiene e salubridade, pelo ambiente de trabalho desregrado e indisciplinado, ou de opressão e limitação de direitos em saúde, e pela participação em grupos de rotura social, com utilização de agressividade, violência e espírito classista).

Quanto à forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde, **através do meio ambiente e da poluição química e sanitária que envolva a zona de habitação**, consideram muito importante, 47 pessoas (37,3%), importante, 37 (29,4%), moderadamente importante, 24 (19,0%), pouco importante, 12 (9,5%), algo importante, 6 (4,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 108 pessoas (85,7%).

Não responderam, 6 inquiridos/as (4,5%).

Quanto à forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde, **através da habitação própria ou em uso, por ausência de condições de espaço, higiene e salubridade**, consideram muito importante, 45 pessoas (35,7%), importante, 41 (32,5%), moderadamente importante, 19 (15,1%), pouco importante, 11 (8,7%), e algo importante, 10 (7,9%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 105 pessoas (83,3%).

Não responderam, 6 inquiridos/as (4,5%).

Quanto à forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde, pela **participação em grupos de rotura social, com utilização de agressividade, violência e espírito classista**, consideram muito importante, 42 pessoas (33,6%), importante, 34 (27,2%), moderadamente importante, 23 (18,4%), pouco importante, 16 (12,8%), e algo importante, 10 (8,0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 99 pessoas (79,2%).

Não responderam, 7 inquiridos/as (5,3%).

Quanto à forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde, pelo **ambiente de trabalho desregrado e indisciplinado, ou de opressão e limitação de direitos em saúde**, consideram muito importante, 43 pessoas (34,4%), importante 36 (28,8%), moderadamente importante 21 (16,8%), pouco importante, 13 (10,4%), e algo importante, 12 (9,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 100 pessoas (80,0%).

Não responderam, 7 inquiridos/as (5,3%).

Quanto à forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde, pelos **comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias**, consideram muito importante 77 (62,1%), importante, 24 pessoas (19,4%), moderadamente importante, 16 (12,9%), pouco importante, 5 (4,0%), e algo importante, 2 (1,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 117 pessoas (94,4%).

Não responderam, 8 inquiridos/as (6,1%).

Quanto a **outra atitude**, considerada importante, sobre a forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde, não houve respostas (0%).

Quanto às **morbilidades**:

A - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à **forma como as doenças crónicas afectam a saúde**, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, através dos sintomas, queixas e mal-estar, poder ter várias doenças, tomar muitos medicamentos e com efeitos secundários (4,21), pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação

de trabalho e utilidade pessoal (3,99), afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa (3,88), pela existência de complicações, expectativa de vida difícil e futuro incerto, a ideia assustadora de morte (3,86), e pela preocupação quanto às condições de apoio institucional (apoio hospitalar, centro de saúde, apoio domiciliário, centro de dia, lar) (3,52).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado, através dos sintomas, queixas e mal-estar, poder ter várias doenças, tomar muitos medicamentos e com efeitos secundários (89,4%), pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação de trabalho e utilidade pessoal (87,1%), afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa (83,4%), pela existência de complicações, expectativa de vida difícil e futuro incerto, a ideia assustadora de morte (81,0%), e pela preocupação quanto às condições de apoio institucional (apoio hospitalar, centro de saúde, apoio domiciliário, centro de dia, lar) (76,5%).

O *grau* de importância, sobre a forma como as doenças crónicas afectam a saúde, foi **muito importante**, através dos sintomas, queixas e mal-estar, poder ter várias doenças, tomar muitos medicamentos e com efeitos secundários, pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação de trabalho e utilidade pessoal, porque afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa, e pela existência de complicações, expectativa de vida difícil e futuro incerto, a ideia assustadora de morte, e **importante**, pela preocupação quanto às condições de apoio institucional (apoio hospitalar, centro de saúde, apoio domiciliário, centro de dia, lar).

Quanto à forma como as doenças crónicas afectam a saúde, **através dos sintomas, queixas e mal-estar, poder ter várias doenças, tomar muitos medicamentos e com efeitos secundários**, consideram muito importante, 66 pessoas (50,0%), importante, 38 (28,8%), moderadamente importante, 14 (10,6%), algo importante, 5 (3,8%), bem como pouco importante, 5 (3,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 118 pessoas (89,4%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto à forma como as doenças crónicas afectam a saúde, **afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa**, consideram muito importante, 48 pessoas (36,4%), importante, 42 (31,8%), moderadamente importante, 20 (15,2%), algo importante, 10 (7,6%), e pouco importante, 8 (6,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 110 pessoas (83,4%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto à forma como as doenças crónicas afectam a saúde, **pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação de trabalho e utilidade pessoal**, consideram **muito importante**, 52 pessoas (39,4%), importante, 39 (29,5%), moderadamente importante, 24 (18,2%), algo importante, 7 (5,3%), e pouco importante, 5 (3,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 115 pessoas (87,1%).

Não responderam, 5 inquiridos/as (3,8%).

Quanto à forma como as doenças crónicas afectam a saúde, **pela existência de complicações, expectativa de vida difícil e futuro incerto, a ideia assustadora de morte**, consideram muito importante, 49 pessoas (37,1%), importante, 39 (29,5%), moderadamente importante, 19 (14,4%), algo importante, 15 (11,4%), e pouco importante, 6 (4,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 107 pessoas (81,0%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto à forma como as doenças crónicas afectam a saúde, **pela preocupação quanto às condições de apoio institucional (apoio hospitalar, centro de saúde, apoio domiciliário, centro de dia, lar)**, consideram importante 42 (31,8%), muito importante, 24 pessoas (25,0%), moderadamente importante, 26 (19,7%), pouco importante, 14 (10,6%), e algo importante, 13 (9,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 92 pessoas (76,5%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto a **outra atitude**, considerada importante, sobre a forma como as doenças crónicas afectam a saúde, não houve respostas (0%).

B - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à *forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, pela incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções (4,35), pela dependência nas actividades de dia-a-dia – higiene, sustentabilidade económica e segurança (4,14), pela perda da autonomia, emprego e capacidade de exercício profissional (4,08), pela limitação intelectual para organização da vida pessoal e familiar (3,98), e pela perda da dinâmica e boa relação entre as pessoas, amigos e família (3,85).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado, pela incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções (89,4%), pela limitação intelectual para organização da vida pessoal e familiar (85,6%), pela perda da autonomia, emprego e capacidade de exercício profissional (83,3%), pela dependência nas actividades de dia-a-dia – higiene, sustentabilidade económica e segurança (82,6%), e pela perda da dinâmica e boa relação entre as pessoas, amigos e família (82,5%).

O grau de importância, sobre a forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais, foi **muito importante**, em todas as hipóteses, quanto à incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções, quanto

à limitação intelectual para organização da vida pessoal e familiar, quanto à perda da autonomia, emprego e capacidade de exercício profissional, quanto à dependência nas actividades de dia-a-dia – higiene, sustentabilidade económica e segurança, e quanto à perda da dinâmica e boa relação entre as pessoas, amigos e família.

Quanto à forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais, **pela incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções**, consideram muito importante, 81 pessoas (61,4%), importante, 24 (18,2%), moderadamente importante, 13 (9,8%), pouco importante, 5 (3,8%), algo importante, 4 (3,0%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 118 pessoas (89,4%).

Não responderam, 5 inquiridos/as (3,8%).

Quanto à forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais, **pela limitação intelectual para organização da vida pessoal e familiar**, consideram muito importante, 52 pessoas (39,4%), importante, 42 (31,8%), moderadamente importante, 19 (14,4%), algo importante, 9 (6,8%), e pouco importante, 6 (4,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 113 pessoas (85,6%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto à forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais, **pela perda da dinâmica e boa relação entre as pessoas, amigos e família**, consideram muito importante, 46 pessoas (34,8%), importante, 44 (33,3%), moderadamente importante, 19 (14,4%), algo importante, 11 (8,3%), e pouco importante, 8 (6,1%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 109 pessoas (82,5%).

Não responderam, 4 inquiridos/as (3,0%).

Quanto à forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais, **pela perda da autonomia, emprego e capacidade de exercício profissional**, consideram muito importante, 61 pessoas (46,2%), importante 38 (28,8%), moderadamente importante, 11 (8,3%), bem como algo importante, 11 (8,3%), e pouco importante, 6 (4,5%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 110 pessoas (83,3%).

Não responderam, 5 inquiridos/as (3,8%).

Quanto à forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais, **pela dependência nas actividades de dia-a-dia – higiene, sustentabilidade económica e segurança**, consideram muito importante 65 (49,2%), importante, 36 pessoas (27,3%), pouco importante, 10 (7,6%), moderadamente importante, 8 (6,1%), e algo importante, 5 (3,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 109 pessoas (82,6%).

Não responderam, 8 inquiridos/as (6,1%).

Quanto a **outra atitude**, considerada importante, quanto à forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais, não houve respostas (0%).

C - Os inquiridos / as consideram mais importante, quanto à *forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar*, na escala de 1 a 5 (pouco a muito importante), em média de pontuação obtida, por ordem decrescente, quando há falta de apoio dos cuidados continuados da rede pública (3,80), reduzindo a capacidade intelectual e de estudo e novas hipóteses de qualificação, graduação e emprego (3,37), interferindo com a vida profissional, suas responsabilidades e compromissos (3,29), alterando a motivação, empenho, dedicação e afecto para os idosos e doentes crónicos (3,28), e reduzindo a capacidade económica, com menos remuneração e menos regalias para os cuidadores (3,20).

Considerando o grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), por ordem decrescente, foi considerado, quando há falta de apoio dos cuidados continuados da rede pública (81,8%), reduzindo a capacidade intelectual e de estudo e novas hipóteses de qualificação, graduação e emprego (74,9%), alterando a motivação, empenho, dedicação e afecto para os idosos e doentes crónicos (69,7%), interferindo com a vida profissional, suas responsabilidades e compromissos (68,9%), e reduzindo a capacidade económica, com menos remuneração e menos regalias para os cuidadores (68,2%).

O grau de importância, sobre a forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar, foi **importante**, quando há falta de apoio dos cuidados continuados da rede pública, quando há interferência com a vida profissional, suas responsabilidades e compromissos, e quando reduz a capacidade económica, com menos remuneração e menos regalias para os cuidadores, e **moderadamente importante**, quando reduz a capacidade intelectual e de estudo e novas hipóteses de qualificação, graduação e emprego, e quando altera a motivação, empenho, dedicação e afecto para os idosos e doentes crónicos.

Quanto à forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar, **reduzindo a capacidade intelectual e de estudo e novas hipóteses de qualificação, graduação e emprego**, consideram moderadamente importante, 39 pessoas (29,5%), importante, 35 (26,5%), muito importante, 25 (18,9%), algo importante, 16 (12,1%), e pouco importante, 11 (8,3%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 99 pessoas (74,9%).

Não responderam, 6 inquiridos/as (4,5%).

Quanto à forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar, **interferindo com a vida profissional, suas responsabilidades e compromissos**, consideram importante, 39 pessoas (29,5%), moderadamente importante, 28 (21,2%), muito importante, 24 (18,2%), algo importante, 22 (16,7%), e pouco importante, 14 (10,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 91 pessoas (68,9%).

Não responderam, 5 inquiridos/as (3,8%).

Quanto à forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar, **alterando a motivação, empenho, dedicação e afecto para os idosos e doentes crónicos**, consideram moderadamente importante, 36 pessoas (27,3%), importante, 30 (22,7%), muito importante, 26 (19,7%), algo importante, 21 (15,9%), e pouco importante, 13 (9,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 92 pessoas (69,7%).

Não responderam, 6 inquiridos/as (4,5%).

Quanto à forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar, **reduzindo a capacidade económica, com menos remuneração e menos regalias para os cuidadores**, consideram importante, 35 pessoas (26,5%), moderadamente importante, 34 (25,8%), algo importante, 23 (17,4%), muito importante, 21 (15,9%), e pouco importante, 14 (10,6%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 90 pessoas (68,2%).

Não responderam, 5 inquiridos/as (3,8%).

Quanto à forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar, **quando há falta de apoio dos cuidados continuados da rede pública**, consideram importante 44 (33,3%), muito importante, 42 pessoas (31,8%), moderadamente importante, 22 (16,7%), algo importante, 9 (6,8%), bem como pouco importante, 9 (6,8%).

O grau de *importância* declarado (3 + 4 + 5 / moderadamente importante + importante + muito importante), foi explicitado por 108 pessoas (81,8%).

Não responderam, 6 inquiridos/as (4,5%).

Quanto a **outra atitude**, considerada importante, quanto à forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar, não houve respostas (0%).

XIV –

Pré-Teste - Discussão dos Resultados da aplicação do Questionário “Apgar Saudável”

Os resultados da aplicação do Questionário pré-teste decorreram de acordo com as expectativas, permitindo ilações justificadas para a apresentação do questionário à amostra da lista de utentes.

Senão, vejamos:

1 – A amostra de 132 inquiridos / as é de grande *dimensão*, atendendo ao valor epidemiológico, ao curto espaço de tempo de aplicação, à duração do tempo de resposta ao questionário, ao público-alvo que tinha outras motivações de atendimento na ocasião de solicitação de resposta ao questionário, aos objectivos do questionário relacionado com exposição de opiniões pessoais.

2 - Houve boa *adesão* do universo escolhido: dos 30 alunos seleccionados todos responderam (100%) e dos 128 jovens que frequentaram o Centro de Atendimento de Jovens do Centro de Saúde S. Martinho do Bispo no período do estudo, responderam 102 (79,7%).

3 – A taxa de *não resposta* aplicável às hipóteses testadas (excluídos os grupos “Família” e “Trabalho”) foi apenas de 2,56%, tendo variado entre 0% e 9,1%.

O grupo “Família” foi excluído da taxa de não resposta, por não ser aplicável em casos de ausência de relação conjugal e relação parental.

O grupo “Trabalho” foi excluído da taxa de não resposta, por não ser aplicável em casos de ausência do estatuto de emprego (88,3% eram estudantes).

4 - Comprova-se assim a *adequação* do questionário, tendo em conta o grau de dificuldade de resposta, dado a taxa de resposta ter sido massiva (97,44%).

5 – A *média de pontuação global de respostas às hipóteses testadas* numericamente foi de 3,69 pontos, na escala de 1 a 5, correspondendo na classificação importante / contributo / valoriza / aprecia / estima / satisfatório, como *importante / muito importante*.

6 - A média de pontuação por grupos de respostas às hipóteses testadas numericamente na escala de 1 a 5, correspondendo a importante / contributo / valoriza / aprecia / estima / satisfatório, foi, quanto à realização pessoal - 3,80, quanto ao trabalho - 3,65, quanto aos amigos - 3,46, quanto à sociedade - 3,45, quanto aos estilos de vida - 3,98, e quanto às morbidades - 3,79, correspondendo a *importante / muito importante*.

Quanto à família (satisfação + funcionalidade) a pontuação foi 4,29, correspondendo a *importante / muito importante / mais importante*.

7 - Quanto às hipóteses testadas (132), 122 hipóteses (92,4%) tiveram *pontuação superior a 2,5*, previamente considerado como critério para o questionário de aplicação à amostra, e avaliação posterior para o questionário final.

8 - Quanto às 10 hipóteses testadas no pré-teste (7,6%), que obtiveram *pontuação inferior a 2,5*, mantêm-se como hipóteses no questionário a aplicar à amostra, por:

8.1 - Existir especificidade dos inquiridos / as no pré-teste e a sua representatividade menos alargada (jovens, sexo feminino, estudantes, pertencentes a várias listas de utentes aleatórias).

8.2 - A *pontuação entre 2 e 2,5* já conferir algum grau de importância (grau 2 de importância define pouco / algo, conforme a hipótese considerada), em 7 das 10 hipóteses com pontuação inferior a 2,5.

8.3 - Algumas hipóteses foram elaboradas *por absurdo*, como mecanismo de atenção, controlo e aferição dos respondentes, havendo a possibilidade de elaboração e aplicação de hipótese contraditória no questionário final, se se justificar.

9 - A pontuação média de cada hipótese testada e grau de importância / contributo / valorização / apreciação / estima / satisfação foi já apresentada e especificada, ressaltando-se a *percentagem muito elevada de respostas a cada hipótese* e a sua distribuição pelos graus de importância já descritos.

10 - Assim, os pressupostos, o conteúdo do questionário aplicado no pré-teste e os resultados da sua aplicação, fundamentam a aplicação do *mesmo* questionário na amostra relativa à lista de utentes.

XV –

Plano de Cuidados à Família / Processo Familiar

Lista de Utentes Dr. Hernâni Pombas Caniço
– Centro de Saúde S. Martinho do Bispo

FAMÍLIA nº

Data: ... / ... /

Tipos de Família

1) Estrutura e dinâmica global	2) Relação conjugal	3) Relação parental
<input type="checkbox"/> Díade Nuclear <input type="checkbox"/> Grávida <input type="checkbox"/> Nuclear <input type="checkbox"/> Alargada <input type="checkbox"/> Prole extensa <input type="checkbox"/> Reconstruída <input type="checkbox"/> Homossexual <input type="checkbox"/> Monoparental <input type="checkbox"/> Dança a dois <input type="checkbox"/> Unitária <input type="checkbox"/> Co-habitação <input type="checkbox"/> Comunitária <input type="checkbox"/> Hospedeira <input type="checkbox"/> Adoptiva <input type="checkbox"/> Consanguínea <input type="checkbox"/> Com dependente <input type="checkbox"/> Com fantasma <input type="checkbox"/> Acordeão <input type="checkbox"/> Flutuante <input type="checkbox"/> Descontrolada <input type="checkbox"/> Múltipla	<input type="checkbox"/> Tradicional <input type="checkbox"/> Moderna <input type="checkbox"/> Fortaleza <input type="checkbox"/> Companheirismo <input type="checkbox"/> Paralela <input type="checkbox"/> Associação	<p align="center">Estável</p> <input type="checkbox"/> Equilibrada <p align="center">Instável</p> <input type="checkbox"/> Rígida <input type="checkbox"/> Super-protectora <input type="checkbox"/> Permissiva <input type="checkbox"/> Centrada nos pais <input type="checkbox"/> Centrada nos filhos <input type="checkbox"/> Sem objectivos

© Copyright Caniço, H., Bairrada, P., Rodríguez, E., Carvalho, A., in “Novos Tipos de Família, Plano de Cuidados”, 1ª, 2ª ed., Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010

COMENTÁRIOS:

Tipo de Família:
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Plano de Cuidados:
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Assinatura:; ____ / ____ / ____
.....; ____ / ____ / ____
.....; ____ / ____ / ____

XVI –

Questões levantadas por peritos

O Questionário, dado a conhecimento e pronúncia aos Orientadores de Doutoramento, a 4 Médicos, Professores de Medicina Geral e Familiar das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto e Coordenação Estratégica em Cuidados de Saúde Primários em Portugal (4 inquiridos, 2 respostas), e a Psicólogos, Assistentes Sociais, Sociólogos e Especialista em Ciências da Educação, originou as seguintes **questões** levantadas pelos peritos, respondidas e expressas através de opinião pessoal:

B.1 – Complexidade das perguntas

1.1 - Os *inquiridores* foram médicos, profissionais de saúde treinados, disponíveis e actuantes, com boa relação médico / paciente e médico / doente, que esclareceram algumas dúvidas colocadas pelos inquiridos e eliminaram algum grau de dificuldade na compreensão das perguntas.

1.2 - A *escolaridade* da lista de utentes por agregado familiar, com uma taxa de caracterização de 85,8% dos utentes, tem uma percentagem de utentes com graduação em ensino superior (licenciatura / bacharelato / doutoramento) de 25,19%, muito superior à média nacional (15,4% INE 2010), e uma taxa de analfabetismo de 2,1%, muito inferior à média nacional (9%, Census 2001).

A percentagem de utentes com conclusão do ensino secundário é de 12,93% (sendo a nacional 34,4% segundo INE 2010).

Estão frequentando algum grau de ensino, desde o pré-escolar ao superior, 28% dos utentes, incluindo utentes que retomaram estudos.

Quanto à idade, 66,1% dos utentes têm idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, e 18% têm 65 ou mais anos, com uma pirâmide etária regressiva, em forma de barril, característica de população em envelhecimento.

Quanto à situação profissional, 44,7% são trabalhadores no activo (90,9% no sector terciário e restantes no sector terciário, sendo o sector primário representado pelos reformados), e 23,9% são estudantes.

A taxa de desemprego, a 31.12.11 era de 3,9%, inferior ao valor nacional na mesma data, segundo o INE (11,1%) e concelhio em 2011 (6,1%, INE).

Quanto ao nível socio-económico, caracterizadas 364 famílias, 65,65% correspondem à classe média, 19,78% à classe média-alta, 12,91% à classe média-baixa, e 0,82% à classe baixa.

Estes indicadores, comprovam a evolução formativa e de estatuto académico e profissional dos utentes, a par do estatuto económico (embora este em regressão actual), que fundamentam a adequação das perguntas à complexidade, sem banalização, nem baixa nivelção com linguagem primária.

1.3 – Cada uma das hipóteses testadas, tem vários *conteúdos expressos*, separados com vírgulas, sinónimos que aumentam a clarividência, e complementos de conceitos, gestos, atitudes e aptidões, o que torna iniludível a convicção de resposta adequada ao pensamento do respondente.

1.4 – Os *novos tipos de família* e as regras, fronteiras, redefinições e convulsões que originam, estimulam a capacidade de resposta a situações difíceis, com correspondência a grau de adaptabilidade a novas circunstâncias, inclusive perguntas difíceis.

1.5 – A criação de um novo método de avaliação em saúde da pessoa deve ter uma *fundamentação real*, baseada no presente, e uma perspectiva futurista, baseada na teoria e prática do Desenvolvimento integrado, do qual faz parte a saúde, não recorrendo a conceitos apenas básicos em vias de se tornarem residuais e limitativos, mais do que vantajosos.

B.2 – Questionário / Validação do instrumento

O questionário foi objecto de aplicação através do pré-teste aplicado a 133 pessoas (finalistas de Medicina e utilizadores do Centro de Atendimento de Jovens, entre os 16 e os 26 anos), pretendendo validação com a aplicação à lista de utentes por agregado familiar, correspondendo a 420 famílias do ficheiro clínico do autor.

Segundo André Biscaia, a *validação* é a capacidade do instrumento em medir aquilo que é suposto medir, permitindo fazer inferências exactas sobre um indivíduo, havendo

validade de conteúdo, teórica ou de construct / construção e de critério ou prática (Biscaia, 2011).

O questionário não pretende *validade facial* (avaliação subjectiva), não consistindo em sim / não / não sabe / não responde.

Quanto à *validade de conteúdo* (grau em que a medida inclui as dimensões do conceito que se pretende estudar), o questionário abrange os domínios relevantes do conceito que se quer estudar (realização pessoal, família, trabalho, amigos, sociedade, estilo de vida, morbidades), especificando-os por etapas (domínio relevante para a medida), a importância de cada componente dentro do domínio (pouco importante a muito importante, menos valoriza a mais valoriza), e seleccionando os itens de modo representativo (as várias hipóteses, cada uma delas com classificação).

Quanto à *validade teórica* (quando não existe padrão para comparação ou queremos construir um instrumento melhor), os domínios e os itens foram de criação absoluta do autor, não estando sujeito a outros métodos de avaliação familiar pré-existent, que o autor conhece e lecciona em MGF, pelas suas funções como docente da FMUC e Orientador de Formação de Internos de MGF.

O autor apresenta a evidência empírica para suportar a inferência de que uma determinada medida tem *significado*.

A validade teórica é um processo contínuo, em que se está a avaliar simultaneamente o instrumento de medida e a teoria por detrás da sua construção.

Procura-se a *validade convergente*, em que há associação positiva entre a medida e variáveis com as quais deve estar relacionada.

Justifica-se a construção de um *novo instrumento*, porque não existe padrão integral, embora estejam referenciados o apgar familiar, o apgar dos amigos e o apgar laboral (de Smilkstein) e o apgar social de Willsey.

No entanto, estão referenciados de forma isolada, não abrangendo muitos itens criados, embora práticos, a sua fiabilidade é limitada àquele contexto e população, não são mais

económicos, embora seguros e de resultados rápidos não permitem a construção adequada de um plano de cuidados à família.

Quanto à *validade de critério*, como grau de correlação entre a medida e um padrão externo de referência / gold standard, não é determinada, pois o padrão ou critério externo de referência é parcial, como se disse, pelo que não se aplica a *validade simultânea* ou *concorrente* (em que o instrumento e o padrão são aplicados ao mesmo tempo e os seus resultados comparados).

Continuando a citar André Biscaia, quanto à *fiabilidade*, ela reflecte a dimensão do erro quer aleatório, quer sistemático inerente a qualquer medição, sendo a população, os observadores e o erro as 3 fontes de variabilidade. A baixa fiabilidade de um instrumento põe em causa a sua validade ou, quanto mais alta a fiabilidade, maior a sua potencial validade.

A *validação cultural* (relevância, clareza e compreensão) foi feita pela revisão bibliográfica, pelos peritos, e em estudo preliminar (pré-teste).

Foi demonstrada no pré-teste e teste a *equivalência* conceptual (as pessoas compreenderam o conceito do mesmo modo), por item (relevante e aceitável pelas culturas-alvo), semântica (significado relacionado com cada item), operacional (o formato, instruções e modo de administração podem ser usados na nova população) e de medição (as características psicométricas estão mantidas).

B.3 – Secção “Sociedade” do Questionário “Apgar saudável”

Foi questionado se o autor não estaria a “*projectar os interesses e motivações pessoais no trabalho*” e “*criar mais ruído de fundo e complicar o trabalho*”.

Ora:

1 – Qualquer trabalho de investigação deve ter sempre um cunho *pessoal*, sem ganho secundário nem prejuízo da evidência, caso contrário seria uma máquina de produção descaracterizada, retrato de números e peças formais sobre um tema pré-destinado e desligado da vida real e da ciência em ser humano, que não é exacta como a matemática.

2 – O autor considera, tal como a *Organização Mundial de Saúde* e os Relatórios de Desenvolvimento Humano das *Nações Unidas*, o primado da pessoa e a responsabilidade do cidadão perante a sua própria saúde e da comunidade, como inerências aos sistemas de saúde e promoção da equidade em saúde.

3 – O primado da solidariedade é reconhecido pela própria Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, actual APMGF, ao referir que o sistema de saúde deve saber funcionar com alguns elementos e regras do mercado mas deve assentar fundamentalmente nos princípios e nos valores da solidariedade social.

4 – A *crise política e económica europeia e nacional* e os recursos materiais disponíveis tornam emergente o debate entre sentimentos, egoísmo e egocentrismo, e o envolvimento do cidadão em organizações de rede comunitária e / ou social, em exercício de cidadania, direitos humanos e globalização, particularmente em medicina de proximidade como é o caso da medicina de família.

5 – Segundo Sluzki C. (1997), em *A rede social na prática sistémica*, “as famílias que respondem e se organizam melhor nas crises tendem a estar activamente envolvidas em organizações comunitárias de cunho assistencial, de lazer, cultural e político.”

6 – Segundo o *Relatório Aid Watch 2012*, “à luz da situação económica e orçamental em Portugal e na Europa, é importante assegurar que as políticas de cooperação para o desenvolvimento são geridas de modo eficaz e produzem os melhores resultados possíveis”. Acrescenta ainda que, “uma vez que, nos termos do Tratado de Lisboa, o apoio aos esforços empreendidos pelos países em desenvolvimento para erradicar a pobreza é uma prioridade da acção externa da União Europeia e constitui o objectivo primeiro da sua política de cooperação, os membros da União-27 devem combinar / partilhar políticas, instrumentos e recursos para alcançar esse objectivo”.

7 – O autor, não sendo arauto em ciência, assume a *cidadania* e a promoção dos *direitos humanos* como parte integrante da sua vivência e promotora da qualidade de vida e da ciência em ser humano.

B.4 – Não inclusão da confissão religiosa no Questionário

O autor foi questionado sobre o facto de não abordar “*a confissão religiosa como factor de coesão ou desagregação*”, e não referênciar a “*estudos em comunidades com vida religiosa*”.

Ora:

1 – A *liberdade religiosa* é um preceito constitucional que o autor preserva, de direito próprio em expressão pública e intimidade não devassada, que não pode ser limitado nem condicionar respostas.

2 – A confissão religiosa, por si só, *não constitui intervenção social*, ao contrário das Organizações religiosas que são parte integrante das Plataformas das ONGD e das IPSS, sem discriminação, já incluídas nas hipóteses questionadas.

3 – O conteúdo das questões apresentadas na secção “Sociedade” do Questionário permite assim e envolve instituições religiosas não discriminadas como tal, mas exercendo importante acção social, particularmente a *acção caritativa*, consignando hipóteses de resposta valorativa.

4 – A referência em perguntas abertas a “Outra atitude” e “Outra Organização” abre campo para a inferência estatística, nas respostas produzidas pelos questionados.

5 – A definição, caracterização e estudo de *família comunitária* incluída nos tipos de família (e que abrange as comunidades religiosas), permite considerar e analisar a relevância desta forma organizativa, sua dinâmica e impacto social.

B.5 – Metodologia do estudo

O autor foi questionado e apreciado sobre:

1 - A aplicação do “*questionário auto-preenchido*” ou por administração indirecta.

2 – Os “*factores mais importantes podem influenciar a taxa de resposta a um questionário*”, considerando que, quanto à relevância da área de investigação e ao perfil das entidades promotora e executiva da investigação nada haveria a melhorar, quanto à existência de carta de introdução do questionário, e quanto à extensão do questionário e à facilidade de preenchimento.

3 - Quando se pretendem estudar atitudes, valores ou crenças de indivíduos podem ser utilizados vários formatos de questionários: estruturados, não estruturados ou semi-estruturados. O questionário estruturado, como é o caso do Questionário “Apgar Saudável”, é o mais apropriado para a colheita de informação de uma população numerosa, de um grupo relativamente homogéneo e sempre que os investigadores já tenham alguma informação sobre o assunto e sobre o tipo de respondentes que vão investigar, de modo que lhes permita saber o quê e como perguntar.

Em resposta:

1 - O *questionário* foi aplicado como auto-preenchido na generalidade, e com recurso a inquiridores (administração indirecta), nos casos de compliance duvidosa e conhecimento / preparação linguística e intelectual menos ampla, também por existir maior probabilidade de reduzir ao mínimo o número de respostas inapropriadas ou ilógicas numa entrevista pessoal do que num questionário auto-preenchido.

2 - O *termo de responsabilidade do investigador* e o *protocolo de consentimento informado* foram construídos e entregues aos respondentes (anexo), sendo devolvido o protocolo de consentimento informado devidamente assinado pelo respondente. Ficou assim informado o respondente acerca de quem estava a realizar o estudo, como era feita a selecção para o mesmo, o porquê e o valor do inquérito, como preencher e devolver o questionário e obviamente a garantia de confidencialidade e anonimato.

3 - A extensão das questões 1.1, 1.2 e 1.3 da secção “*família*”, justifica-se por constituir fundamentação e esclarecimento mais aperfeiçoado e permitir assim resposta mais fidedigna.

A *linguagem técnica* foi adaptada à linguagem corrente dessas perguntas da secção “*família*”, correspondendo às definições dos vários tipos de família (34), constantes do livro publicado pelo autor *et al.* Teve a finalidade de constituir um auxiliar de informação para a caracterização dos tipos de família da lista de utentes, e permitir ao autor confrontar o seu conhecimento acerca da sua lista de utentes com as respostas dos utentes questionados e seu contexto familiar.

XVIII –
Resultados do Questionário “Apgar Saudável” aplicado à Lista de Utentes –
Resumo

Quadro XVI

Área	Mais importante Mais contribui Mais valoriza	Pontos	Grau de importância (3 + 4 +5)	%	Grau de importância mais frequente
Realização pessoal					
Saúde	Saúde mental	4,65	Saúde mental	96,0	Mais importante (1)
Bem-estar	Ter objectivos de vida	4,17	Boa situação económico-financeira	93,4	Mais contribui (2)
Espaço de lazer	Ser útil aos outros (família, amigos, sociedade)	4,49	Ser útil aos outros (família, amigos, sociedade)	95,5	Mais valoriza/aprecia (3) Valoriza muito (4) Valoriza menos (5)
Características do seu perfil	Ser responsável, empenhado, dedicado	4,61	Ser responsável, empenhado, dedicado	96,9	Mais valoriza/estima (6) Valoriza / estima muito (7)
Família		%			
Grau de satisfação	Muito satisfeito	57,8			
Grau de funcionalidade	Funcional	63,8			
Trabalho		Pontos	%		
Estatuto profissional	A profissão, que consideram adequada à sua profissão	4,16	A profissão, que consideram adequada à sua profissão	92,2	Muito importante (8) Moderadamente importante (9) Importante (10)
Relações laborais	O ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade	4,43	O ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade	93,9	Muito importante (11)
Remuneração	Assegurar sustentabilidade e da família	4,71	Assegurar a sua sustentabilidade e da família	99,0	Muito importante (12) Moderadamente importante (13) Pouco importante (14)
Igualdade de oportunidades	Ter as mesmas oportunidades que os colegas, para idênticas qualificações	4,33	Ter as mesmas oportunidades que os colegas, para idênticas qualificações	93,0	Muito importante (15) Moderadamente importante (16)
Influência do trabalho e da família	O trabalho não interferir com a afectividade familiar	4,47	O trabalho não interferir com a afectividade familiar	95,9	Muito importante (17) Pouco importante (18)

Amigos		Pontos		%	
Características dos seus amigos	Demonstrarem afeição, estima, companheirismo	4,62	Demonstrarem afeição, estima, companheirismo	98,9	Muito importante (19) Moderadamente importante (20)
Qualidades e capacidades dos seus amigos	Capacidade de compreensão e interajuda	4,55	Capacidade de compreensão e interajuda	97,6	Valoriza muito (21) Valoriza moderadamente (22) Valoriza pouco (23)
Actividades dos seus amigos	Participação em grupos de intervenção/acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade)	3,87	Participação em grupos de intervenção/acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade)	90,8	Valoriza moderadamente (24) Valoriza (25) Valoriza pouco (26)
Importância e influência dos seus amigos	Darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza	4,39	Darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza	98,4	Valoriza muito (27) Valoriza (28) Valoriza pouco (29)

Sociedade		Pontos		%	
O que se faz ou poderia fazer a favor da sociedade	Ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade	4,46	Ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade	98,0	Moderadamente importante (30) Muito importante (31) Pouco importante (32) Algo importante (33)
O voluntariado	Ser voluntário é ser solidário	4,38	Ser voluntário é ser solidário	94,9	Muito importante (34)
Sua motivação e preocupações sociais	Combater a pobreza exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico	4,27	Combater a pobreza exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico	96,0	Muito importante (35) Moderadamente importante (36) Pouco importante (37)
Tipos de organizações, instituições e associações	Organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.)	4,46	Organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.)	95,6	Importante (38) Pouco importante (39) Muito importante (40) Moderadamente importante (41)
A sociedade deve contribuir para si	Reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar	4,36	Dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes	94,2	Muito importante (42) Moderadamente importante (43)

Estilo de vida		Pontos		%	
Importância da alimentação e nutrição na sua saúde e bem-estar	A alimentação e a nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde	4,84	A alimentação e a nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde	98,2	Muito importante (44)
Importância do exercício para a sua saúde e bem-estar	É ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização	4,42	É ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa	92,8	Muito importante (45)
Quanto ao tabagismo, abuso de álcool e consumo de drogas e ao prejuízo que representam para a sua saúde física e mental	O consumo de drogas leves ou duras conduz à perda da saúde e à viciação	4,65	O consumo de drogas leves ou duras conduz à perda da saúde e à viciação	96,8	Muito importante (46) Pouco importante (47)
Modo como a participação em actividades culturais influencia a saúde	A participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc.	3,85	A participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc.	87,1	Importante (48) Muito importante (49) Moderadamente importante (50) Pouco importante (51)
Forma como o grau de promiscuidade afecta a saúde	Os comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias	4,30	Os comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias	89,1	Muito importante (52)
Morbilidades		Pontos		%	
Forma como as doenças crónicas afectam a saúde	Afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa	4,11	Pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação de trabalho e utilidade pessoal	92,5	Muito importante (53)

Forma como as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais	Pela incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções	4,48	Pela incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções	94,4	Muito importante (54)
Forma como a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar	Quando há falta de apoio de cuidados continuados da rede pública	4,15	Quando há falta de apoio de cuidados continuados da rede pública	88,7	Muito importante (55) Importante (56) Moderadamente Importante (57)

Legenda

- (1) Quanto à saúde mental, saúde física, saúde familiar, saúde afectiva e saúde sexual
- (2) Quanto a ter boa situação económica-financeira; ter objectivos de vida; ter capacidade de realização / acção; ter profissão e emprego adequados; e ter rede de relações humanas que quer
- (3) Quanto a hobbies / entretenimentos, imagem e som, colecções, bricolage; quanto a ser útil aos outros (família, amigos, sociedade); e quanto a ter repouso e fruição, tranquilidade
- (4) Adquirir formação complementar ou específica (estudar, aprender)
- (5) Ter actividades de competição e prémios
- (6) Quanto a ser responsável, empenhado, dedicado; quanto a ser tranquilo, ponderado, equilibrado; quanto a ser solidário, ter emoção, ser ou estar apaixonado; e quanto a ser alegre, divertido, comunicador
- (7) Quanto a ter sentido da descoberta, interesse pela inovação, aventura
- (8) Quanto à profissão que consideram adequada à sua formação; e quanto ao trabalho e emprego, que consideram adequados ao seu gosto
- (9) Quanto ao local de trabalho; e quanto às condições logísticas e de materiais no trabalho
- (10) Quanto à duração e o horário de trabalho

- (11) Quanto ao ambiente de trabalho, em harmonia sem conflitualidade; quanto à organização do trabalho produtivo, partilhado e rentável; quanto à relação profissional com a entidade patronal e seus responsáveis; quanto às relações humanas com o público, fornecedores externos e outros contactantes, e quanto à relação de proximidade com os colegas de trabalho
- (12) Quanto a assegurar a sua sustentabilidade e da família; e quanto a estar satisfeito com a remuneração que tem, adequada ao seu valor
- (13) Quanto a não ter preocupação com o valor da remuneração necessária e suficiente; e quanto a garantir remunerações avultadas e adquirir e fazer o que não necessita mas gosta
- (14) Quanto a acumular mais trabalhos e emprego, para ter melhor remuneração
- (15) Quanto a ter as mesmas oportunidades que os colegas, para idênticas qualificações; quanto a ser promovido por mérito ou antiguidade, para incentivo e realização no trabalho; quanto a ser valorizado como recurso humano, em detrimento dos materiais e meios de produção; e quanto a não haver discriminação de género masculino e feminino no trabalho
- (16) Quanto a obter dividendos para melhor estatuto económico
- (17) Quanto à independência total do trabalho em relação à família; quanto ao trabalho não interferir com a afectividade familiar; quanto à família não alterar a produtividade do trabalho; e quanto a haver factor de equilíbrio, quer no trabalho quer na família
- (18) Quanto a ser origem de conflitos, quer no trabalho, quer na família
- (19) Quanto a demonstrarem afeição, estima, companheirismo; quanto a serem disponíveis, dedicados, amigos da família; quanto a terem apreço, gosto, interesse não material; e quanto a serem aliados, divertidos, distraírem-no
- (20) Quanto a terem causas comuns, incluindo causa social, clube e / ou partido
- (21) Quanto à capacidade de compreensão e interajuda; e quanto à confiança e segurança que lhe transmitem
- (22) Quanto ao conhecimento e competência pessoal e / ou profissional; e quanto à experiência pessoal e / ou profissional
- (23) Quanto à aparência e capacidade de atracção física
- (24) Quanto à participação em grupos de reflexão (análise científica, técnica, política, ambiental, etc.); e quanto a não terem actividades de comunicação por sistema

- (25) Quanto à participação em grupos de intervenção / acção (causas sociais, voluntariado, solidariedade); e quanto a serem úteis de forma individual e não estarem organizados
- (26) Quanto à participação em redes sociais (facebook, twitter, ...).
- (27) Quanto a terem uma vida exemplar, em qualidade, capacidade e moral; quanto a serem bons para ouvir os desabaços, e ponderados nas apreciações; e quanto a darem ânimo e estímulo, combatendo o abatimento e a tristeza
- (28) Quanto a motivarem-no para agir, ter iniciativas, acompanharem-no com frequência
- (29) Quanto a aceitarem “cunhas” e resolverem os seus problemas
- (30) Quanto a ser dirigente associativo; quanto a ser activista, ter intervenção comunitária, agir individualmente, líder de grupo, ser mobilizador; e quanto a apoiar iniciativas de grupo, sem se envolver demasiado
- (31) Quanto a ser solidário com causas, princípios e valores da comunidade
- (32) Quanto a ignorar os movimentos de opinião e acção social
- (33) Quanto a ser dirigente associativo, líder de grupo, ser mobilizador
- (34) Quanto a ser voluntário é ser solidário; quanto a cumprir uma missão útil, ocasional; quanto às organizações de voluntariado não promoverem fins indevidos; quanto a que os voluntários não tenham protagonismo e publicidade; e quanto a sentir-se bem consigo, fazendo o que lhe apetece
- (35) Quanto a combater a pobreza e exclusão social, dando o seu contributo em esforço ou económico; e quanto a ser voluntário e apoiante activo de causas e ideias, de forma regular ou não
- (36) Quanto a ter motivação e / ou interesse para participação activa em clubes desportivos, grupos culturais, agremiações recreativas, associações cívicas, partidos políticos ou organizações humanitárias
- (37) Quanto a ignorar os problemas sociais, não correndo riscos desnecessários a fazer actividades a que não é obrigado
- (38) Quanto aos grupos culturais (teatro, cinema, literatura, folclore, etc.); e quanto às associações cívicas (comissões, causas, petições, etc.)
- (39) Quanto aos clubes desportivos (futebol, etc.); e quanto aos partidos políticos (qualquer que seja)
- (40) Quanto às organizações humanitárias (ONGD, IPSS, etc.)
- (41) Quanto às agremiações recreativas e de lazer (jogos, torneios, outras diversões)

(42) Quanto a proporcionar-lhe recursos economico-financeiros; quanto a dar-lhe segurança e apoio social, evitando a solidão; quanto a promover e desenvolver a cultura, a arte e o lazer; quanto a dar-lhe os meios de bem-estar biológico e psíquico necessários e suficientes; e quanto a reduzir os factores de risco humano e vulnerabilidade pessoal e familiar

(43) Quanto a proporcionar-lhe recursos economico-financeiros

(44) Quanto à alimentação e a nutrição devem ser equilibradas e de qualidade para proteger a saúde; quanto ao aconselhamento alimentar dever ter em conta o stress do dia-a-dia e a situação de saúde (ou doença) de cada pessoa; e quanto ao aconselhamento alimentar dever ter em conta o trabalho da pessoa, a sua capacidade económica e os recursos logísticos ao seu dispor; quanto à alimentação e nutrição devem ter quantidade, espécie e paladar que proporcionem bem-estar pessoal e social; e quanto à alimentação (alimentos, confecção e indústria) deve ter custos baixos para satisfazer a procura e a necessidade

(45) Quanto a: é ou deve ser adaptado às características físicas e ao perfil psicológico da pessoa; é ou deve ser de tipo, intensidade e duração, conforme cada pessoa individualizada; é ou deve ser uma prioridade na prevenção, cura e reabilitação de doenças da civilização; deve ter em conta eventuais limitações de mobilidade e outras doenças já existentes; e deve ser adaptado ao horário laboral, tempo de lazer e conveniência familiar

(46) Quanto ao consumo de drogas leves ou duras conduz à perda de saúde e à viciação; quanto ao abuso do álcool, agudo ou crónico, prejudica gravemente a saúde, mais cedo ou mais tarde; quanto à vida familiar afectada pelos hábitos nocivos, conduzindo ao conflito e à dissolução; e quanto ao tabagismo como um malefício, devendo ser completamente eliminado

(47) Quanto à vida social ser melhorada pelo consumo de tabaco, álcool ou substâncias que alteram o estado orgânico e psíquico

(48) Quanto à participação em colóquios, seminários, conferências, jornadas, etc., envolvendo saúde e ambiente; e quanto à participação em actividades de bairro / condomínio, grupos regionais / festas populares, mostra de rua, feira e quermesses

(49) Quanto à participação regular em espectáculos de música, cinema, teatro, ópera, dança, viagens e turismo cultural, etc.

(50) Quanto à participação em congressos científicos e outras actividades relacionadas também com o trabalho

(51) Considerando a política um acto de cultura, a participação em comícios, sessões de esclarecimento ou convívios partidários ou acções organizadas da sociedade civil / movimentos cívicos

(52) Quanto aos comportamentos de risco sexual que envolvem consequências para os praticantes, parceiros e famílias; através da habitação própria ou em uso, por ausência de condições de espaço, higiene e salubridade; através do meio ambiente e da poluição química e sanitária que envolva a zona de habitação; pelo ambiente de trabalho desregrado e indisciplinado, ou de opressão e limitação de direitos em saúde; e pela participação em grupos de rotura social, com utilização de agressividade, violência e espírito classista

(53) Pela inadaptação à dor e incapacidade, perda de amigos e laços familiares, desmotivação de trabalho e utilidade pessoal; afectam a auto-imagem e a auto-estima, podem afectar a personalidade, perturbam a relação familiar, influenciam o meio ambiente e cultural da pessoa; pela existência de complicações, expectativa de vida difícil e futuro incerto, a ideia assustadora de morte; através dos sintomas, queixas e mal-estar, poder ter várias doenças, tomar muitos medicamentos e com efeitos secundários; e pela preocupação quanto às condições de apoio institucional (apoio hospitalar, centro de saúde, apoio domiciliário, centro de dia, lar

(54) Pela incapacidade física e motora, com perda de autonomia dessas funções; pela limitação intelectual para organização da vida pessoal e familiar; pela dependência nas actividades de dia-a-dia – higiene, sustentabilidade económica e segurança; pela perda da autonomia, emprego e capacidade de exercício profissional; e pela perda da dinâmica e boa relação entre as pessoas, amigos e família

(55) Quando há falta de apoio dos cuidados continuados da rede pública; e quando altera a motivação, empenho, dedicação e afecto para os idosos e doentes crónicos

(56) Quando há interferência com a vida profissional, suas responsabilidades e compromissos; e quando reduz a capacidade intelectual e de estudo e novas hipóteses de qualificação, graduação e emprego

(57) Quando reduz a capacidade económica, com menos remuneração e menos regalias para os cuidadores

XVIII –
Resultados do Questionário - SPSS 19.0 Output

**Famílias Pré-Teste:
B- FAMÍLIA:**

1.1 – Estrutura e Dinâmica Global:

Estrutura e Dinâmica Global	N	%	Percentagem Válida
Díade Nuclear	7	5,3	5,4
Grávida	2	1,5	1,5
Nuclear	79	59,8	60,8
Alargada	11	8,3	8,5
Prole extensa	8	6,1	6,2
Reconstruída	8	6,1	6,2
Homossexual	1	,8	,8
Monoparental	7	5,3	5,4
Unitária	2	1,5	1,5
Co-habitação	2	1,5	1,5
Consanguínea	1	,8	,8
Com fantasma	2	1,5	1,5
Total	130	98,5	100,0
NS/NR	2	1,5	
Total	132	100,0	

Estrutura e Dinâmica Global	N	%	Percentagem Válida
Alargada	1	,8	3,3
Prole extensa	3	2,3	10,0
Reconstruída	6	4,5	20,0
Homossexual	1	,8	3,3
Monoparental	1	,8	3,3
Dança a dois	4	3,0	13,3
Unitária	1	,8	3,3
Co-habitação	1	,8	3,3
Consanguínea	2	1,5	6,7
Com dependente	3	2,3	10,0
Com fantasma	2	1,5	6,7
Acordeão	3	2,3	10,0
Flutuante	2	1,5	6,7
Total	30	22,7	100,0
NS/NR	102	77,3	
Total	132	100,0	

Estrutura e Dinâmica Global	N	%	Percentagem Válida
Monoparental	1	,8	7,7
Dança a dois	1	,8	7,7
Co-habitação	1	,8	7,7
Consanguínea	3	2,3	23,1
Com dependente	1	,8	7,7
Com fantasma	2	1,5	15,4
Acordeão	1	,8	7,7
Flutuante	1	,8	7,7
Descontrolada	2	1,5	15,4
Total	13	9,8	100,0
NS/NR	119	90,2	
Total	132	100,0	

Estrutura e Dinâmica Global	N	%	Percentagem Válida
Com dependente	1	,8	16,7
Com fantasma	2	1,5	33,3
Acordeão	1	,8	16,7
Flutuante	1	,8	16,7
Múltipla	1	,8	16,7
Total	6	4,5	100,0
NS/NR	126	95,5	
Total	132	100,0	

Estrutura e Dinâmica Global	N	%	Percentagem Válida
Com fantasma	1	,8	100,0
NS/NR	131	99,2	
Total	132	100,0	

Estrutura e Dinâmica Global	N	%	Percentagem Válida
Descontrolada	1	,8	100,0
NS/NR	131	99,2	
Total	132	100,0	

1.2 - Relativamente à Relação Conjugal:

Relação Conjugal	N	%	Percentagem Válida
Tradicional	20	15,2	17,5
Moderna	59	44,7	51,8
Fortaleza	7	5,3	6,1
Companheirismo	21	15,9	18,4
Paralela	3	2,3	2,6
Associação	4	3,0	3,5
Total	114	86,4	100,0
NS/NR	18	13,6	
Total	132	100,0	

Relação Conjugal	N	%	Percentagem Válida
Moderna	7	5,3	20,6
Fortaleza	5	3,8	14,7
Companheirismo	20	15,2	58,8
Paralela	1	,8	2,9
Associação	1	,8	2,9
Total	34	25,8	100,0
NS/NR	98	74,2	
Total	132	100,0	

Relação Conjugal	N	%	Percentagem Válida
Fortaleza	1	,8	11,1
Companheirismo	5	3,8	55,6
Associação	3	2,3	33,3
Total	9	6,8	100,0
NS/NR	123	93,2	
Total	132	100,0	

Relação Conjugal	N	%	Percentagem Válida
Associação	1	,8	100,0
NS/NR	131	99,2	
Total	132	100,0	

Relação Conjugal	N	%
NS/NR	132	100,0

Relação Conjugal	N	%
NS/NR	132	100,0

1.3 - Relativamente à Relação Parental:

Relação Parental	N	%	Percentagem Válida
Equilibrada	102	77,3	82,3
Rígida	8	6,1	6,5
Super-protectora	7	5,3	5,6
Centrada nos filhos	5	3,8	4,0
Sem objectivos	2	1,5	1,6
Total	124	93,9	100,0
NS/NR	8	6,1	
Total	132	100,0	

Relação Parental	N	%	Percentagem Válida
Rígida	1	,8	7,1
Super-protectora	8	6,1	57,1
Centrada nos filhos	3	2,3	21,4
Sem Objectivos	2	1,5	14,3
Total	14	10,6	100,0
NS/NR	118	89,4	
Total	132	100,0	

Relação Parental	N	%	Percentagem Válida
Permissiva	1	,8	50,0
Centrada nos filhos	1	,8	50,0
Total	2	1,5	100,0
NS/NR	130	98,5	
Total	132	100,0	

Relação Parental	N	%	Percentagem Válida
Sem objectivos	2	1,5	100,0
NS/NR	130	98,5	
Total	132	100,0	

Relação Parental	N	%
NS/NR	132	100,0

Questionário – Amostra Lista de Utentes

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Género	N	%
Masculino	122	43,7
Feminino	157	56,3
Total	279	100,0

Estado Civil	N	%	% Válida
Solteiro	32	11,5	11,5
Casado/ União de facto	183	65,6	65,8
Divorciado/Separado	31	11,1	11,2
Viuvo	32	11,5	11,5
Total	278	99,6	100,0
NS/NR	1	,4	
Total	279	100,0	

Agregado Familiar	N	%	% Válida
Uma pessoa (sozinha)	43	15,4	15,5
Duas pessoas	86	30,8	30,9
Três pessoas	76	27,2	27,3
Quatro pessoas	59	21,1	21,2
Cinco pessoas	9	3,2	3,2
Seis pessoas	5	1,8	1,8
Total	278	99,6	100,0
NS/NR	1	,4	
Total	279	100,0	

Grupo Etário	N	%	% Válida
15-24	5	1,8	1,8
25-34	26	9,3	9,4
35-44	51	18,3	18,3
45-54	60	21,5	21,6
55-64	42	15,1	15,1
65 ou mais	94	33,7	33,8
Total	278	99,6	100,0
NS/NR	1	,4	
Total	279	100,0	

Profissão	N	%	% Válida
Administrativa	4	1,4	1,5
Advogada	1	,4	,4
Advogado	1	,4	,4
agente de geriatria	1	,4	,4
ajudante electricista e canalizador	1	,4	,4
Ama	1	,4	,4
arquitecto	2	,7	,8
assistente de consultório	1	,4	,4
assistente médico-dentista	1	,4	,4
assistente operacional	1	,4	,4
assistente social	5	1,8	1,9
assistente técnico	1	,4	,4
assistente técnico administrativo	1	,4	,4
assistente operacional	4	1,4	1,5
auxiliar	1	,4	,4
auxiliar de acção directa	2	,7	,8
auxiliar de acção médica	1	,4	,4
auxiliar infantil	1	,4	,4
Bancária	1	,4	,4
bibliotecária	1	,4	,4
cabeleireira	2	,7	,8
Caixeira	1	,4	,4
cerâmico	1	,4	,4
chefe de vendas	1	,4	,4
comerciante	4	1,4	1,5
consultora imobiliária	1	,4	,4
contabilista	1	,4	,4
coordenadora técnica	1	,4	,4
costureira de confecção	1	,4	,4
cozinheira	1	,4	,4
desempregado a	3	1,1	1,1
desempregado a a	6	2,2	2,3
desempregado a a a	1	,4	,4
doméstica	18	6,5	6,8
educadora de infância	1	,4	,4
electricista	1	,4	,4
electrotécnico	1	,4	,4
empregada	1	,4	,4
empregada bancária	1	,4	,4

empregada de distribuição	1	,4	,4
empregada doméstica	1	,4	,4
empregado a fabril	4	1,4	1,5
empresário	1	,4	,4
encarregado operacional	1	,4	,4
enfermeiro a	6	2,2	2,3
eng. de construção civil	1	,4	,4
engenheiro agrícola	1	,4	,4
engenheiro civil	1	,4	,4
engenheiro electrotécnico	1	,4	,4
engenheiro florestal	1	,4	,4
escriturário	1	,4	,4
estudante	6	2,2	2,3
fiscal de montagem de linhas aéreas	1	,4	,4
fisioterapeuta	1	,4	,4
funcionário a público	4	1,4	1,5
gerente de transportes	1	,4	,4
gestor	1	,4	,4
gestor bancário	2	,7	,8
gestor de empresas	1	,4	,4
gráfico	1	,4	,4
guarda livros	1	,4	,4
indústria hoteleira	1	,4	,4
jurista	1	,4	,4
lubrificador	1	,4	,4
magistrada	1	,4	,4
médico	2	,7	,8
motorista	5	1,8	1,9
música, actriz	1	,4	,4
operador de caixa	1	,4	,4
operador de loja	1	,4	,4
operador de resíduos	1	,4	,4
operadora call center	1	,4	,4
operadora de loja	1	,4	,4
Operário	1	,4	,4
operário fabril	1	,4	,4
Pedreiro	2	,7	,8
pintor da construção civil	1	,4	,4
professor	6	2,2	2,3
professora	12	4,3	4,6
Professora	1	,4	,4
psicóloga	1	,4	,4

recepcionista	1	,4	,4
reformada	10	3,6	3,8
reformadoja	70	25,1	26,6
segurança privado	1	,4	,4
serralheiro mecânico	1	,4	,4
site manager	1	,4	,4
técnica de pastelaria	1	,4	,4
técnica superior	1	,4	,4
técnico administrativo	1	,4	,4
técnico de informática	1	,4	,4
técnico de radiologia	1	,4	,4
técnico de restauro	1	,4	,4
técnico de saúde ambiental	1	,4	,4
técnico de vendas	1	,4	,4
técnico superior de AP	1	,4	,4
técnico TV	1	,4	,4
telefonista	1	,4	,4
terapeuta ocupacional	1	,4	,4
TOC	3	1,1	1,1
trabalhador da refer	1	,4	,4
vendedor	1	,4	,4
Total	263	94,3	100,0
NS/NR	16	5,7	
Total	279	100,0	

Habilitações	N	%	% Válida
Não sabe ler/escrever	8	2,9	2,9
Ensino básico	95	34,1	34,4
Ensino Secundário	82	29,4	29,7
Ensino Técnico-profissional	15	5,4	5,4
Licenciatura	63	22,6	22,8
Mestrado	11	3,9	4,0
Doutoramento	2	,7	,7
Total	276	98,9	100,0
NS/NR	3	1,1	
Total	279	100,0	

A- REALIZAÇÃO PESSOAL

1. O que considera mais importante?

Saúde Física	N	%	% Válida
Menos importante	4	1,4	1,5
Pouco Importante	11	3,9	4,2
Importante	15	5,4	5,7
Muito Importante	58	20,8	21,9
Mais importante	177	63,4	66,8
Total	265	95,0	100,0
NS/NR	14	5,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,48

Saúde Mental	N	%	% Válida
Menos importante	6	2,2	2,2
Pouco Importante	5	1,8	1,9
Importante	13	4,7	4,9
Muito Importante	30	10,8	11,2
Mais importante	214	76,7	79,9
Total	268	96,1	100,0
NS/NR	11	3,9	
Total	279	100,0	

Média = 4,65

Saúde Afectiva	N	%	% Válida
Menos importante	10	3,6	4,0
Pouco Importante	29	10,4	11,5
Importante	22	7,9	8,7
Muito Importante	71	25,4	28,1
Mais importante	121	43,4	47,8
Total	253	90,7	100,0
NS/NR	26	9,3	
Total	279	100,0	

Média = 4,04

Saúde Sexual	N	%	% Válida
Menos importante	61	21,9	24,8
Pouco Importante	24	8,6	9,8
Importante	41	14,7	16,7
Muito Importante	55	19,7	22,4
Mais importante	65	23,3	26,4
Total	246	88,2	100,0
NS/NR	33	11,8	
Total	279	100,0	

Média = 3,16

Saúde Familiar	N	%	% Válida
Menos importante	5	1,8	1,9
Pouco Importante	11	3,9	4,2
Importante	29	10,4	11,0
Muito Importante	47	16,8	17,9
Mais importante	171	61,3	65,0
Total	263	94,3	100,0
NS/NR	16	5,7	
Total	279	100,0	

Média = 4,40

Outra	N	%	% Válida
NS/NR	266	95,3	95,3
A saúde ao próximo	1	,4	,4
Asma grave	1	,4	,4
Boa alimentação	1	,4	,4
Devido a um acidente de viação tem problemas de saúde	1	,4	,4
E importante tudo o que esteja relacionado com a saúde	1	,4	,4
Harmonia	1	,4	,4
Não desclassificando a saúde sexual afectiva e familiar	1	,4	,4
Respeito pela individualidade de cada um	1	,4	,4
Saúde económica	1	,4	,4
Saúde social	1	,4	,4
Saúde social para melhor sanidade	1	,4	,4
Tudo se faz por amor	1	,4	,4
Vivencia espiritual	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

2. Para o seu bem-estar, o que mais contribui?

Profissão e emprego adequados	N	%	% Válida
O que menos contribui	24	8,6	10,1
Contribui pouco	12	4,3	5,0
Contribui	17	6,1	7,1
Contribui muito	56	20,1	23,5
O que mais contribui	129	46,2	54,2
Total	238	85,3	100,0
NS/NR	41	14,7	
Total	279	100,0	

Média = 4,07

Boa situação económico-financeira	N	%	% Válida
O que menos contribui	10	3,6	3,9
Contribui pouco	7	2,5	2,7
Contribui	56	20,1	21,7
Contribui muito	81	29,0	31,4
O que mais contribui	104	37,3	40,3
Total	258	92,5	100,0
NS/NR	21	7,5	
Total	279	100,0	

Média = 4,02

Ter objectivos de vida	N	%	% Válida
O que menos contribui	7	2,5	2,8
Contribui pouco	17	6,1	6,8
Contribui	34	12,2	13,5
Contribui muito	61	21,9	24,3
O que mais contribui	132	47,3	52,6
Total	251	90,0	100,0
NS/NR	28	10,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,17

Capacidade de realização/acção	N	%	% Válida
O que menos contribui	13	4,7	5,2
Contribui pouco	22	7,9	8,8
Contribui	23	8,2	9,2
Contribui muito	61	21,9	24,5
O que mais contribui	130	46,6	52,2
Total	249	89,2	100,0
NS/NR	30	10,8	
Total	279	100,0	

Média = 4,10

Rede de relações Humanas	N	%	% Válida
O que menos contribui	33	11,8	13,1
Contribui pouco	13	4,7	5,2
Contribui	51	18,3	20,3
Contribui muito	70	25,1	27,9
O que mais contribui	84	30,1	33,5
Total	251	90,0	100,0
NS/NR	28	10,0	
Total	279	100,0	

Média = 3,63

3. No seu espaço de lazer, o que mais valoriza/aprecia?

Hobbys /entretenimentos	N	%	% Válida
O que menos valoriza	20	7,2	8,2
Valoriza pouca	45	16,1	18,5
Valoriza	58	20,8	23,9
Valoriza muito	53	19,0	21,8
O que mais valoriza	67	24,0	27,6
Total	243	87,1	100,0
NS/NR	36	12,9	
Total	279	100,0	

Média = 3,42

Ter actividades de competição	N	%	% Válida
O que menos valoriza	106	38,0	46,3
Valoriza pouca	56	20,1	24,5
Valoriza	49	17,6	21,4
Valoriza muito	10	3,6	4,4
O que mais valoriza	8	2,9	3,5
Total	229	82,1	100,0
NS/NR	50	17,9	
Total	279	100,0	

Média = 1,94

Adquirir formação	N	%	% Válida
O que menos valoriza	27	9,7	11,2
Valoriza pouca	19	6,8	7,9
Valoriza	60	21,5	24,9
Valoriza muito	68	24,4	28,2
O que mais valoriza	67	24,0	27,8
Total	241	86,4	100,0
NS/NR	38	13,6	
Total	279	100,0	

Média = 3,54

Ser útil aos outros	N	%	% Válida
O que menos valoriza	4	1,4	1,5
Valoriza pouca	8	2,9	3,0
Valoriza	22	7,9	8,1
Valoriza muito	53	19,0	19,6
O que mais valoriza	183	65,6	67,8
Total	270	96,8	100,0
NS/NR	9	3,2	
Total	279	100,0	

Média = 4,49

Ter repouso e fruição	N	%	% Válida
O que menos valoriza	8	2,9	3,1
Valoriza pouca	11	3,9	4,3
Valoriza	33	11,8	12,8
Valoriza muito	60	21,5	23,3
O que mais valoriza	146	52,3	56,6
Total	258	92,5	100,0
NS/NR	21	7,5	
Total	279	100,0	

Média = 4,26

Outro acto	N	%	% Válida
NS/NR	269	96,4	96,4
Confeccionar refeições	1	,4	,4
Contar historia a crianças	1	,4	,4
Disponibilidade horaria para dar afecto ao agregado familiar	1	,4	,4
Fazer outros felizes	1	,4	,4
Hidroginástica	1	,4	,4
Passear	2	,7	,7
Passear ou viajar dentro do país	1	,4	,4
Pesca	1	,4	,4
Tempo ocupado	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

4. Quais as características do seu perfil que mais valoriza e estima, e que tem ou que gostaria de ter?

Ser responsável, empenhado	N	%	% Válida
O que menos valoriza	6	2,2	2,3
Valoriza pouca	2	,7	,8
Valoriza	14	5,0	5,3
Valoriza muito	46	16,5	17,4
O que mais valoriza	196	70,3	74,2
Total	264	94,6	100,0
NS/NR	15	5,4	
Total	279	100,0	

Média = 4,61

Ser Tranquilo, ponderado	N	%	% Válida
O que menos valoriza	3	1,1	1,2
Valoriza pouca	16	5,7	6,2
Valoriza	28	10,0	10,9
Valoriza muito	73	26,2	28,4
O que mais valoriza	137	49,1	53,3
Total	257	92,1	100,0
NS/NR	22	7,9	
Total	279	100,0	

Média = 4,26

Ter sentido de descoberta	N	%	% Válida
O que menos valoriza	49	17,6	20,4
Valoriza pouca	26	9,3	10,8
Valoriza	62	22,2	25,8
Valoriza muito	64	22,9	26,7
O que mais valoriza	39	14,0	16,3
Total	240	86,0	100,0
NS/NR	39	14,0	
Total	279	100,0	

Média = 3,08

Ser solidário, ter emoção	N	%	% Válida
O que menos valoriza	13	4,7	5,3
Valoriza pouca	26	9,3	10,5
Valoriza	42	15,1	17,0
Valoriza muito	79	28,3	32,0
O que mais valoriza	87	31,2	35,2
Total	247	88,5	100,0
NS/NR	32	11,5	
Total	279	100,0	

Média = 3,81

Ser alegre, divertido	N	%	% Válida
O que menos valoriza	14	5,0	5,5
Valoriza pouca	21	7,5	8,2
Valoriza	37	13,3	14,5
Valoriza muito	66	23,7	25,8
O que mais valoriza	118	42,3	46,1
Total	256	91,8	100,0
NS/NR	23	8,2	
Total	279	100,0	

Média = 3,99

Outras características	N	%	% Válida
NS/NR	268	96,1	96,1
Amar e ser amada	1	,4	,4
Bom coração	1	,4	,4
Conseguir relacionar-se melhor com o mundo	1	,4	,4
Criativa	1	,4	,4
Fazer as pessoas sentirem-se bem	1	,4	,4
Gostaria de dizer não sei sentir remorsos	1	,4	,4
Higiene e limpeza	1	,4	,4
Mais compreensão	1	,4	,4
Ser empreendedor	1	,4	,4
Simpático	1	,4	,4
Ter mais auto-estima	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

B – FAMÍLIA:

1. Quanto ao seu agregado familiar (habitação):

Estrutura e Dinâmica Familiar	N	%	% Válida
Díade Nuclear	50	17,9	18,5
Nuclear	134	48,0	49,4
Alargada	16	5,7	5,9
Prole extensa	1	,4	,4
Reconstruída	10	3,6	3,7
Monoparental	6	2,2	2,2
Dança a dois	2	,7	,7
Unitária	39	14,0	14,4
Co-habitação	4	1,4	1,5
Consanguínea	1	,4	,4
Com dependente	1	,4	,4
Com fantasma	4	1,4	1,5
Acordeão	2	,7	,7
Descontrolada	1	,4	,4
Total	271	97,1	100,0
NS/NR	8	2,9	
Total	279	100,0	

Estrutura e Dinâmica Familiar	N	%	% Válida
Grávida	2	,7	3,0
Nuclear	7	2,5	10,4
Alargada	1	,4	1,5
Prole extensa	2	,7	3,0
Reconstruída	11	3,9	16,4
Homossexual	6	2,2	9,0
Monoparental	10	3,6	14,9
Unitária	5	1,8	7,5
Co-habitação	2	,7	3,0
Adoptiva	1	,4	1,5
Consanguínea	1	,4	1,5
Com dependente	10	3,6	14,9
Com fantasma	7	2,5	10,4
Acordeão	1	,4	1,5
Descontrolada	1	,4	1,5
Total	67	24,0	100,0
NS/NR	212	76,0	
	279	100,0	

Estrutura e Dinâmica Familiar	N	%	% Válida
Alargada	1	,4	3,1
Reconstruída	2	,7	6,3
Homossexual	1	,4	3,1
Monoparental	1	,4	3,1
Dança a dois	2	,7	6,3
Co-habitação	2	,7	6,3
Comunitária	1	,4	3,1
Hospedeira	1	,4	3,1
Consanguínea	3	1,1	9,4
Com dependente	6	2,2	18,8
Com fantasma	4	1,4	12,5
Acordeão	5	1,8	15,6
Descontrolada	3	1,1	9,4
Total	32	11,5	100,0
NS/NR	247	88,5	
	279	100,0	

Estrutura e Dinâmica Familiar	N	%	% Válida
Homossexual	1	,4	,4
Monoparental	1	,4	,4
Hospedeira	2	,7	,7
Com dependente	3	1,1	1,1
Com fantasma	5	1,8	1,8
Acordeão	2	,7	,7
Descontrolada	1	,4	,4
NS/NR	264	94,6	94,6
Total	279	100,0	100,0

Estrutura e Dinâmica Familiar	N	%	% Válida
Monoparental	1	,4	,4
Com dependente	1	,4	,4
Com fantasma	2	,7	,7
Acordeão	1	,4	,4
Descontrolada	1	,4	,4
NS/NR	273	97,8	97,8
Total	279	100,0	100,0

Estrutura e Dinâmica Familiar	N	%	% Válida
Com fantasma	1	,4	,4
NS/NR	278	99,6	99,6
Total	279	100,0	100,0

1.2. Relativamente à relação conjugal:

Relação Conjugal	N	%	% Válida
Tradicional	23	8,2	11,3
Moderna	100	35,8	49,3
Fortaleza	4	1,4	2,0
Companheirismo	61	21,9	30,0
Paralela	8	2,9	3,9
Associação	7	2,5	3,4
Total	203	72,8	100,0
NS/NR	76	27,2	
	279	100,0	

Relação Conjugal	N	%	% Válida
Moderna	6	2,2	2,2
Fortaleza	10	3,6	3,6
Companheirismo	46	16,5	16,5
Paralela	4	1,4	1,4
Associação	6	2,2	2,2
NS/NR	207	74,2	74,2
Total	279	100,0	100,0

Relação Conjugal	N	%	% Válida
Fortaleza	1	,4	,4
Companheirismo	6	2,2	2,2
Paralela	3	1,1	1,1
Associação	4	1,4	1,4
NS/NR	265	95,0	95,0
Total	279	100,0	100,0

Relação Conjugal	N	%	% Válida
Companheirismo	1	,4	,4
Paralela	3	1,1	1,1
Associação	1	,4	,4
NS/NR	274	98,2	98,2
Total	279	100,0	100,0

Relação Conjugal	N	%	% Válida
Associação	2	,7	,7
NS/NR	277	99,3	99,3
Total	279	100,0	100,0

Relação Conjugal	N	%	% Válida
NS/NR	279	100,0	100,0

1.3. Relativamente à relação entre pais e filhos:

Relação Parental	N	%	% Válida
Equilibrada	173	62,0	88,7
Rígida	5	1,8	2,6
Super-protectora	6	2,2	3,1
Permissiva	2	,7	1,0
Centrada nos pais	2	,7	1,0
Centrada nos filhos	4	1,4	2,1
Sem objectivos	3	1,1	1,5
Total	195	69,9	100,0
NS/NR	84	30,1	
	279	100,0	

Relação Parental	N	%	% Válida
Rígida	2	,7	,7
Super-protectora	9	3,2	3,2
Permissiva	1	,4	,4
Centrada nos pais	9	3,2	3,2
Centrada nos filhos	4	1,4	1,4
Sem objectivos	2	,7	,7
NS/NR	252	90,3	90,3
Total	279	100,0	100,0

Relação Parental	N	%	% Válida
Permissiva	2	,7	,7
Centrada nos pais	2	,7	,7
Centrada nos filhos	2	,7	,7
Sem objectivos	3	1,1	1,1
NS/NR	270	96,8	96,8
Total	279	100,0	100,0

Relação Parental	N	%	% Válida
Centrada nos pais	1	,4	,4
Centrada nos filhos	1	,4	,4
Sem objectivos	1	,4	,4
NS/NR	276	98,9	98,9
Total	279	100,0	100,0

Relação Parental	N	%	% Válida
Sem objectivos	2	,7	,7
NS/NR	277	99,3	99,3
Total	279	100,0	100,0

1.4 – Grau de satisfação

Satisfação c/ a família	N	%	% Válida
Insatisfeito	7	2,5	2,6
Pouco Satisfeito	8	2,9	3,0
Satisfeito	29	10,4	10,7
Consideravelmente satisfeito	70	25,1	25,9
Muito satisfeito	156	55,9	57,8
Total	270	96,8	100,0
NS/NR	9	3,2	
Total	279	100,0	

Média = 4,33

1.4- Grau de funcionalidade

Funcional	N	%	% Válida
Disfuncional	7	2,5	2,6
Pouco funcional	11	3,9	4,1
Nem muito nem pouco funcional	18	6,5	6,7
Consideravelmente funcional	61	21,9	22,8
Funcional	171	61,3	63,8
Total	268	96,1	100,0
NS/NR	11	3,9	
Total	279	100,0	

Média = 4,41

Mudança na família (outro)	N	%	% Válida
NS/NR	257	92,1	92,1
Comunicação entre agregado	1	,4	,4
Considera a família funcional, mas gostava de passar mais tempo com o filho	1	,4	,4
Divórcio com os pais afectaram a família	1	,4	,4
Emprego para os filhos	1	,4	,4
Estarmos a viver juntos no mesmo continente se possível na mesma cidade	1	,4	,4
Família muito unida, mas grande preocupação com o filho que esta com depressão	1	,4	,4
Gostava de ter mais um filho. Apesar de funcional é importante haver mais diálogo.	1	,4	,4
Gostava que o filho da companheira me ouvisse	1	,4	,4
Mais diálogo, menos rigidez na ed. dos filhos maior compreensão	1	,4	,4
Mais tempo por parte dos filhos	1	,4	,4
Mudaria a composição acrescentando um companheiro e dois filhos	1	,4	,4
Mudava tudo na minha família	1	,4	,4
O marido não dá carinho e os filhos não lhe dão atenção	1	,4	,4
Pouca dedicação à família	1	,4	,4
Que o companheiro ajudasse mais, mais tolerante e menos perfeccionista	1	,4	,4
Relação com os pais é boa, com os filhos tem melhorado, mas o facto de estar só causa solidão	1	,4	,4
Respeito pelo cônjuge	1	,4	,4
Tentava mudar a mentalidade do marido	1	,4	,4
Ter mais horas para estar juntos	1	,4	,4
Ter uma relação mais próxima com a filha e ser entendida pelo marido e entender o próprio	1	,4	,4

Tratamento psicológico e ao álcool reabilitação psíquica e física do casal. Sensibilização, formação e sentido cívico. Maior comunicação e tolerância. Entreaajuda da dinâmica e rotina familiar e doméstica	1	,4	,4
Vamos passar a ser dois	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

C – TRABALHO

1. Quanto ao seu estatuto profissional, o que considera mais importante e satisfeito:

A minha profissão	N	%	% Válida
Pouco Importante	9	3,2	4,9
Algo Importante	5	1,8	2,7
Moderadamente Importante	29	10,4	15,9
Importante	43	15,4	23,6
Muito Importante	96	34,4	52,7
Total	182	65,2	100,0
NR/NS	97	34,8	
Total	279	100,0	

Média = 4,16

Trabalho e emprego adequado	N	%	% Válida
Pouco Importante	7	2,5	3,8
Algo Importante	14	5,0	7,6
Moderadamente Importante	24	8,6	13,0
Importante	66	23,7	35,7
Muito Importante	74	26,5	40,0
Total	185	66,3	100,0
NR/NS	94	33,7	
Total	279	100,0	

Média = 4,01

Local de trabalho e emprego	N	%	% Válida
Pouco Importante	16	5,7	9,2
Algo Importante	17	6,1	9,8
Moderadamente Importante	58	20,8	33,5
Importante	41	14,7	23,7
Muito Importante	41	14,7	23,7
Total	173	62,0	100,0
NR/NS	106	38,0	
Total	279	100,0	

Média = 3,43

Duração e horário de trabalho	N	%	% Válida
Pouco Importante	23	8,2	13,1
Algo Importante	30	10,8	17,1
Moderadamente Importante	40	14,3	22,9
Importante	44	15,8	25,1
Muito Importante	38	13,6	21,7
Total	175	62,7	100,0
NR/NS	104	37,3	
Total	279	100,0	

Média = 3,25

Condições Logísticas	N	%	% Válida
Pouco Importante	22	7,9	12,9
Algo Importante	38	13,6	22,4
Moderadamente Importante	47	16,8	27,6
Importante	35	12,5	20,6
Muito Importante	28	10,0	16,5
Total	170	60,9	100,0
NR/NS	109	39,1	
Total	279	100,0	

Média = 3,05

Outro Factor	N	%	% Válida
NS/NR	252	90,3	90,3
Desempregada	1	,4	,4
Dinâmica de novos desafios	1	,4	,4
Estar aposentado	1	,4	,4
Estou reformado	1	,4	,4
Estou reformado apoio o bem-estar e a evolução das relações laborais	1	,4	,4
Estou reformado não me posso queixar	1	,4	,4
Estuda	1	,4	,4
Gostar do trabalho	1	,4	,4
Inestabilidade financeira	1	,4	,4
Muitas burocracias	1	,4	,4
Ocupar o tempo de forma positiva	1	,4	,4
Pouca segurança na empregabilidade	1	,4	,4
Prémios de incentivos e produtividade	1	,4	,4
Reformada	1	,4	,4
Reformado	7	2,5	2,5
Relações humanas	1	,4	,4
Relações humanas no local de trabalho	1	,4	,4
Ser bem pago	1	,4	,4
Só quero trabalhar	1	,4	,4
Tudo bem mas estou reformada	1	,4	,4
Vencimento e estabilidade	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

2. Quanto às relações laborais, o que considera mais importante e satisfatório:

Relação de proximidade c/ os colegas	N	%	% Válida
Pouco Importante	19	6,8	10,2
Algo Importante	18	6,5	9,7
Moderadamente Importante	29	10,4	15,6
Importante	51	18,3	27,4
Muito Importante	69	24,7	37,1
Total	186	66,7	100,0
NR/NS	93	33,3	
Total	279	100,0	

Média = 3,72

Ambiente de trabalho	N	%	% Válida
Pouco Importante	8	2,9	4,0
Algo Importante	4	1,4	2,0
Moderadamente Importante	16	5,7	8,0
Importante	38	13,6	19,1
Muito Importante	133	47,7	66,8
Total	199	71,3	100,0
NR/NS	80	28,7	
Total	279	100,0	

Média = 4,43

A organização do trabalho	N	%	% Válida
Pouco Importante	6	2,2	3,3
Algo Importante	12	4,3	6,5
Moderadamente Importante	33	11,8	17,9
Importante	51	18,3	27,7
Muito Importante	82	29,4	44,6
Total	184	65,9	100,0
NR/NS	95	34,1	
Total	279	100,0	

Média = 4,04

Relação c/ a entidade patronal	N	%	% Válida
Pouco Importante	16	5,7	8,9
Algo Importante	17	6,1	9,4
Moderadamente Importante	27	9,7	15,0
Importante	59	21,1	32,8
Muito Importante	61	21,9	33,9
Total	180	64,5	100,0
NR/NS	99	35,5	
Total	279	100,0	

Média = 3,73

Relações humanas	N	%	% Válida
Pouco Importante	18	6,5	10,1
Algo Importante	17	6,1	9,6
Moderadamente Importante	27	9,7	15,2
Importante	47	16,8	26,4
Muito Importante	69	24,7	38,8
Total	178	63,8	100,0
NR/NS	101	36,2	
Total	279	100,0	

Média = 3,74

Outro factor	N	%	% Válida
NS/NR	273	97,8	97,8
Maior tolerância do ME para com os prof.	1	,4	,4
Reformado	3	1,1	1,1
Relações humanas com a entidade patronal	1	,4	,4
Respeito	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

3. Quanto à remuneração, o que considera mais importante:

Satisfeito com a remuneração	N	%	% Válida
Pouco Importante	13	4,7	6,6
Algo Importante	13	4,7	6,6
Moderadamente Importante	40	14,3	20,4
Importante	50	17,9	25,5
Muito Importante	80	28,7	40,8
Total	196	70,3	100,0
NR/NS	83	29,7	
Total	279	100,0	

Média = 3,87

Acumular mais trabalho	N	%	% Válida
Pouco Importante	50	17,9	28,1
Algo Importante	43	15,4	24,2
Moderadamente Importante	39	14,0	21,9
Importante	28	10,0	15,7
Muito Importante	18	6,5	10,1
Total	178	63,8	100,0
NR/NS	101	36,2	
Total	279	100,0	

Média = 2,56

Não preocupação c/ remuneração	N	%	% Válida
Pouco Importante	24	8,6	13,4
Algo Importante	27	9,7	15,1
Moderadamente Importante	50	17,9	27,9
Importante	43	15,4	24,0
Muito Importante	35	12,5	19,6
Total	179	64,2	100,0
NR/NS	100	35,8	
Total	279	100,0	

Média = 3,21

Sustentabilidade da família	N	%	% Válida
Pouco Importante	1	,4	,5
Algo Importante	1	,4	,5
Moderadamente Importante	7	2,5	3,5
Importante	36	12,9	18,1
Muito Importante	154	55,2	77,4
Total	199	71,3	100,0
NR/NS	80	28,7	
Total	279	100,0	

Média = 4,71

Garantir remuneração avultada	N	%	% Válida
Pouco Importante	37	13,3	21,1
Algo Importante	39	14,0	22,3
Moderadamente Importante	60	21,5	34,3
Importante	28	10,0	16,0
Muito Importante	11	3,9	6,3
Total	175	62,7	100,0
NR/NS	104	37,3	
Total	279	100,0	

Média = 2,64

Outra atitude	N	%	% Válida
NS/NR	273	97,8	97,8
Estou reformado	1	,4	,4
Gostava de trabalhar na minha profissão	1	,4	,4
Muitas Dificuldades económicas	1	,4	,4
Reformado	1	,4	,4
Remuneração devia ser consoante a qualidade de trabalho e à produção da mesma	1	,4	,4
Ter uma boa reforma	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

4. Quanto à igualdade de oportunidades, o que considera mais importante:

Mesmas oportunidades	N	%	% Válida
Pouco Importante	4	1,4	2,1
Algo Importante	9	3,2	4,8
Moderadamente Importante	15	5,4	8,0
Importante	52	18,6	27,8
Muito Importante	107	38,4	57,2
Total	187	67,0	100,0
NR/NS	92	33,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,33

Promoção por mérito ou antiguidade	N	%	% Válida
Pouco Importante	9	3,2	5,0
Algo Importante	8	2,9	4,5
Moderadamente Importante	26	9,3	14,5
Importante	46	16,5	25,7
Muito Importante	90	32,3	50,3
Total	179	64,2	100,0
NR/NS	100	35,8	
Total	279	100,0	

Média = 4,12

Dividendos p/ estatuto económico	N	%	% Válida
Pouco Importante	41	14,7	23,6
Algo Importante	20	7,2	11,5
Moderadamente Importante	50	17,9	28,7
Importante	42	15,1	24,1
Muito Importante	21	7,5	12,1
Total	174	62,4	100,0
NR/NS	105	37,6	
Total	279	100,0	

Média = 2,90

Valorização como RH	N	%	% Válida
Pouco Importante	5	1,8	2,8
Algo Importante	20	7,2	11,4
Moderadamente Importante	35	12,5	19,9
Importante	43	15,4	24,4
Muito Importante	73	26,2	41,5
Total	176	63,1	100,0
NR/NS	103	36,9	
Total	279	100,0	

Média = 3,90

Não discriminação de gênero	N	%	% Válida
Pouco Importante	11	3,9	6,3
Algo Importante	10	3,6	5,7
Moderadamente Importante	18	6,5	10,2
Importante	33	11,8	18,8
Muito Importante	104	37,3	59,1
Total	176	63,1	100,0
NR/NS	103	36,9	
Total	279	100,0	

Média = 4,19

Outras	N	%	% Válida
NS/NR	276	98,9	98,9
Reformado	2	,7	,7
Ser promovido por mérito e não por antiguidade	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

5. Quanto à influência do trabalho e da família, o que considera mais importante:

Independência total do trabalho	N	%	% Válida
Pouco Importante	9	3,2	4,9
Algo Importante	8	2,9	4,3
Moderadamente Importante	31	11,1	16,8
Importante	58	20,8	31,5
Muito Importante	78	28,0	42,4
Total	184	65,9	100,0
NR/NS	95	34,1	
Total	279	100,0	

Média = 4,02

Interferência com a afectividade familiar	N	%	% Válida
Pouco Importante	2	,7	1,0
Algo Importante	6	2,2	3,1
Moderadamente Importante	15	5,4	7,9
Importante	46	16,5	24,1
Muito Importante	122	43,7	63,9
Total	191	68,5	100,0
NR/NS	88	31,5	
Total	279	100,0	

Média = 4,47

A família não altera produtividade do trabalho	N	%	% Válida
Pouco Importante	9	3,2	4,9
Algo Importante	23	8,2	12,6
Moderadamente Importante	49	17,6	26,9
Importante	49	17,6	26,9
Muito Importante	52	18,6	28,6
Total	182	65,2	100,0
NR/NS	97	34,8	
Total	279	100,0	

Média = 3,62

Ser origem de conflitos no trabalho e na família	N	%	% Válida
Pouco Importante	88	31,5	51,5
Algo Importante	26	9,3	15,2
Moderadamente Importante	25	9,0	14,6
Importante	13	4,7	7,6
Muito Importante	19	6,8	11,1
Total	171	61,3	100,0
NR/NS	108	38,7	
Total	279	100,0	

Média = 2,12

Factor de equilíbrio no trabalho e na família	N	%	% Válida
Pouco Importante	3	1,1	1,6
Algo Importante	12	4,3	6,4
Moderadamente Importante	20	7,2	10,7
Importante	45	16,1	24,1
Muito Importante	107	38,4	57,2
Total	187	67,0	100,0
NR/NS	92	33,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,19

Outra influência	N	%	% Válida
Importante	1	,4	,4
NR/NS	276	98,9	98,9
A família deve ser uma base de equilíbrio	1	,4	,4
Reformado	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

D- AMIGOS:

1. Quanto às características dos seus amigos, o que mais aprecia:

Terem apreço, gosto, interesse não material	N	%	% Válida
Pouco Importante	6	2,2	2,4
Algo Importante	15	5,4	6,1
Moderadamente Importante	28	10,0	11,4
Importante	58	20,8	23,6
Muito Importante	139	49,8	56,5
Total	246	88,2	100,0
NR/NS	33	11,8	
Total	279	100,0	

Média = 4,26

Demonstram afeição	N	%	% Válida
Pouco Importante	1	,4	,4
Algo Importante	2	,7	,8
Moderadamente Importante	13	4,7	5,0
Importante	64	22,9	24,4
Muito Importante	182	65,2	69,5
Total	262	93,9	100,0
NR/NS	17	6,1	
Total	279	100,0	

Média = 4,62

Serem disponíveis	N	%	% Válida
Pouco Importante	2	,7	,8
Algo Importante	10	3,6	3,9
Moderadamente Importante	40	14,3	15,7
Importante	57	20,4	22,4
Muito Importante	146	52,3	57,3
Total	255	91,4	100,0
NR/NS	24	8,6	
Total	279	100,0	

Média = 4,31

Terem causas comuns	N	%	% Válida
Pouco Importante	57	20,4	24,9
Algo Importante	35	12,5	15,3
Moderadamente Importante	74	26,5	32,3
Importante	40	14,3	17,5
Muito Importante	23	8,2	10,0
Total	229	82,1	100,0
NR/NS	50	17,9	
Total	279	100,0	

Média = 2,72

Serem aliados, divertidos	N	%	% Válida
Pouco Importante	18	6,5	7,5
Algo Importante	40	14,3	16,7
Moderadamente Importante	56	20,1	23,4
Importante	58	20,8	24,3
Muito Importante	67	24,0	28,0
Total	239	85,7	100,0
NR/NS	40	14,3	
Total	279	100,0	

Média = 3,49

Outra qualidade	N	%	% Válida
Ajudarem-nos a pensar e não pensarem por nós	1	,4	9,1
Companheirismo	1	,4	9,1
Convívio	1	,4	9,1
Fidelidade	1	,4	9,1
Honestidade	3	1,1	27,3
Lealdade	1	,4	9,1
Nunca desistirem de nós	1	,4	9,1
Repensar a vida para além das causas comuns	1	,4	9,1
Serem amigos quando é necessário	1	,4	9,1
Total	11	3,9	100,0
NS/NR	268	96,1	
Total	279	100,0	

2. Quanto às qualidades e capacidade dos seus amigos, o que mais valoriza:

Aparência e capacidade atracção física	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	117	41,9	51,3
Valoriza Algo	51	18,3	22,4
Valoriza Moderadamente	43	15,4	18,9
Valoriza	7	2,5	3,1
Valoriza Muito	10	3,6	4,4
Total	228	81,7	100,0
NR/NS	51	18,3	
Total	279	100,0	

Média = 1,87

O conhecimento e competência	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	9	3,2	3,8
Valoriza Algo	33	11,8	14,0
Valoriza Moderadamente	83	29,7	35,2
Valoriza	63	22,6	26,7
Valoriza Muito	48	17,2	20,3
Total	236	84,6	100,0
NR/NS	43	15,4	
Total	279	100,0	

Média = 3,46

A compreensão e interajuda	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	1	,4	,4
Valoriza Algo	5	1,8	1,9
Valoriza Moderadamente	14	5,0	5,4
Valoriza	69	24,7	26,7
Valoriza Muito	169	60,6	65,5
Total	258	92,5	100,0
NR/NS	21	7,5	
Total	279	100,0	

Média = 4,55

A experiencia pessoal e/ou profissional	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	9	3,2	3,9
Valoriza Algo	45	16,1	19,7
Valoriza Moderadamente	69	24,7	30,1
Valoriza	68	24,4	29,7
Valoriza Muito	38	13,6	16,6
Total	229	82,1	100,0
NR/NS	50	17,9	
Total	279	100,0	

Média = 3,35

A confiança e segurança	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	1	,4	,4
Valoriza Algo	8	2,9	3,2
Valoriza Moderadamente	20	7,2	7,9
Valoriza	81	29,0	32,0
Valoriza Muito	143	51,3	56,5
Total	253	90,7	100,0
NR/NS	26	9,3	
Total	279	100,0	

Média = 4,41

Outra capacidade	N	%	% Válida
NS/NR	271	97,1	97,1
Ajudar quando os outros precisam	1	,4	,4
Amizade	1	,4	,4
Conhecimento e experiencia profissional	1	,4	,4
Honestidade	1	,4	,4
Lealdade	1	,4	,4
Não falhar enquanto são precisos	1	,4	,4
Ser presente em situações de ajuda	1	,4	,4
Verdadeiros amigos	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

3. Quanto às actividades dos seus amigos, o que mais valoriza:

A participação em redes sociais	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	112	40,1	53,1
Valoriza Algo	48	17,2	22,7
Valoriza Moderadamente	38	13,6	18,0
Valoriza	6	2,2	2,8
Valoriza Muito	7	2,5	3,3
Total	211	75,6	100,0
NR/NS	68	24,4	
Total	279	100,0	

Média = 1,81

A participação em grupos de reflexão	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	31	11,1	14,4
Valoriza Algo	31	11,1	14,4
Valoriza Moderadamente	67	24,0	31,2
Valoriza	53	19,0	24,7
Valoriza Muito	33	11,8	15,3
Total	215	77,1	100,0
NR/NS	64	22,9	
Total	279	100,0	

Média = 3,12

A participação ou liderança de grupos de intervenção	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	8	2,9	3,5
Valoriza Algo	13	4,7	5,8
Valoriza Moderadamente	53	19,0	23,5
Valoriza	79	28,3	35,0
Valoriza Muito	73	26,2	32,3
Total	226	81,0	100,0
NR/NS	53	19,0	
Total	279	100,0	

Média = 3,87

Serem úteis de forma individual	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	17	6,1	7,6
Valoriza Algo	18	6,5	8,0
Valoriza Moderadamente	59	21,1	26,3
Valoriza	66	23,7	29,5
Valoriza Muito	64	22,9	28,6
Total	224	80,3	100,0
NR/NS	55	19,7	
Total	279	100,0	

Média = 3,63

Não terem actividade de comunicação	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	64	22,9	30,6
Valoriza Algo	53	19,0	25,4
Valoriza Moderadamente	65	23,3	31,1
Valoriza	19	6,8	9,1
Valoriza Muito	8	2,9	3,8
Total	209	74,9	100,0
NR/NS	70	25,1	
Total	279	100,0	

Média = 2,30

Outra	N	%
NR/NS	279	100,0

4. Quanto à importância e influência dos amigos na sua vida, o que mais valoriza:

Terem uma vida exemplar	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	4	1,4	1,6
Valoriza Algo	36	12,9	14,8
Valoriza Moderadamente	51	18,3	21,0
Valoriza	45	16,1	18,5
Valoriza Muito	107	38,4	44,0
Total	243	87,1	100,0
NR/NS	36	12,9	
Total	279	100,0	

Média = 3,88

Serem bons para ouvir os desabaços	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	3	1,1	1,2
Valoriza Algo	18	6,5	7,2
Valoriza Moderadamente	38	13,6	15,3
Valoriza	75	26,9	30,1
Valoriza Muito	115	41,2	46,2
Total	249	89,2	100,0
NR/NS	30	10,8	
Total	279	100,0	

Média = 4,13

Darem ânimo e estímulo	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	1	,4	,4
Valoriza Algo	3	1,1	1,2
Valoriza Moderadamente	30	10,8	11,8
Valoriza	81	29,0	31,9
Valoriza Muito	139	49,8	54,7
Total	254	91,0	100,0
NR/NS	25	9,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,39

Motivarem-no para agir	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	3	1,1	1,3
Valoriza Algo	26	9,3	11,2
Valoriza Moderadamente	54	19,4	23,2
Valoriza	78	28,0	33,5
Valoriza Muito	72	25,8	30,9
Total	233	83,5	100,0
NR/NS	46	16,5	
Total	279	100,0	

Média = 3,82

Aceitarem "cunhas"	N	%	% Válida
Valoriza Pouco	133	47,7	62,1
Valoriza Algo	46	16,5	21,5
Valoriza Moderadamente	24	8,6	11,2
Valoriza	8	2,9	3,7
Valoriza Muito	3	1,1	1,4
Total	214	76,7	100,0
NR/NS	65	23,3	
Total	279	100,0	

Média = 1,61

Outra	N	%
NR/NS	279	100,0

E – SOCIEDADE:

1. Quanto ao que faz ou poderia fazer, a favor da sociedade, acha importante:

Ser dirigente associativo	N	%	% Válida
Pouco Importante	52	18,6	23,3
Algo Importante	59	21,1	26,5
Moderadamente Importante	59	21,1	26,5
Importante	28	10,0	12,6
Muito Importante	25	9,0	11,2
Total	223	79,9	100,0
NR/NS	56	20,1	
Total	279	100,0	

Média = 2,62

Ser activista	N	%	% Válida
Pouco Importante	34	12,2	15,2
Algo Importante	33	11,8	14,7
Moderadamente Importante	68	24,4	30,4
Importante	54	19,4	24,1
Muito Importante	35	12,5	15,6
Total	224	80,3	100,0
NR/NS	55	19,7	
Total	279	100,0	

Média = 3,10

Ser solidário com causas	N	%	% Válida
Pouco Importante	2	,7	,8
Algo Importante	3	1,1	1,2
Moderadamente Importante	28	10,0	10,9
Importante	66	23,7	25,8
Muito Importante	157	56,3	61,3
Total	256	91,8	100,0
NR/NS	23	8,2	
Total	279	100,0	

Média = 4,46

Apoiar iniciativas de grupo	N	%	% Válida
Pouco Importante	10	3,6	4,4
Algo Importante	33	11,8	14,7
Moderadamente Importante	81	29,0	36,0
Importante	67	24,0	29,8
Muito Importante	34	12,2	15,1
Total	225	80,6	100,0
NR/NS	54	19,4	
Total	279	100,0	

Média = 3,36

Ignorar os movimentos de opinião social	N	%	% Válida
Pouco Importante	114	40,9	52,8
Algo Importante	40	14,3	18,5
Moderadamente Importante	41	14,7	19,0
Importante	13	4,7	6,0
Muito Importante	8	2,9	3,7
Total	216	77,4	100,0
NR/NS	63	22,6	
Total	279	100,0	

Média = 1,89

Outra	N	%
NR/NS	279	100,0

2. Quanto ao voluntariado, acha importante:

Sentir-se bem consigo	N	%	% Válida
Pouco Importante	33	11,8	14,7
Algo Importante	30	10,8	13,4
Moderadamente Importante	47	16,8	21,0
Importante	48	17,2	21,4
Muito Importante	66	23,7	29,5
Total	224	80,3	100,0
NR/NS	55	19,7	
Total	279	100,0	

Média = 3,38

Cumprir uma missão útil	N	%	% Válida
Pouco Importante	11	3,9	4,7
Algo Importante	23	8,2	9,8
Moderadamente Importante	42	15,1	17,9
Importante	77	27,6	32,8
Muito Importante	82	29,4	34,9
Total	235	84,2	100,0
NR/NS	44	15,8	
Total	279	100,0	

Média = 3,83

Ser Voluntário é ser solidário	N	%	% Válida
Pouco Importante	5	1,8	2,0
Algo Importante	8	2,9	3,1
Moderadamente Importante	31	11,1	12,2
Importante	51	18,3	20,1
Muito Importante	159	57,0	62,6
Total	254	91,0	100,0
NR/NS	25	9,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,38

Voluntários não tenham protagonismo	N	%	% Válida
Pouco Importante	36	12,9	15,5
Algo Importante	25	9,0	10,8
Moderadamente Importante	54	19,4	23,3
Importante	46	16,5	19,8
Muito Importante	71	25,4	30,6
Total	232	83,2	100,0
NR/NS	47	16,8	
Total	279	100,0	

Média = 3,39

Organizações não promovam fins indevidos	N	%	% Válida
Pouco Importante	26	9,3	11,2
Algo Importante	13	4,7	5,6
Moderadamente Importante	17	6,1	7,3
Importante	42	15,1	18,0
Muito Importante	135	48,4	57,9
Total	233	83,5	100,0
NR/NS	46	16,5	
Total	279	100,0	

Média = 4,06

Outra	N	%	% Válida
Os voluntários serem bom exemplo	1	,4	33,3
Que as organizações trabalhem em conjunto de forma a rentabilizar melhor os fundos, para apoiar mais pessoas	1	,4	33,3
Serem organizações de "clean" para terem aceitação e adesão social	1	,4	33,3
Total	3	1,1	100,0
NS/NR	276	98,9	
Total	279	100,0	

3. Quanto à sua motivação e preocupações sociais, acha importante:

Ignorar problemas sociais	N	%	% Válida
Pouco Importante	91	32,6	41,9
Algo Importante	55	19,7	25,3
Moderadamente Importante	42	15,1	19,4
Importante	16	5,7	7,4
Muito Importante	13	4,7	6,0
Total	217	77,8	100,0
NR/NS	62	22,2	
Total	279	100,0	

Média = 2,10

Ser voluntário	N	%	% Válida
Pouco Importante	4	1,4	1,7
Algo Importante	12	4,3	5,1
Moderadamente Importante	60	21,5	25,4
Importante	80	28,7	33,9
Muito Importante	80	28,7	33,9
Total	236	84,6	100,0
NR/NS	43	15,4	
Total	279	100,0	

Média = 3,93

Combater a pobreza e exclusão social	N	%	% Válida
Pouco Importante	4	1,4	1,6
Algo Importante	6	2,2	2,4
Moderadamente Importante	45	16,1	17,6
Importante	63	22,6	24,7
Muito Importante	137	49,1	53,7
Total	255	91,4	100,0
NR/NS	24	8,6	
Total	279	100,0	

Média = 4,27

Participação em clubes desportivos, grupos culturais, ...	N	%	% Válida
Pouco Importante	24	8,6	10,7
Algo Importante	33	11,8	14,7
Moderadamente Importante	84	30,1	37,5
Importante	42	15,1	18,8
Muito Importante	41	14,7	18,3
Total	224	80,3	100,0
NR/NS	55	19,7	
Total	279	100,0	

Média = 3,19

Outra	N	%	% Válida
NS/NR	273	97,8	97,8
Actuar espontaneamente de forma solidaria	1	,4	,4
Consciencialização para as problemáticas sociais	1	,4	,4
Contribuir para um melhor ambiente promovendo a reciclagem de materiais e preservando as nossas flor	1	,4	,4
Dar alimentos a pessoas carenciadas	1	,4	,4
Grande sentimento de impotência social do individuo	1	,4	,4
Repartir com os outros	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

4 - De todos os tipos de organizações, instituições e associações, como as classifica:

Os clubes desportivos	N	%	% Válida
Pouco Importante	63	22,6	28,5
Algo Importante	49	17,6	22,2
Moderadamente Importante	60	21,5	27,1
Importante	27	9,7	12,2
Muito Importante	22	7,9	10,0
Total	221	79,2	100,0
NR/NS	58	20,8	
Total	279	100,0	

Média = 2,53

Os grupos culturais	N	%	% Válida
Pouco Importante	3	1,1	1,3
Algo Importante	16	5,7	6,9
Moderadamente Importante	57	20,4	24,7
Importante	82	29,4	35,5
Muito Importante	73	26,2	31,6
Total	231	82,8	100,0
NR/NS	48	17,2	
Total	279	100,0	

Média = 3,89

As agremiações recreativas	N	%	% Válida
Pouco Importante	18	6,5	8,2
Algo Importante	20	7,2	9,1
Moderadamente Importante	93	33,3	42,5
Importante	52	18,6	23,7
Muito Importante	36	12,9	16,4
Total	219	78,5	100,0
NR/NS	60	21,5	
Total	279	100,0	

Média = 3,31

As associações cívicas	N	%	% Válida
Pouco Importante	10	3,6	4,6
Algo Importante	16	5,7	7,3
Moderadamente Importante	67	24,0	30,6
Importante	78	28,0	35,6
Muito Importante	48	17,2	21,9
Total	219	78,5	100,0
NR/NS	60	21,5	
Total	279	100,0	

Média = 3,63

Os partidos políticos	N	%	% Válida
Pouco Importante	93	33,3	43,5
Algo Importante	42	15,1	19,6
Moderadamente Importante	45	16,1	21,0
Importante	23	8,2	10,7
Muito Importante	11	3,9	5,1
Total	214	76,7	100,0
NR/NS	65	23,3	
Total	279	100,0	

Média = 2,14

As organizações humanitárias	N	%	% Válida
Pouco Importante	4	1,4	1,6
Algo Importante	7	2,5	2,8
Moderadamente Importante	24	8,6	9,8
Importante	48	17,2	19,5
Muito Importante	163	58,4	66,3
Total	246	88,2	100,0
NR/NS	33	11,8	
Total	279	100,0	

Média = 4,46

Outra	N	%	% Válida
NS/NR	274	98,2	98,2
Banco alimentar	1	,4	,4
Igreja e religião	1	,4	,4
OMS e AMI	1	,4	,4
Organizações cristãs	1	,4	,4
Sociedade civil intervenção em quadro de cidadania activa	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

5. Em que acha que a sociedade deve contribuir para si?

Proporcionar recursos económico-financeiros	N	%	% Válida
Pouco Importante	39	14,0	16,9
Algo Importante	30	10,8	13,0
Moderadamente Importante	58	20,8	25,1
Importante	46	16,5	19,9
Muito Importante	58	20,8	25,1
Total	231	82,8	100,0
NR/NS	48	17,2	
Total	279	100,0	

Média = 3,23

Dar-lhe segurança e apoio social	N	%	% Válida
Pouco Importante	6	2,2	2,4
Algo Importante	15	5,4	5,9
Moderadamente Importante	29	10,4	11,5
Importante	62	22,2	24,5
Muito Importante	141	50,5	55,7
Total	253	90,7	100,0
NR/NS	26	9,3	
Total	279	100,0	

Média = 4,25

Promover e desenvolver cultura	N	%	% Válida
Pouco Importante	16	5,7	6,7
Algo Importante	20	7,2	8,3
Moderadamente Importante	46	16,5	19,2
Importante	71	25,4	29,6
Muito Importante	87	31,2	36,3
Total	240	86,0	100,0
NR/NS	39	14,0	
Total	279	100,0	

Média = 3,80

Dar-lhe os meios de bem-estar biológicos	N	%	% Válida
Pouco Importante	8	2,9	3,3
Algo Importante	6	2,2	2,5
Moderadamente Importante	30	10,8	12,4
Importante	72	25,8	29,9
Muito Importante	125	44,8	51,9
Total	241	86,4	100,0
NR/NS	38	13,6	
Total	279	100,0	

Média = 4,24

Reduzir os factores de risco humano	N	%	% Válida
Pouco Importante	4	1,4	1,7
Algo Importante	12	4,3	5,0
Moderadamente Importante	17	6,1	7,0
Importante	68	24,4	28,1
Muito Importante	141	50,5	58,3
Total	242	86,7	100,0
NR/NS	37	13,3	
Total	279	100,0	

Média = 4,36

Outra	N	%	% Válida
Contribuir p/ a ed. cívica	1	,4	20,0
Desenvolvimento das relações interpessoais	1	,4	20,0
Direito ao trabalho	1	,4	20,0
Reduzir despesas dos impostos com a saúde	1	,4	20,0
Ser eu própria	1	,4	20,0
Total	5	1,8	100,0
NS/NR	274	98,2	
Total	279	100,0	

F - ESTILO DE VIDA:

1. Qual a importância da alimentação e nutrição na sua saúde e bem-estar?

Devem ser equilibradas	N	%	% Válida
Pouco Importante	4	1,4	1,5
Algo Importante	1	,4	,4
Moderadamente Importante	1	,4	,4
Importante	22	7,9	8,1
Muito Importante	243	87,1	89,7
Total	271	97,1	100,0
NR/NS	8	2,9	
Total	279	100,0	

Média = 4,84

Devem ter quantidade	N	%	% Válida
Pouco Importante	29	10,4	11,8
Algo Importante	24	8,6	9,8
Moderadamente Importante	50	17,9	20,4
Importante	64	22,9	26,1
Muito Importante	78	28,0	31,8
Total	245	87,8	100,0
NR/NS	34	12,2	
Total	279	100,0	

Média = 3,56

Custos baixos	N	%	% Válida
Pouco Importante	15	5,4	6,0
Algo Importante	16	5,7	6,4
Moderadamente Importante	41	14,7	16,3
Importante	73	26,2	29,1
Muito Importante	106	38,0	42,2
Total	251	90,0	100,0
NR/NS	28	10,0	
Total	279	100,0	

Média = 3,95

Deve ter em conta o stress	N	%	% Válida
Pouco Importante	7	2,5	2,8
Algo Importante	14	5,0	5,6
Moderadamente Importante	27	9,7	10,7
Importante	75	26,9	29,8
Muito Importante	129	46,2	51,2
Total	252	90,3	100,0
NR/NS	27	9,7	
Total	279	100,0	

Média = 4,21

Deve ter em conta o trabalho	N	%	% Válida
Pouco Importante	23	8,2	9,2
Algo Importante	26	9,3	10,4
Moderadamente Importante	37	13,3	14,8
Importante	59	21,1	23,6
Muito Importante	105	37,6	42,0
Total	250	89,6	100,0
NR/NS	29	10,4	
Total	279	100,0	

Média = 3,79

Outra	N	%	% Válida
NS/NR	278	99,6	99,6
Alimentação adequada a cada pessoa consoante o seu estatuto económico	1	,4	,4
Total	279	100,0	100,0

2. Qual a importância do exercício físico para a saúde e bem-estar?

Prioridade na prevenção	N	%	% Válida
Pouco Importante	7	2,5	2,8
Algo Importante	12	4,3	4,7
Moderadamente Importante	17	6,1	6,7
Importante	50	17,9	19,7
Muito Importante	168	60,2	66,1
Total	254	91,0	100,0
NR/NS	25	9,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,42

Adaptado às necessidades da pessoa	N	%	% Válida
Pouco Importante	10	3,6	4,0
Algo Importante	8	2,9	3,2
Moderadamente Importante	29	10,4	11,5
Importante	79	28,3	31,3
Muito Importante	126	45,2	50,0
Total	252	90,3	100,0
NR/NS	27	9,7	
Total	279	100,0	

Média = 4,20

Conforme cada pessoa individualizada	N	%	% Válida
Pouco Importante	7	2,5	2,9
Algo Importante	17	6,1	7,0
Moderadamente Importante	39	14,0	16,0
Importante	66	23,7	27,2
Muito Importante	114	40,9	46,9
Total	243	87,1	100,0
NR/NS	36	12,9	
Total	279	100,0	

Média = 4,08

Limitações de mobilidade	N	%	% Válida
Pouco Importante	7	2,5	2,8
Algo Importante	12	4,3	4,8
Moderadamente Importante	28	10,0	11,2
Importante	60	21,5	23,9
Muito Importante	144	51,6	57,4
Total	251	90,0	100,0
NR/NS	28	10,0	
Total	279	100,0	

Média = 4,28

Horário laboral	N	%	% Válida
Pouco Importante	35	12,5	14,9
Algo Importante	13	4,7	5,5
Moderadamente Importante	30	10,8	12,8
Importante	55	19,7	23,4
Muito Importante	102	36,6	43,4
Total	235	84,2	100,0
NR/NS	44	15,8	
Total	279	100,0	

Média = 3,75

Outra	N	%	% Válida
Alimentação saudável e exercício físico são sinais de bem-estar	1	,4	20,0
Consoante a necessidade e horário laboral	1	,4	20,0
Exercício físico, forma física e auto-estima	1	,4	20,0
Os médicos deviam prescrever exercício físico	1	,4	20,0
Recursos económicos das pessoas adaptado	1	,4	20,0
Total	5	1,8	100,0
NS/NR	274	98,2	
Total	279	100,0	

3. Relativamente aos hábitos abaixo indicados e ao prejuízo que representam para a saúde física e mental, o que pensa?

Tabagismo é um malefício	N	%	% Válida
Pouco Importante	5	1,8	1,9
Algo Importante	23	8,2	8,9
Moderadamente Importante	19	6,8	7,4
Importante	24	8,6	9,3
Muito Importante	187	67,0	72,5
Total	258	92,5	100,0
NR/NS	21	7,5	
Total	279	100,0	

Média = 4,41

Abuso do álcool	N	%	% Válida
Pouco Importante	5	1,8	1,9
Algo Importante	7	2,5	2,7
Moderadamente Importante	18	6,5	6,9
Importante	38	13,6	14,6
Muito Importante	193	69,2	73,9
Total	261	93,5	100,0
NR/NS	18	6,5	
Total	279	100,0	

Média = 4,56

Consumo de drogas leves ou duras	N	%	% Válida
Pouco Importante	3	1,1	1,2
Algo Importante	5	1,8	2,0
Moderadamente Importante	18	6,5	7,1
Importante	25	9,0	9,9
Muito Importante	202	72,4	79,8
Total	253	90,7	100,0
NR/NS	26	9,3	
Total	279	100,0	

Média = 4,65

Hábitos nocivos	N	%	% Válida
Pouco Importante	7	2,5	2,8
Algo Importante	15	5,4	6,0
Moderadamente Importante	12	4,3	4,8
Importante	34	12,2	13,7
Muito Importante	180	64,5	72,6
Total	248	88,9	100,0
NR/NS	31	11,1	
Total	279	100,0	

Média = 4,47

Consumo de tabaco, álcool ou substâncias	N	%	% Válida
Pouco Importante	174	62,4	77,3
Algo Importante	14	5,0	6,2
Moderadamente Importante	7	2,5	3,1
Importante	4	1,4	1,8
Muito Importante	26	9,3	11,6
Total	225	80,6	100,0
NR/NS	54	19,4	
Total	279	100,0	

Média = 1,64

Outra	N	%	% Válida
A vida social melhora até certo ponto depois só prejudica	1	,4	16,7
Álcool e tabaco nada fazem de bem ao social	1	,4	16,7
Deixar de problematizar	1	,4	16,7
Não acho que na pergunta se misture drogas leves e duras	1	,4	16,7
Tudo contra as drogas e o álcool	1	,4	16,7
Tudo o que seja considerado vício é mau hábito e prejudicial ao corpo e mente	1	,4	16,7
Total	6	2,2	100,0
NS/NR	273	97,8	
Total	279	100,0	

4. De que modo a participação em actividades culturais influencia a saúde?

Participação em espectáculos	N	%	% Válida
Pouco Importante	12	4,3	5,0
Algo Importante	19	6,8	7,9
Moderadamente Importante	52	18,6	21,7
Importante	67	24,0	27,9
Muito Importante	90	32,3	37,5
Total	240	86,0	100,0
NR/NS	39	14,0	
Total	279	100,0	

Média = 3,85

Participação em colóquios, seminários,...	N	%	% Válida
Pouco Importante	13	4,7	5,7
Algo Importante	27	9,7	11,7
Moderadamente Importante	64	22,9	27,8
Importante	74	26,5	32,2
Muito Importante	52	18,6	22,6
Total	230	82,4	100,0
NR/NS	49	17,6	
Total	279	100,0	

Média = 3,54

Participação em congressos científicos	N	%	% Válida
Pouco Importante	19	6,8	8,5
Algo Importante	32	11,5	14,3
Moderadamente Importante	74	26,5	33,2
Importante	59	21,1	26,5
Muito Importante	39	14,0	17,5
Total	223	79,9	100,0
NR/NS	56	20,1	
Total	279	100,0	

Média = 3,30

Participação em actividades de bairro	N	%	% Válida
Pouco Importante	20	7,2	8,5
Algo Importante	24	8,6	10,2
Moderadamente Importante	62	22,2	26,3
Importante	84	30,1	35,6
Muito Importante	46	16,5	19,5
Total	236	84,6	100,0
NR/NS	43	15,4	
Total	279	100,0	

Média = 3,47

Política como um acto de cultura	N	%	% Válida
Pouco Importante	86	30,8	39,3
Algo Importante	37	13,3	16,9
Moderadamente Importante	59	21,1	26,9
Importante	23	8,2	10,5
Muito Importante	14	5,0	6,4
Total	219	78,5	100,0
NR/NS	60	21,5	
Total	279	100,0	

Média = 2,28

Outra	N	%	% Válida
Tudo o que dê informação à sociedade não nos prejudica	1	,4	100,0
NS/NR	278	99,6	
Total	279	100,0	

5. De que forma o grau de promiscuidade afecta a saúde?

Meio ambiente e poluição	N	%	% Válida
Pouco Importante	16	5,7	6,8
Algo Importante	16	5,7	6,8
Moderadamente Importante	28	10,0	11,9
Importante	42	15,1	17,8
Muito Importante	134	48,0	56,8
Total	236	84,6	100,0
NR/NS	43	15,4	
Total	279	100,0	

Média = 4,11

Habitação própria ou em uso	N	%	% Válida
Pouco Importante	15	5,4	6,6
Algo Importante	14	5,0	6,1
Moderadamente Importante	28	10,0	12,3
Importante	47	16,8	20,6
Muito Importante	124	44,4	54,4
Total	228	81,7	100,0
NR/NS	51	18,3	
Total	279	100,0	

Média = 4,10

Participação em grupos de rotura social	N	%	% Válida
Pouco Importante	29	10,4	13,6
Algo Importante	24	8,6	11,3
Moderadamente Importante	23	8,2	10,8
Importante	43	15,4	20,2
Muito Importante	94	33,7	44,1
Total	213	76,3	100,0
NR/NS	66	23,7	
Total	279	100,0	

Média = 3,70

Ambiente de trabalho desregrado	N	%	% Válida
Pouco Importante	18	6,5	8,1
Algo Importante	20	7,2	9,0
Moderadamente Importante	35	12,5	15,8
Importante	52	18,6	23,4
Muito Importante	97	34,8	43,7
Total	222	79,6	100,0
NR/NS	57	20,4	
Total	279	100,0	

Média = 3,86

Comportamentos de risco sexual	N	%	% Válida
Pouco Importante	15	5,4	6,8
Algo Importante	9	3,2	4,1
Moderadamente Importante	18	6,5	8,1
Importante	31	11,1	14,0
Muito Importante	148	53,0	67,0
Total	221	79,2	100,0
NR/NS	58	20,8	
Total	279	100,0	

Média = 4,30

Outra	N	%	% Válida
Graus de promiscuidade afectam os níveis de saúde	1	,4	50,0
Ser promíscuo e irresponsável pode prejudicar uma vida irreversivelmente	1	,4	50,0
Total	2	,7	100,0
NS/NR	277	99,3	
Total	279	100,0	

G- MORBILIDADES:

1. De que forma as doenças crónicas afectam a saúde?

2.

Sintomas, queixas e mal-estar	N	%	% Válida
Pouco Importante	14	5,0	5,6
Algo Importante	17	6,1	6,9
Moderadamente Importante	27	9,7	10,9
Importante	71	25,4	28,6
Muito Importante	119	42,7	48,0
NR/NS	31	11,1	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,06

Auto-imagem e auto-estima	N	%	% Válida
Pouco Importante	10	3,6	4,2
Algo Importante	12	4,3	5,0
Moderadamente Importante	35	12,5	14,6
Importante	68	24,4	28,3
Muito Importante	115	41,2	47,9
NR/NS	39	14,0	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,11

Inadaptação à dor	N	%	% Válida
Pouco Importante	7	2,5	2,9
Algo Importante	11	3,9	4,6
Moderadamente Importante	49	17,6	20,4
Importante	73	26,2	30,4
Muito Importante	100	35,8	41,7
NR/NS	39	14,0	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,03

Existência de complicações, expectativas de vida	N	%	% Válida
Pouco Importante	14	5,0	5,9
Algo Importante	13	4,7	5,5
Moderadamente Importante	52	18,6	21,8
Importante	65	23,3	27,3
Muito Importante	94	33,7	39,5
NR/NS	41	14,7	
Total	279	100,0	100,0

Média = 3,89

Preocupação quanto às condições de apoio	N	%	% Válida
Pouco Importante	19	6,8	7,9
Algo Importante	23	8,2	9,6
Moderadamente Importante	31	11,1	13,0
Importante	65	23,3	27,2
Muito Importante	101	36,2	42,3
NR/NS	40	14,3	
Total	279	100,0	100,0

Média = 3,86

Outra	N	%	% Válida
NS/NR	275	98,6	
A falta de assistência na velhice	1	,4	25,0
Devia existir um centro de apoio para pessoas que sofrem de doenças crónicas	1	,4	25,0
Lar para idosos com pessoas bem formadas	1	,4	25,0
Porque uma doença crónica é uma doença assintomática e continuada	1	,4	25,0
Total	279	100,0	100,0

3. De que forma as limitações da vida diária provocadas pela situação de doença são prejudiciais?

Incapacidade física e motora	N	%	% Válida
Pouco Importante	6	2,2	2,4
Algo Importante	8	2,9	3,2
Moderadamente Importante	16	5,7	6,4
Importante	51	18,3	20,3
Muito Importante	170	60,9	67,7
NR/NS	28	10,0	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,48

Limitação intelectual	N	%	% Válida
Pouco Importante	8	2,9	3,3
Algo Importante	13	4,7	5,3
Moderadamente Importante	23	8,2	9,4
Importante	54	19,4	22,1
Muito Importante	146	52,3	59,8
NR/NS	35	12,5	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,30

Perda da dinâmica e boa relação	N	%	% Válida
Pouco Importante	19	6,8	8,0
Algo Importante	19	6,8	8,0
Moderadamente Importante	32	11,5	13,5
Importante	72	25,8	30,4
Muito Importante	95	34,1	40,1
NR/NS	42	15,1	
Total	279	100,0	100,0

Média = 3,86

Perda da autonomia	N	%	% Válida
Pouco Importante	10	3,6	4,2
Algo Importante	22	7,9	9,2
Moderadamente Importante	19	6,8	7,9
Importante	45	16,1	18,8
Muito Importante	144	51,6	60,0
NR/NS	39	14,0	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,21

Dependência nas atividades do dia-a-dia	N	%	% Válida
Pouco Importante	17	6,1	7,0
Algo Importante	7	2,5	2,9
Moderadamente Importante	25	9,0	10,2
Importante	42	15,1	17,2
Muito Importante	153	54,8	62,7
NR/NS	35	12,5	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,26

Outra	N	%	% Válida
Criação de um centro de dia	1	,4	25,0
Dificuldade em gerir a vida pessoal, trabalho e família	1	,4	25,0
Porque existe falta de saúde	1	,4	25,0
Saúde	1	,4	25,0
Total	4	1,4	100,0
NS/NR	275	98,6	
Total	279	100,0	

4. De que forma a acção dos cuidadores de idosos e doentes crónicos lhes é prejudicial à sua vida pessoal, profissional e familiar?

Reduzindo a capacidade intelectual	N	%	% Válida
Pouco Importante	35	12,5	16,9
Algo Importante	29	10,4	14,0
Moderadamente Importante	44	15,8	21,3
Importante	58	20,8	28,0
Muito Importante	41	14,7	19,8
NR/NS	72	25,8	
Total	279	100,0	100,0

Média = 3,20

Interferindo com a vida profissional	N	%	% Válida
Pouco Importante	18	6,5	8,7
Algo Importante	25	9,0	12,1
Moderadamente Importante	49	17,6	23,7
Importante	62	22,2	30,0
Muito Importante	53	19,0	25,6
NR/NS	72	25,8	
Total	279	100,0	100,0

Média = 3,52

Alterando a motivação, empenho,...	N	%	% Válida
Pouco Importante	20	7,2	9,3
Algo Importante	21	7,5	9,8
Moderadamente Importante	60	21,5	27,9
Importante	49	17,6	22,8
Muito Importante	65	23,3	30,2
NR/NS	64	22,9	
Total	279	100,0	100,0

Média = 3,55

Reduzindo a capacidade económica	N	%	% Válida
Pouco Importante	21	7,5	10,0
Algo Importante	22	7,9	10,5
Moderadamente Importante	58	20,8	27,8
Importante	53	19,0	25,4
Muito Importante	55	19,7	26,3
NR/NS	70	25,1	
Total	279	100,0	100,0

Média = 3,47

Falta de apoio dos cuidados continuados	N	%	% Válida
Pouco Importante	17	6,1	7,7
Algo Importante	8	2,9	3,6
Moderadamente Importante	23	8,2	10,5
Importante	49	17,6	22,3
Muito Importante	123	44,1	55,9
NR/NS	59	21,1	
Total	279	100,0	100,0

Média = 4,15

Outra	N	%	% Válida
NS/NR	271	97,1	
Afectação das rotinas diárias	1	,4	12,5
As famílias poem os idosos nos lares, onde não são bem tratados	1	,4	12,5
Debilitação física e mental do cuidador	1	,4	12,5
Manter o idoso no seu lar com condições e cuidados diários	1	,4	12,5
Não posso responder a estas questões por não ter passado por esta experiência	1	,4	12,5
Os prestadores de cuidados só podem proporcionar aos doentes um pouco de qualidade de vida e cuidados	1	,4	12,5
Quando a restante família não colabora	1	,4	12,5
Sou cuidadora do idoso e dou todo o amor e carinho	1	,4	12,5
Total	279	100,0	100,0